

# ***Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo***

## ***Alentejo e Ribatejo***

junho de 2023



# Mensagem do Presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo

A visão da Estratégia Turismo 2027 assenta na afirmação do "Turismo como *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo". Tendo a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e do Ribatejo a missão de valorização e desenvolvimento das potencialidades turísticas desta região, não pode deixar de priorizar a sustentabilidade como uma das suas áreas estratégicas. Na realidade, e tendo a ERT iniciado, sobre o tema, a sua programação e ação no ano de 2014, continuamos a considerar que a sustentabilidade é o único caminho que permite que este setor tenha futuro.

E este plano que agora se apresenta é um instrumento fundamental para que isso aconteça. Um plano imersivo, que procurou integrar todos os agentes deste território, dar-lhes poder de ação, criando esta oportunidade única para uma maior coesão económica e social e combate às assimetrias regionais.

Por fim, um agradecimento a todas as pessoas e instituições envolvidas neste plano, e às demais que virão a envolver-se, para a concretização do mesmo.

Na expectativa de um acrescentador Futuro Sustentável,

O Presidente,

**Vítor Fernandez Silva**

# Índice

04

Índice de Acrónimos e ODS

07

Enquadramento

09

Sumário Executivo

18

Metodologia

26

Análise contextual da sustentabilidade no Turismo

45

Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino

155

Apresentação de Resultados

164

Conclusões

170

Recomendações para o futuro

174

Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

192

Modelo de Monitorização

195

Bibliografia

201

*Disclaimer*

203

Anexos

# Índice de Acrónimos

*ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola*

*ASTO – Alentejo Sustainable Tourism Observatory*

*BRT – Biosphere Responsible Tourism*

*CCDR-A – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo*

*CIM – Comunidade Intermunicipal*

*ERTAR – Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo*

*GSTC – Global Sustainable Tourism Council*

*ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas*

*INE – Instituto Nacional de Estatística*

*ITR – Instituto de Turismo Responsável*

*LAEE – Linha de Ação Estratégica Específica*

*NUT – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos*

*ODS – Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável*

*PDM – Plano Diretor Municipal*

*PIAAC – Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas*

*PREST – Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo no Alentejo e Ribatejo*

*UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura*



# Índice dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



# Índice

04

Índice de Acrónimos e ODS

07

**Enquadramento**

09

Sumário Executivo

18

Metodologia

26

Análise contextual da sustentabilidade no Turismo

45

Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino

155

Apresentação de Resultados

164

Conclusões

170

Recomendações para o futuro

174

Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

192

Modelo de Monitorização

195

Bibliografia

201

*Disclaimer*

203

Anexos

# Enquadramento

A **BIOSPHERE PORTUGAL** colaborou com a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo na elaboração do “**Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo**”, instrumento estratégico a ser dinamizado por esta Entidade.

Como resultado da primeira etapa do trabalho, foi elaborado o **Diagnóstico de Sustentabilidade do Alentejo e Ribatejo**, cujo âmbito e objetivos foram consensualizados com a ERTAR. É, ainda, da responsabilidade desta a validação da adequabilidade e das metodologias aplicadas pela Biosphere Portugal para a concretização dos objetivos e âmbito definidos.

Este documento baseou-se em informação disponibilizada pelas Comunidades Intermunicipais da NUT II Alentejo, bem como pela ERTAR. Toda a informação que nos foi facultada ao longo da etapa de diagnóstico, foi tida como verdadeira e completa. A informação apresentada neste relatório foi, antes da sua divulgação pública, validada em reuniões individuais com as respetivas equipas de trabalho, a que correspondeu a segunda etapa do trabalho.

Na terceira etapa foi construído o **Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade do Turismo** da Região do Alentejo e Ribatejo para o horizonte temporal 2023-2030.

A Biosphere Portugal agradece a todos os intervenientes no processo de auscultação a sua disponibilidade, colaboração ativa e o alto valor de todas as contribuições prestadas.

# Índice

04

Índice de Acrónimos e ODS

07

Enquadramento

09

**Sumário Executivo**

18

Metodologia

26

Análise contextual da sustentabilidade no Turismo

45

Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino

155

Apresentação de Resultados

164

Conclusões

170

Recomendações para o futuro

174

Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

192

Modelo de Monitorização

195

Bibliografia

201

*Disclaimer*

203

Anexos

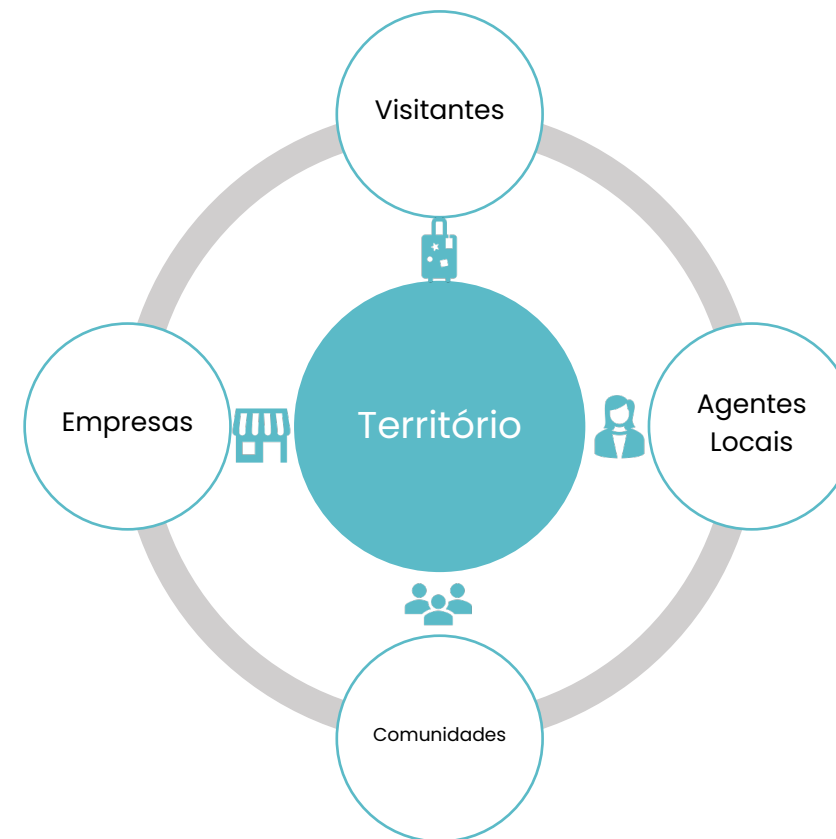


# Sumário Executivo

Este documento tem como um dos seus principais objetivos ir ao encontro das orientações emanadas da Lei n.º 86/2019, de 3 de setembro, dotando a **ERTAR** de um Programa Regional de Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo.

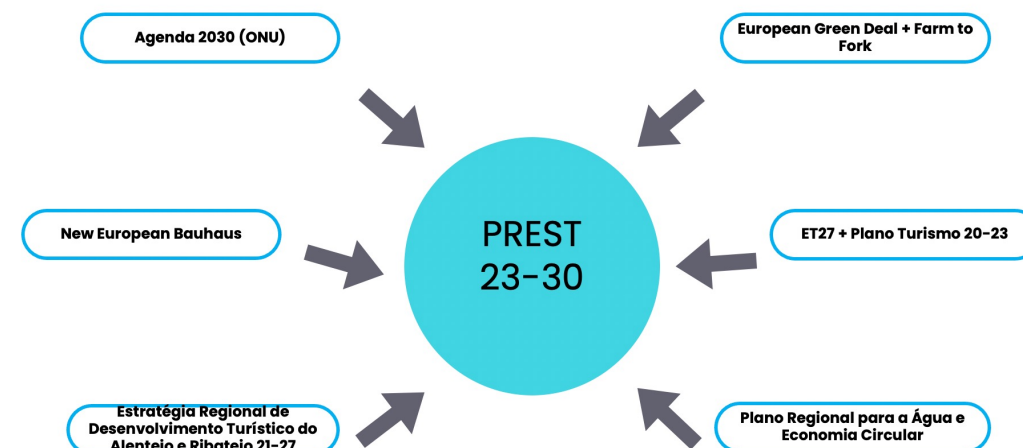
Partindo das diretrizes regulamentares, este programa pretende avaliar o grau de alinhamento da Região do Alentejo e Ribatejo com as grandes linhas orientadoras que fixam as melhores práticas dos modelos de Turismo Sustentável e materializar os eixos e programas estratégicos propostos.

O Diagnóstico e Proposta de Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30 que agora se apresenta, tem também como meta ajudar a compreender as vicissitudes particulares deste Destino, quer ao nível do seu potencial diferenciador positivo, quer pela identificação das melhorias que poderão ser introduzidas e que representem agregação de valor para os **visitantes**, para as **empresas**, para as **comunidades** e **agentes locais** e, conseqüentemente, para o **Território**.



# Sumário Executivo

Com o **Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo** procura-se apresentar a estratégia nestes domínios para a NUT II Alentejo, orientada para as melhoras práticas de sustentabilidade na gestão do Destino Turístico, alinhadas com as grandes orientações emanadas de entidades como a Organização das Nações Unidas, Organização Mundial do Turismo ou o *Global Sustainable Tourism Council*, e que se materializam em iniciativas e programas como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030, o European Green Deal e o Farm to Fork., assim como a iniciativa New European Bauhaus. Como base do referencial de ação foram ainda tidas em consideração a Estratégia Turismo 27, o Plano Turismo + Sustentável 20-23, a Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 21-27, o Plano Regional para a Água e Agenda Regional para a Economia Circular.



# Sumário Executivo

Procura-se também com este Programa identificar as áreas e dimensões de maior necessidade de investimento e atenção e, ao mesmo tempo, propor iniciativas que possam colmatar essas as necessidades e afirmar as marcas Alentejo e Ribatejo pela sua autenticidade, genuinidade e sustentabilidade, estimulando a interação com os agentes públicos e privados, para colaborarem na promoção e aumento da atratividade do Destino, por via do desenvolvimento económico e social das comunidades locais, da preservação do património material, imaterial e natural e ainda pela excelência na oferta que permita ultrapassar as expectativas dos visitantes e turistas, em estreita harmonia com o bem-estar das comunidades locais.

Apesar da existência de planos subterritoriais para o Turismo Sustentável, a ERTAR deverá liderar a pilotagem da estratégia e alavancar o Território, posicionando-o como um Destino Coeso, caracterizado pela oferta de experiências turísticas transversais sustentáveis, de continuidade ao longo do território, em pleno respeito com as pessoas e os recursos, integradas numa forma e estilo de vida sustentável.



# Sumário Executivo

O diagnóstico de sustentabilidade evidencia já a aposta da Região no Turismo Sustentável e um alinhamento claro no cumprimento macro dos objetivos da sustentabilidade.

Verificam-se, contudo, algumas discrepâncias entre as 5 NUT's III que importa, agora, homogeneizar.

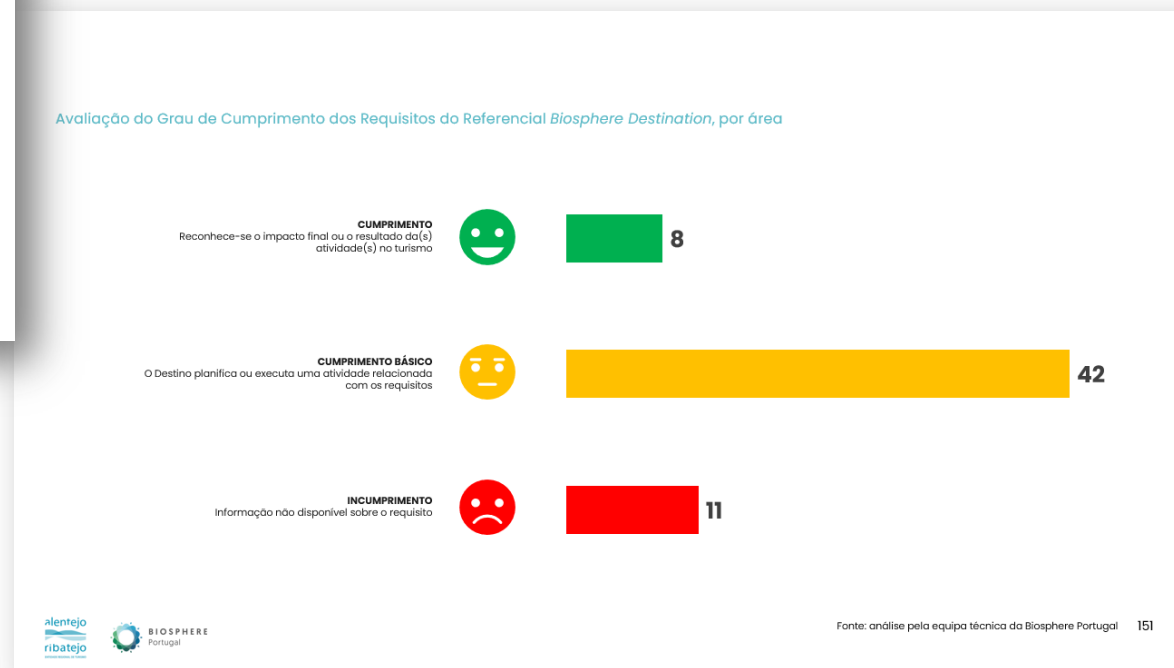
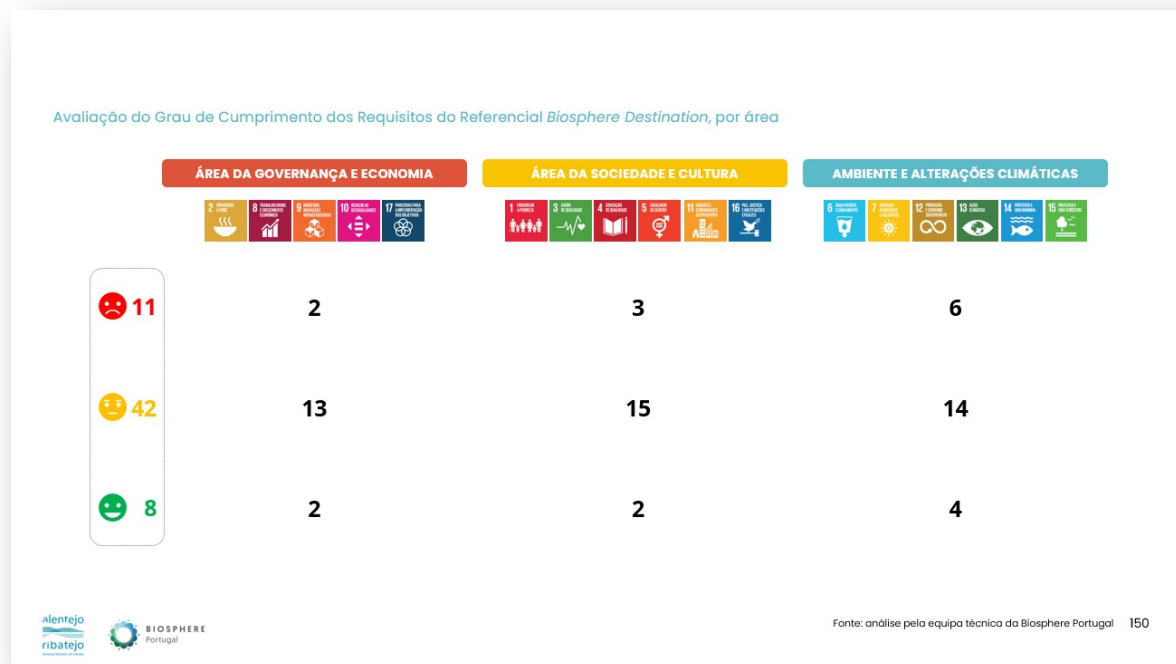
Destaque para a necessidade de integração social, através de um maior envolvimento das comunidades residentes, desenvolvimento de campanhas e garantias de igualdade de oportunidades para toda a população, oportunidades de emprego mais qualificado, bem como a aposta na transmissão do património cultural imaterial e a sua integração na atividade turística.

Ações mais associadas ao ambiente, como programas de medição, redução e/ou compensação da pegada de carbono no território e a mobilidade sustentável no território, carecem também de maior materialidade.

Ao nível da sustentabilidade económica, destaque para a necessidade de robustecer o trabalho colaborativo e em rede, de se apostar numa maior digitalização, para gerar atividades turísticas mais inteligentes, ágeis e responsáveis no uso dos recursos.



# Sumário Executivo: quadros resumo do diagnóstico

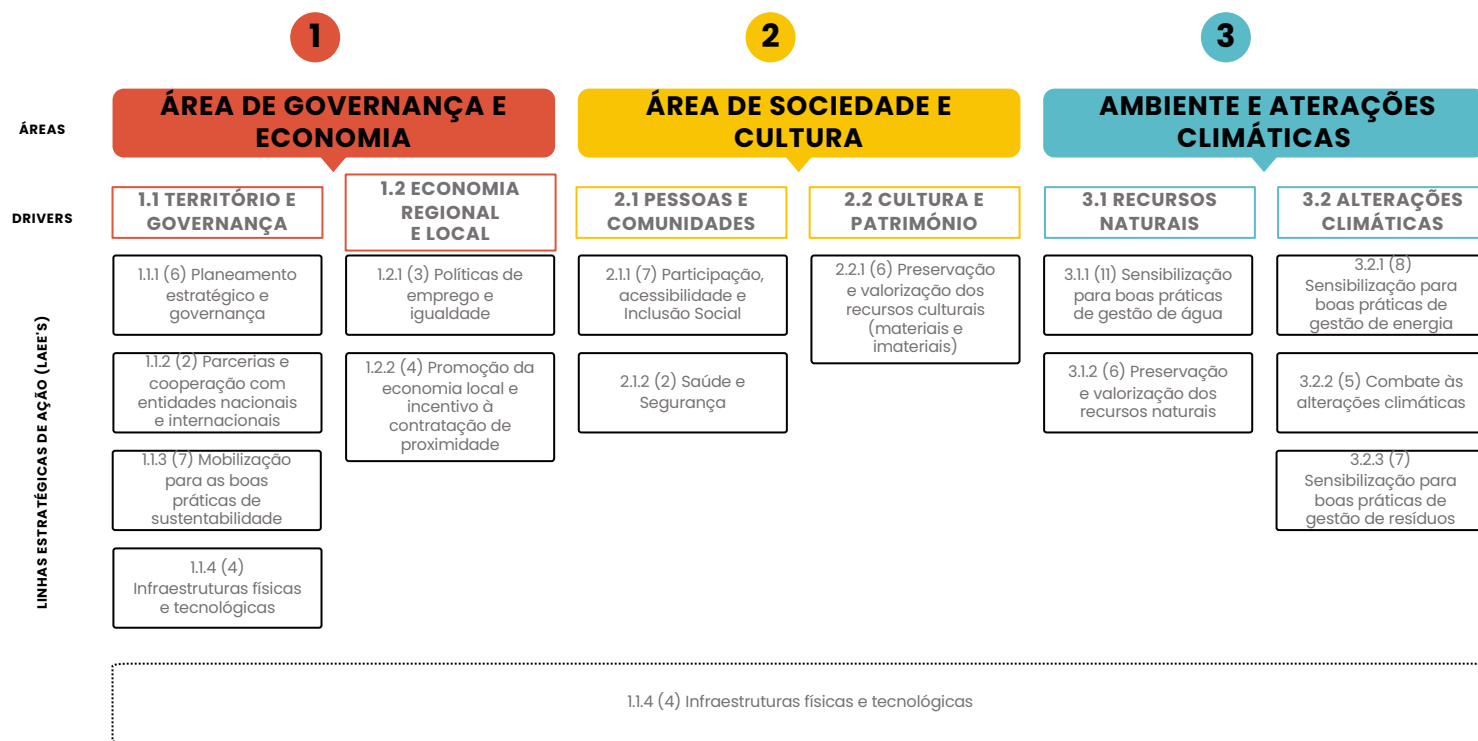


# Sumário Executivo

O Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30 está assente em **3 grandes áreas de intervenção, 6 drivers estratégicos**, estruturados por **14 linhas de ação estratégicas específicas**, que sustentam todo o racional de operacionalização do Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30.

A estratégia de ação está alinhada com o posicionamento esperado para o Território e com os principais documentos orientadores aplicáveis à Região: **Estratégia Turismo 20-27**, o **Plano Turismo + Sustentável 20-23**, a **Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 21-27** e o **Plano Regional para a Água e Economia Circular**.

## Racional estratégico



# Sumário Executivo: quadros resumo do Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

Nº de Iniciativas do Plano por Programa



# Sumário Executivo

Adicionalmente, devem ser considerados os **Programas Transversais** propostos, com vista à otimização e ganhos de eficiência coletiva na operacionalização e promoção/comunicação do PREST.

Os programas transversais integram um conjunto de iniciativas a realizar em diferentes momentos no tempo, de acordo com as prioridades, e que sumarizam o Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo para o horizonte 2023-2030.





# Índice

04

Índice de Acrónimos e ODS

07

Enquadramento

09

Sumário Executivo

18

**Metodologia**

26

Análise contextual da sustentabilidade no Turismo

45

Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino

155

Apresentação de Resultados

164

Conclusões

170

Recomendações para o futuro

174

Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

192

Modelo de Monitorização

195

Bibliografia

201

*Disclaimer*

203

Anexos

# Metodologia



# Metodologia

O desenvolvimento do **PREST** contou, desde a fase inicial, com o envolvimento e participação de um conjunto de entidades regionais que constituíram o Grupo de Trabalho.

Estas entidades foram identificadas com base na proposta existente na Lei n.º 86/2019, de 3 de setembro, e são as seguintes:



# Metodologia

Após a reunião de apresentação e *lançamento* do projeto, que envolveu a participação de todo o Grupo de Trabalho, os elementos da equipa de projeto da ERTAR e da Biosphere Portugal, no dia 24 de junho de 2022, em Évora, foram realizadas reuniões individuais com os elementos do Grupo de Trabalho, no sentido de recolher os seus contributos. O objetivo desta fase do trabalho foi aferir o nível de alinhamento do território em matéria de ecoturismo e sustentabilidade. A análise de diagnóstico e a etapa de recolha de informação, através da realização de reuniões e complementada com questionários digitais (*Google Forms*), foi exaustiva e decorreu até ao final de Outubro de 2022.

A auscultação territorial aconteceu via representantes de cada uma das NUT III – Comunidades Intermunicipais. No caso do Alentejo Litoral, na impossibilidade de recolha de contributos e validação por parte dos interlocutores da NUT's III, a Entidade Regional do Alentejo e Ribatejo disponibilizou informação e validou diretamente os resultados apresentados.

Foi dado acesso a uma primeira versão do documento aos elementos do Grupo de Trabalho a 30 de março de 2023, tendo sido analisada de forma mais detalhada em reunião conjunta, em Évora, a 03 de abril de 2023. Foi aberto um período para recolha de contributos durante três semanas, por via digital (*Google Forms*), tendo sido recebidas reflexões e melhorias sobre a proposta de documento por parte da CCDR-A, CIM Lezíria do Tejo, CIM Alentejo Central, Observatório ASTO / Universidade de Évora e QUERCUS.

Todas as contribuições recebidas foram analisadas e ponderadas, destacando-se entre os temas mais apontados, reforçar a relevância do ecoturismo para a preservação da biodiversidade e conservação da natureza na Região do Alentejo, a necessidade de dar mais destaque às iniciativas de promoção do ecoturismo na Região, assim como identificar formas para incentivar a participação de mais atores do ecoturismo na Região e os promotores/beneficiários das diversas ações em programa. O total de contributos recebidos torna o PREST mais completo e focado. Com este processo, o PREST reforça a ambição [partilhada] de um desempenho da atividade turística ecologicamente mais responsável, mais em simbiose com a natureza e com as comunidades locais.



# Metodologia

Toda a etapa de diagnóstico tinha como objetivo avaliar o alinhamento das 5 NUT III do Alentejo e Ribatejo com as melhores práticas de sustentabilidade no turismo. Além deste objetivo macro, pretendeu-se também mapear projetos, iniciativas ou atividades que, pelas suas características, se destacassem como casos de referência em matéria de ecoturismo e sustentabilidade no turismo. Nesta identificação foram também convidados a participar de forma direta os Municípios.

Como suporte de análise foi usado o referencial internacional *Biosphere Destination*. Este quadro normativo, reconhecido pelo *Global Sustainable Tourism Council*, está alicerçado nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e organiza-se de acordo com três grandes áreas : Governança e Economia, Sociedade e Cultura e Ambiente e Alterações Climáticas. O referencial *Biosphere Destination* serviu igualmente de base à estruturação da proposta de Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30, que compreendeu a terceira etapa do processo.

**ÁREA DE GOVERNANÇA E  
ECONOMIA**

**ÁREA DE SOCIEDADE E CULTURA**

**AMBIENTE E ATERAÇÕES  
CLIMÁTICAS**

# Metodologia

As três áreas temáticas do referencial Biosphere Destination - Governança e Economia, Sociedade e Cultura e Ambiente e Alterações Climáticas, compreendem um conjunto de 61 critérios, alinhados com os 17 ODS.



# Metodologia

De forma a materializar os 61 critérios do referencial da *Biosphere Destination* na futura proposta de Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30, são propostas duas *drivers* de ação para cada uma das áreas temática, totalizando 6 propostas de *drivers* de ação:



# Metodologia

A proposta de Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30 apresentada neste documento foi alvo de validação preliminar por parte da ERTAR. Posteriormente, será apresentada ao Grupo de Trabalho e, finalmente a cada uma das NUT III, para auscultação sobre as prioridades a serem definidas.

Importa destacar que, para além das entidades envolvidas em todo o processo, a equipa da Biosphere Portugal contou com a participação ativa da ADENE - Agência para a Energia - na elaboração do Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30. Esta Associação, que tem por finalidade promover e realizar atividades de interesse público na área da energia e seus interfaces com outras políticas setoriais, foi chamada a participar com propostas de ação a desenvolver em matéria de eficiência energética, eficiência hídrica, mobilidade sustentável, combate ao desperdício e gestão de resíduos, enquanto especialista nestes domínios.



# Índice

04

Índice de Acrónimos e ODS

07

Enquadramento

09

Sumário Executivo

18

Metodologia

26

**Análise contextual da sustentabilidade no Turismo**

45

Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino

155

Apresentação de Resultados

164

Conclusões

170

Recomendações para o futuro

174

Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

192

Modelo de Monitorização

195

Bibliografia

201

*Disclaimer*

203

Anexos

# Análise contextual

Conservação, comunidades e viagens sustentáveis são as premissas alargadas subjacentes ao conceito de Ecoturismo, que tem sido proposto como uma alternativa para o turismo tradicional, implicando duas mudanças: alteração dos comportamentos do turista e a sua educação, contribuindo ao mesmo tempo para a conservação dos recursos.

Isso significa que aqueles que implementam, participam e comercializam atividades de ecoturismo devem adotar vários princípios de ecoturismo, desde a minimização dos impactos, à consciencialização e o respeito ambiental e cultural, até à capacidade para gerar benefícios diretos para a conservação do património natural, cultural e para a população local.

Assim, o Ecoturismo pode ser assumido como uma ferramenta importante para a proteção e gestão do património ambiental e sociocultural da Região do Alentejo. O conjunto de objetivos inerentes ao ecoturismo podem transformar-se em instrumentos disponíveis para empreendedores e os formuladores de políticas desta região.

Os sistemas naturais e socioeconómicos estão intrinsecamente interligados, formando uma rede complexa de interdependências que estimula a necessidade de abordar as questões ambientais de forma integrada e holística, considerando as interações entre as esferas natural, social, cultural e económica. É relevante adotar uma compreensão abrangente e um programa de ações coordenadas, focadas num equilíbrio sustentável, que promova a preservação da qualidade e diversidade de todas as formas de vida no nosso planeta, acautelando as gerações presentes, mas também as futuras.

# Análise contextual

O ecoturismo deve assim ter uma gestão sustentável que satisfaça os aspetos do desenvolvimento sustentável. A sustentabilidade tem-se vindo a notabilizar de forma crescente nos últimos anos, tendo a paragem imposta pela pandemia de Covid-19 contribuído para uma ainda maior visibilidade deste conceito no setor do turismo e para acelerar a necessidade de ação.

Do lado da oferta turística, os Destinos turísticos e os agentes económicos têm demonstrado maior interesse e disponibilidade para incluir os princípios da sustentabilidade nas suas operações. Apesar de existir uma maior materialização da componente ambiental, o desenvolvimento económico dos territórios e o contributo do turismo para a preservação do património e para a valorização da componente humana são importantes eixos de desenvolvimento das políticas e programas do desenvolvimento sustentável do turismo.

As tendências de viagens e turismo para 2023 continuam a identificar a sustentabilidade como um dos aspetos relevantes que o mercado passa a valorizar, considerando-se assim, neste âmbito, que o envolvimento das comunidades será crucial para a próxima era de viagens sustentáveis, devendo os impactos causados ser monitorizados, de forma a acompanhar o envolvimento e o compromisso de todas as partes envolvidas.



# Análise contextual

Em Portugal, existem várias ferramentas de planeamento estratégico do turismo a contribuir para acelerar o desenvolvimento de formas mais sustentáveis da atividade.

Neste capítulo, apresentam-se [de forma não exaustiva] as estratégias nacionais e regionais com impacto no desenvolvimento sustentável do turismo, de forma a contextualizar estas políticas no Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30.

É também feita uma breve caracterização do território, assim como dos principais influenciadores e números do ecossistema do turismo:

- NATUREZA
- CULTURA E PATRIMÓNIO
- NEGÓCIOS
- ALOJAMENTO

# O Turismo e a Sustentabilidade

## Estratégia Nacional [ET2027]

O Governo apresentou em abril de 2017 a Estratégia Turismo 2027, o referencial para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias empresariais no setor do turismo.

Liderar o turismo do futuro é o mote desta estratégia focada nas Pessoas, que se compromete com metas de sustentabilidade económica, social e ambiental e que tem como visão: afirmar o turismo como *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo.

Foram definidas metas concretas em cada um dos três pilares de sustentabilidade.



### SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA

- Aumentar a procura em todo o território: 80 milhões de dormidas;
- Crescer em valor: 26 mil milhões de euros em receitas;



### SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- Alargar a atividade turística a todo o ano, atingindo em 2027 o índice de sazonalidade mais baixo de sempre;
- Duplicar o nível de habilitações do ensino secundário e pós-secundário no turismo (de 30% para 60%);
- Assegurar que o turismo gera um impacto positivo nas populações residentes;



### SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

- Assegurar que mais de 90% das empresas do turismo adotam medidas de utilização eficiente de energia e da água e desenvolvem ações de gestão ambiental dos resíduos.

# O Turismo e a Sustentabilidade

Estratégia Nacional [ET2027]

## SUSTENTABILIDADE



# O Turismo e a Sustentabilidade

## Plano Turismo + Sustentável [20-23]

O Turismo de Portugal lançou, em outubro de 2020, o "Plano Turismo + Sustentável 20-23". Alinhado com os objetivos da Estratégia Turismo 2027 e da política de retoma do setor pós COVID-19, o plano tem presente a importância de Portugal reforçar o seu posicionamento e competitividade enquanto Destino Turístico Sustentável e seguro, colocando o enfoque na economia circular e na sustentabilidade ambiental.

Sob o lema "Mais do que um desafio é o caminho" este Plano tem como propósito posicionar Portugal como um dos Destinos Turísticos mais competitivos, seguros e sustentáveis do mundo através de um desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território.



### SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA

- Contribuir para alcançar as metas da ET 2027;
- Alinhar com a visão da OMT para uma recuperação responsável do setor do turismo, pós crise COVID-19.



### SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- Atuar com foco nos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) das Nações Unidas;
- Envolver os *stakeholders* do setor num compromisso conjunto;
- Qualificar os agentes do setor.



### SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

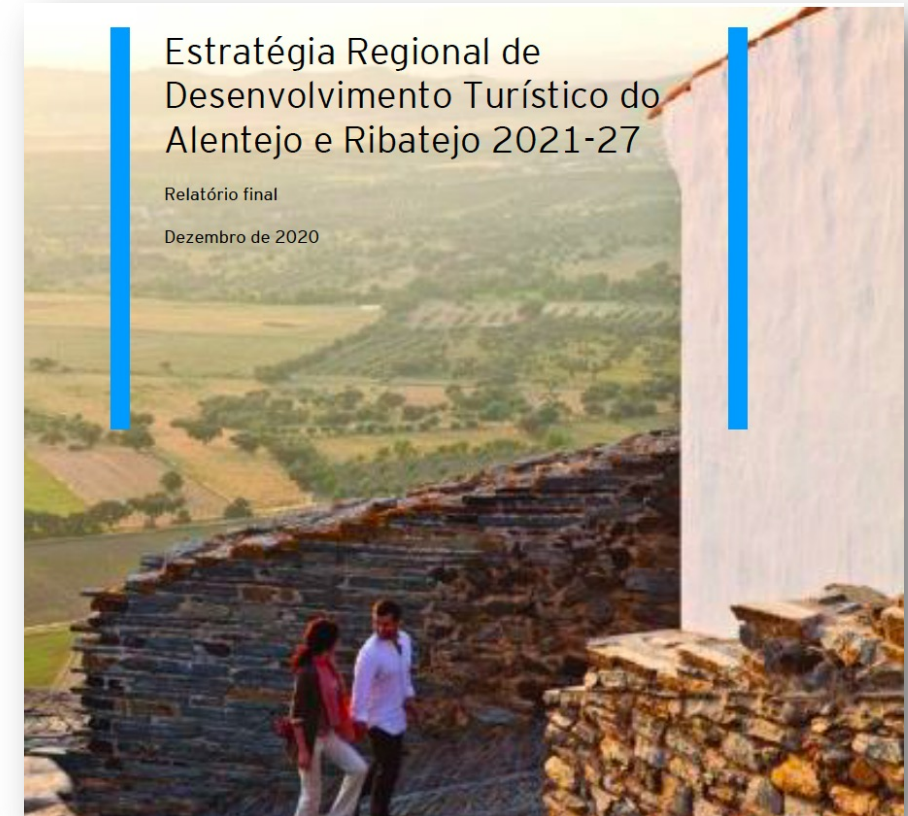
- Atuar na minimização do impacto das alterações climáticas;
- Alinhar com a agenda para a economia circular e promover a transição climática;
- Estruturar uma oferta cada vez mais sustentável;
- Promover Portugal como um destino sustentável;
  - Monitorizar as métricas de sustentabilidade.

# Alentejo e Ribatejo: Estratégia Territorial

## Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo [2021-2027]

O Programa Regional de Ordenamento do Território do Alentejo ainda em vigor definia já em 2010 as grandes opções estratégicas de base territorial para o desenvolvimento regional, com destaque para o património natural e cultural como base de uma fileira de produtos turísticos de elevada qualidade e identidade. Também a Estratégia Regional de Especialização Inteligente 2030, identifica o turismo como um dos setores regionais estratégicos e indica as principais áreas para um crescimento sustentável. Respeitando as grandes linhas estratégicas e programáticas para o território, a Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e do Ribatejo 21-27 serve como documento enquadrador e orientador, quer na perspetiva estratégica, quer na perspetiva operacional.

A constituição deste programa visa apoiar a ERTAR na preparação do próximo período de programação dos fundos estruturais europeus.



# Alentejo e Ribatejo: Estratégia Territorial

## **Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo [2021-2027]**

A ERDT do Alentejo e Ribatejo no horizonte 2027, é apresentada com base numa sequência coerente onde se articulam estreitamente três passos principais:

1. Contemplar o desempenho competitivo mais recente do turismo em Portugal com especial foco na região do Alentejo e Ribatejo, através de uma análise SWOT complexa onde são identificados 5 grandes desafios estratégicos (Internacionalização, atratividade, competitividade, sustentabilidade e governação);
2. Estruturar um caminho ambicioso para o turismo no Alentejo e Ribatejo assente na sistematização de 6 grandes objetivos globais e 2 princípios fundamentais para o desenvolvimento do modelo de turismo sustentável na região;
3. Identificação das prioridades do território, através 4 programas estruturantes para cultura, criatividade, ambiente e conhecimento que permitam valorizar a transversalidade da cadeia de valor do turismo.

# Alentejo e Ribatejo: Estratégia Territorial

## **Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo [2021-2027]**

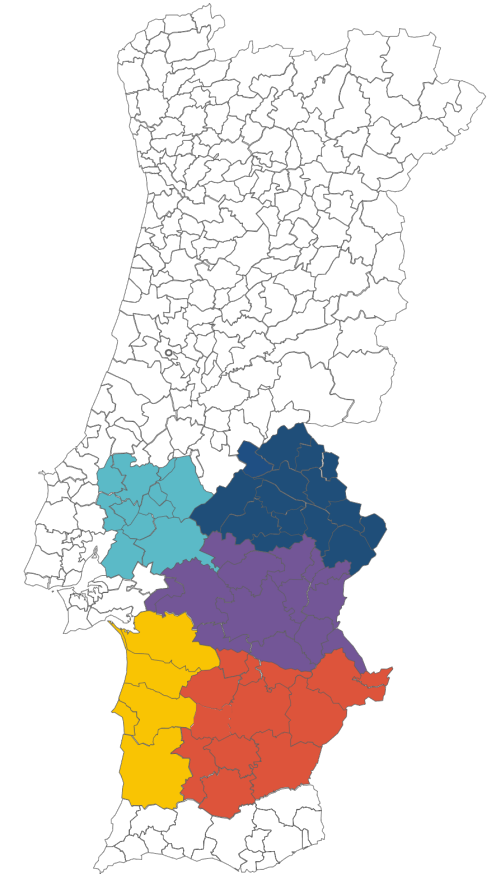
O principal desafio estratégico que a ERDT procura responder configura-se como um desafio de crescimento, mas, sobretudo, como um desafio de qualidade no crescimento, onde o primado da qualidade sobre a quantidade, e dos fluxos de valor sobre os fluxos de turistas, possa fazer o seu caminho de forma segura e sustentável.

A estratégia proposta privilegia uma intervenção ao nível dos fundamentos dos fatores de atratividade e competitividade, valorizando a facilitação do ajustamento dinâmico do setor privado às oportunidades e desafios concorrenciais propiciados ou pressionados pela globalização dos mercados, mas aportando um sentido exigente de qualificação e equilíbrio ao nível do desenvolvimento dos territórios e da preservação da natureza, contribuindo para a valorização do Alentejo e Ribatejo como Destino Turístico.

# Alentejo e Ribatejo: breve caracterização

A **Região do Alentejo e Ribatejo** é uma das cinco áreas regionais de turismo em Portugal Continental, integrando cinco unidades que constituem NUT'S nível III (**Alto Alentejo, Alentejo Central, Alentejo Litoral, Baixo Alentejo e Lezíria do Tejo**).

Está delimitada a **Norte** pela Região de Turismo do Centro, a **Sul** pela Região de Turismo do Algarve, a **Este** por Espanha e a **Oeste** pela Região de Turismo de Lisboa e pelo Oceano Atlântico.



**1604,90 Km<sup>2</sup>** Área total

**58** Municípios

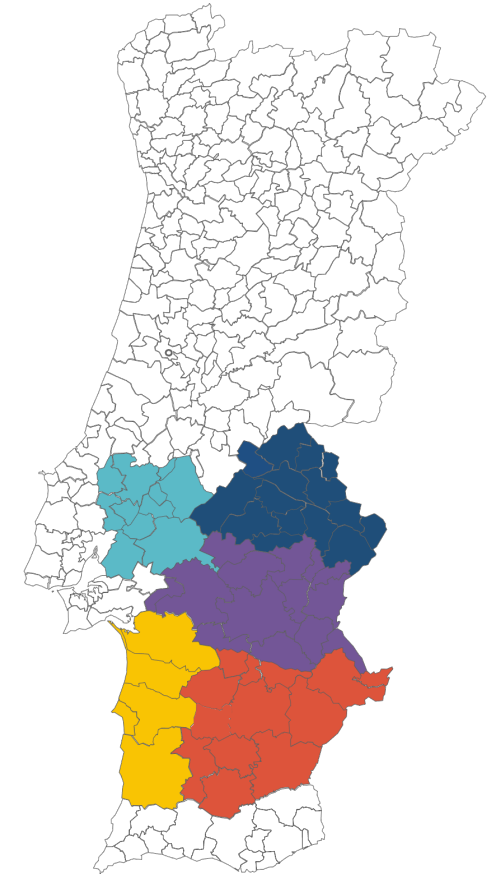
**5** NUT III



# Alentejo e Ribatejo: breve caracterização

O **ecoturismo** na região do Alentejo e Ribatejo tem por base por uma vasta área de paisagens naturais, como praias, serras, florestas e rios. A região possui uma variedade de espécies vegetais e animais únicas, incluindo a poderosa água-viva e a águia-real.

Estes cenários convidam aos passeios de bicicleta, caminhadas, observação de aves, e outras diversas atividades de turismo de natureza, enogastronómico e rural, existindo uma diversidade de equipamentos, infraestruturas e serviços mais especializados no ecoturismo, nomeadamente Parques naturais e reservas protegidas, que oferecem trilhos e percursos para caminhadas, observação de aves, e outras atividades, centros de interpretação que fornecem informações sobre a flora e fauna da região, bem como a história e cultura local, miradouros, alojamentos ecológicos e rurais que aliam a estadia com passeios a cavalo, apanha de fruta, empresas que proporcionam atividades de aventura e guias de ecoturismo.



# Alentejo e Ribatejo: breve caracterização

## Factos e Números do Turismo no Alentejo e Ribatejo

### Natureza

- 766 994 ha Rede Natura 2000
- 191 826 ha Áreas Protegidas
- 38 Zonas Balneares com Bandeira Azul
- 1 Reserva da Biosfera UNESCO

### Alojamento

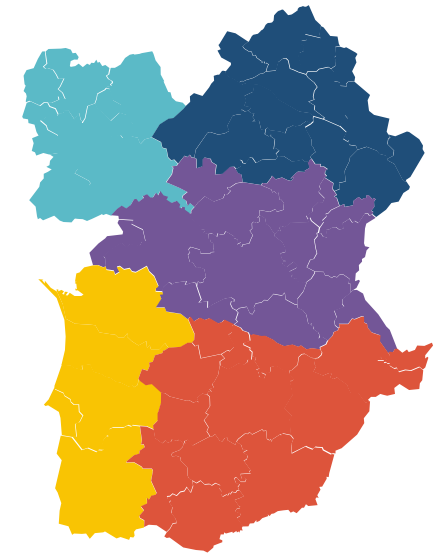
- 671 Unidades de Alojamentos Turísticos
- 23 718 Camas (capacidade de alojamento)
- 891 396 Hóspedes
- 1 829 255 Dormidas
- 81,4 % Dormidas Nacionais/ 20,4% Dormidas Estrangeiro
- 2,1 Estada Média (N.º noites)

### Negócios

- 3871 Alojamento Local (8,2% c/ selo Clean & Safe)
- 782 Empreendimentos turísticos (47,6% c/ selo Clean & Safe)
- 488 Agentes animação turística (30,9% c/ selo Clean & Safe)
- 116 Agências de Viagens e Turismo (54,3% c/ selo Clean & Safe)

### Cultura

- 4 Património Cultural Imaterial UNESCO
- 2 Património Mundial UNESCO
- Évora, Capital Europeia da Cultura 2027



# Alentejo e Ribatejo: breve caracterização

## Factos e Números relevantes para o Ecoturismo no Alentejo e Ribatejo

### Recursos Naturais

[áreas classificadas/protegidas ICNF]

- Parques Naturais: Serra de São Mamede, do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e Parque Natural do Vale do Guadiana
- Reservas Naturais: Estuário do Tejo e Sado, Lagoas de Santo André e da Sancha, e Paul do Boquilobo
- Paisagem Protegida: Monte da Guia, Monte da Barca, Açude da Agolada
- Área Protegia Privada: Montado do Freixo do Meio
- Reservas da Biosfera: Paul do Boquilobo, Castro Verde
- Geoparque: Naturtejo

### Percursos pedestres ou cicláveis integrados na promoção da ERTAR

[excluem-se percursos da responsabilidade exclusiva municipal]

- 290 percursos pedestres ou cicláveis:
  - 152 percursos pedestres
  - 138 percursos cicláveis

### Parques, Centros interpretativos e equipamentos de relevância

- 12 centros interpretativos
- 7 Centros Náuticos
- 17 espaços naturais distinguidos para a observação de aves
- 4 Parques Biológicos: Cabeça Gorda e do Gameiro, Parque de Natureza de Noudar e Ecoparque do Alentejo Central
- 3 Parques temáticos (Reserva Animal Monte Selvagem, Fluvial de Mora e Badoça Safaria Park)
- 38 miradouros

### Alojamento *eco friendly*

- 661 alojamentos/empreendimentos de turismo com perfil alinhado com ecoturismo
- 170 alojamentos distinguidos/certificados com selos de sustentabilidade [Green Key e Biosphere Sustainable]

### Atividades de Aventura

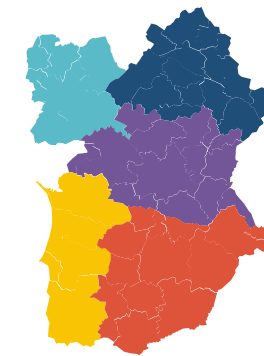
- 403 empresas de animação turística, entre as quais:
  - 89 com atividades reconhecidas como Turismo de Natureza
  - 231 com atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura
  - 62 com atividades Marítimo-Turísticas
  - 301 com atividades Cultural/ Tour.Paisag.e Cultural

### Guias locais, regionais ou nacionais

- 23 guias-Intérpretes Nacionais Certificados que integram a região na sua oferta de Circuitos Nacionais

# Alentejo e Ribatejo: breve caracterização

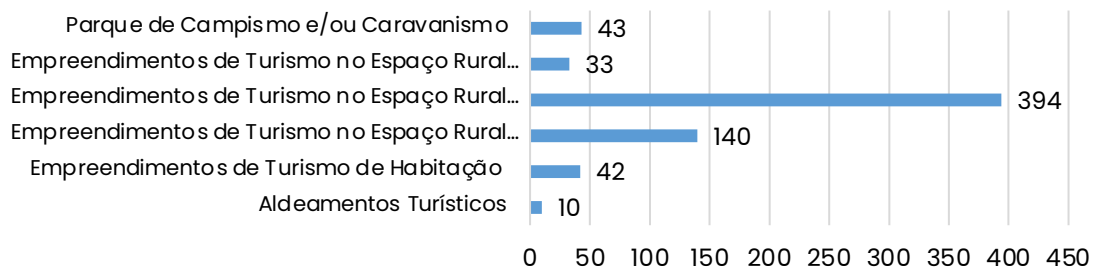
## Factos e Números relevantes para o Ecoturismo no Alentejo e Ribatejo



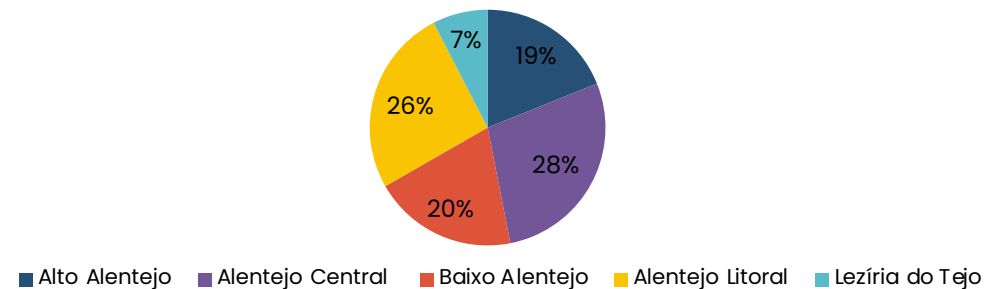
### Alojamento turístico

#### TIPOLOGIAS

Nº Total por tipologia de Alojamentos (Região Alentejo e Ribatejo)

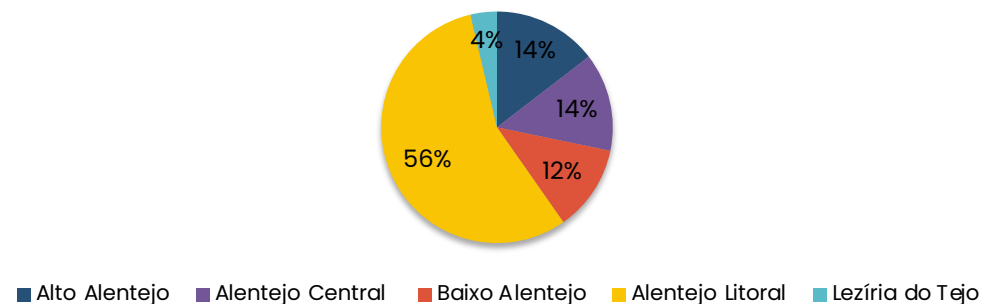


Nº Total da Oferta de Empreendimentos Turísticos (NUT III)



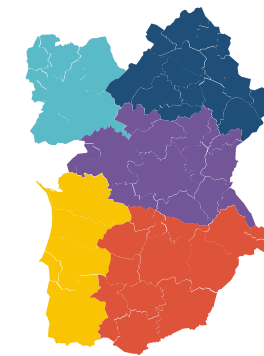
#### CAPACIDADE

Nº Total da capacidade (Nº de Camas) (NUT III)



# Alentejo e Ribatejo: breve caracterização

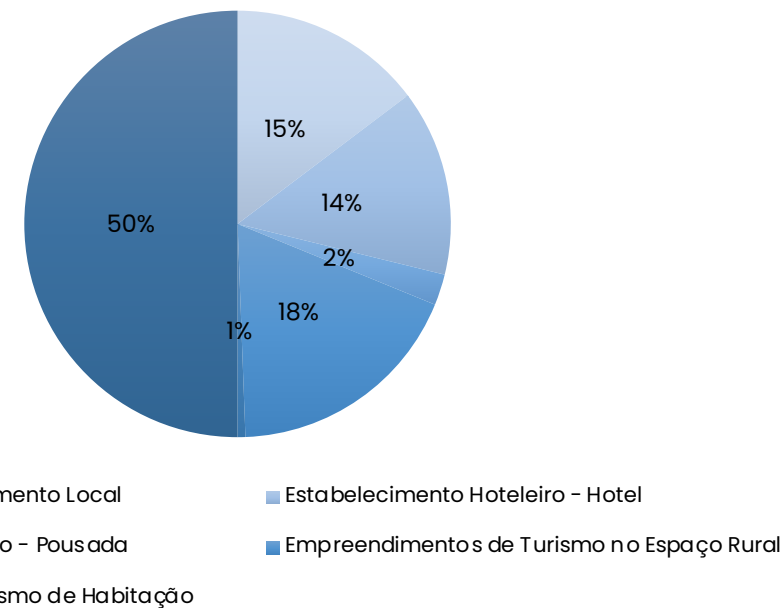
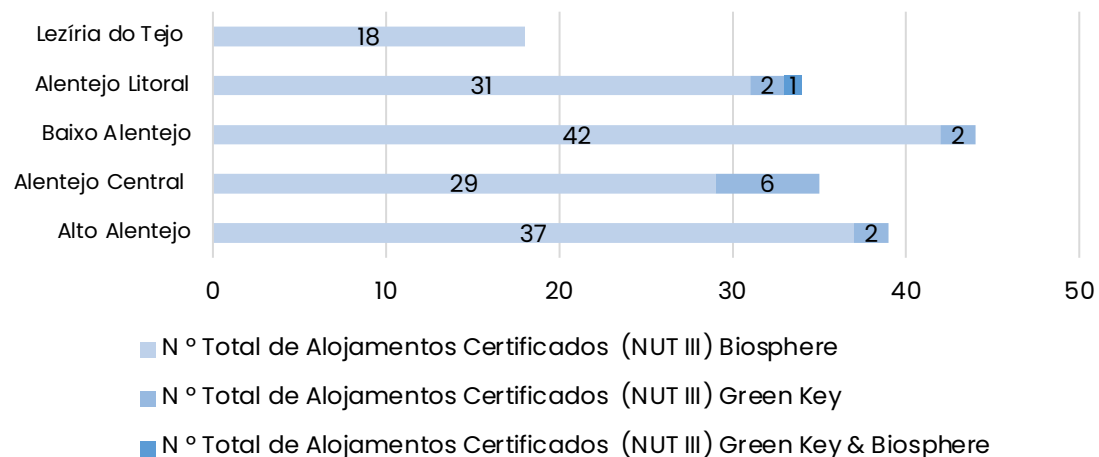
## Factos e Números relevantes para o Ecoturismo no Alentejo e Ribatejo



### ECO OFERTAS DE ALOJAMENTO NUT II ALENTEJO [inclui Hotéis]

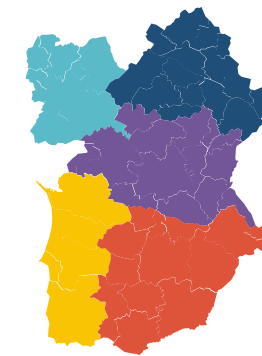
### Nº Total por Tipologia de Alojamentos Certificados (Região Alentejo e Ribatejo)

#### Nº Total de Alojamentos Certificados NUT III



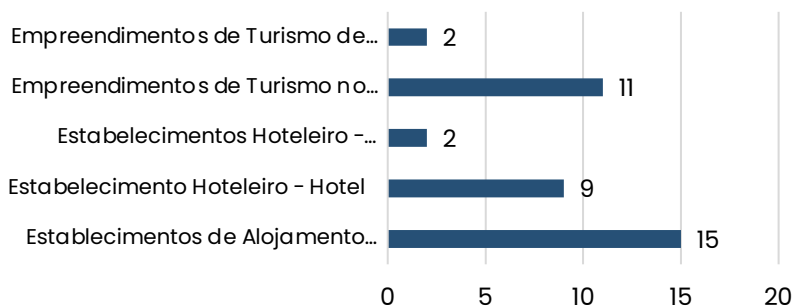
# Alentejo e Ribatejo: breve caracterização

## Factos e Números relevantes para o Ecoturismo no Alentejo e Ribatejo

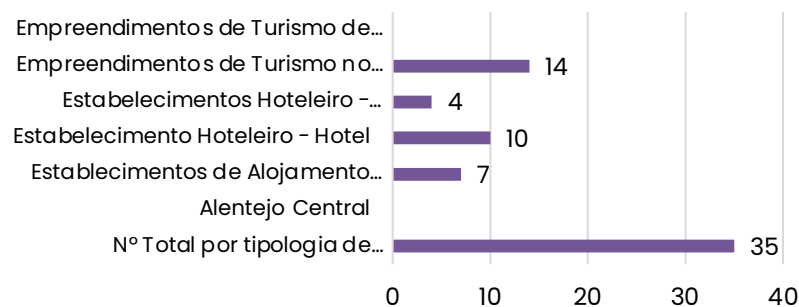


### ECO OFERTAS DE ALOJAMENTO NUT III [inclui Hotéis]

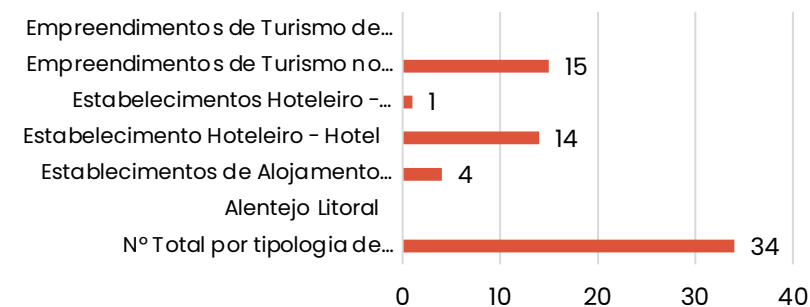
**Nº Total por tipologia de Alojamentos  
Certificados - Alto Alentejo**



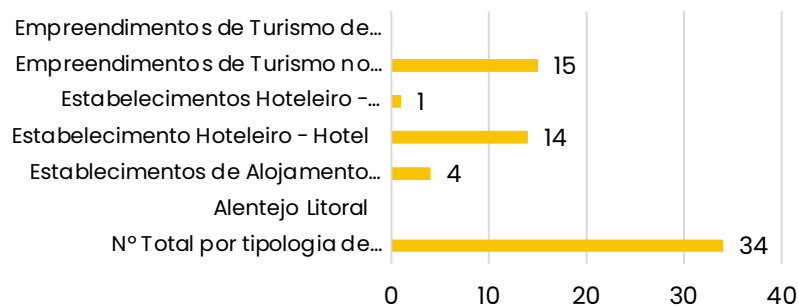
**Nº Total por tipologia de Alojamentos  
Certificados - Alentejo Central**



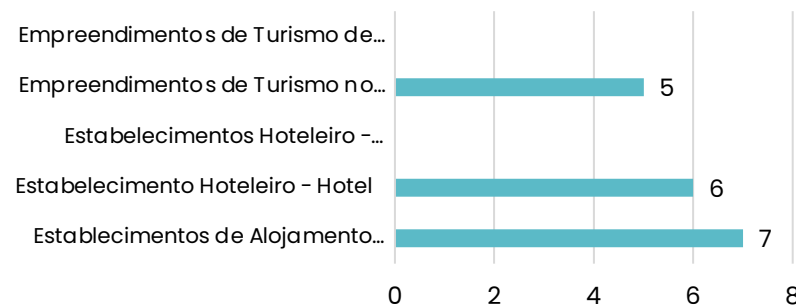
**Nº Total por tipologia de Alojamentos  
Certificados - Baixo Alentejo**



**Nº Total por tipologia de Alojamentos  
Certificados - Alentejo Litoral**

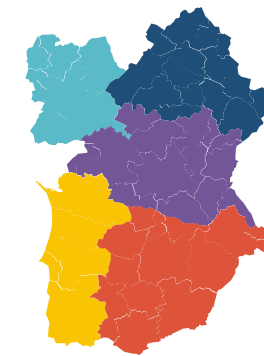


**Nº Total por tipologia de Alojamentos  
Certificados - Lezíria do Tejo**



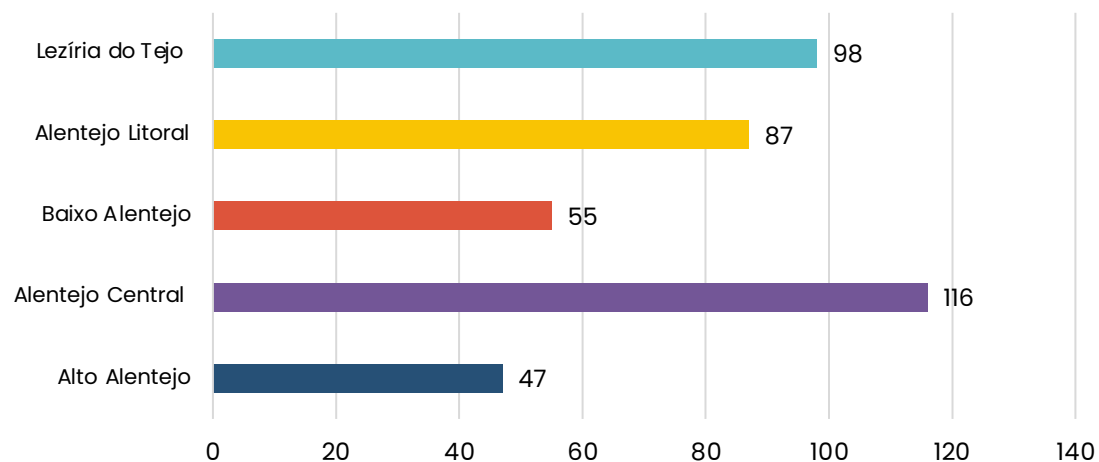
# Alentejo e Ribatejo: breve caracterização

## Factos e Números relevantes para o Ecoturismo no Alentejo e Ribatejo

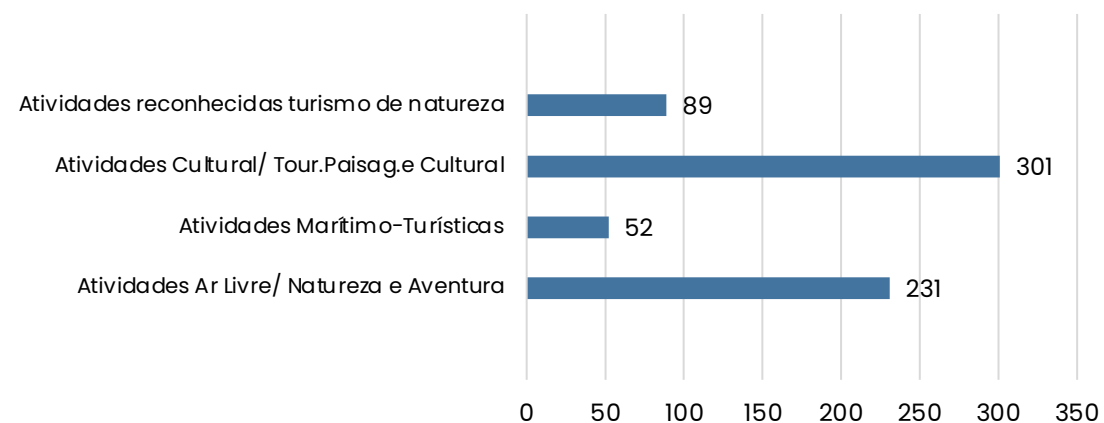


### ANIMAÇÃO TURÍSTICA NUT II ALENTEJO

Nº total de Empresas de Animação Turística NUT III

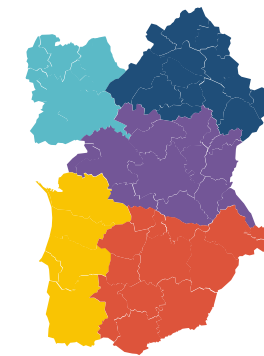


Nº Total Atividades oferecidas por Empresas de Animação Turística NUT II



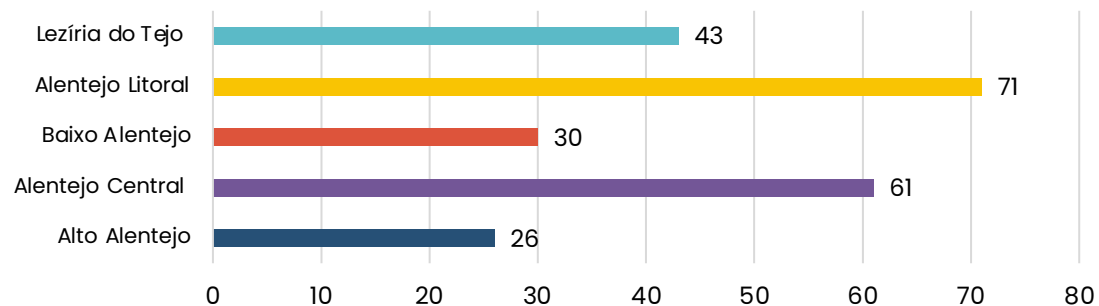
# Alentejo e Ribatejo: breve caracterização

## Factos e Números relevantes para o Ecoturismo no Alentejo e Ribatejo

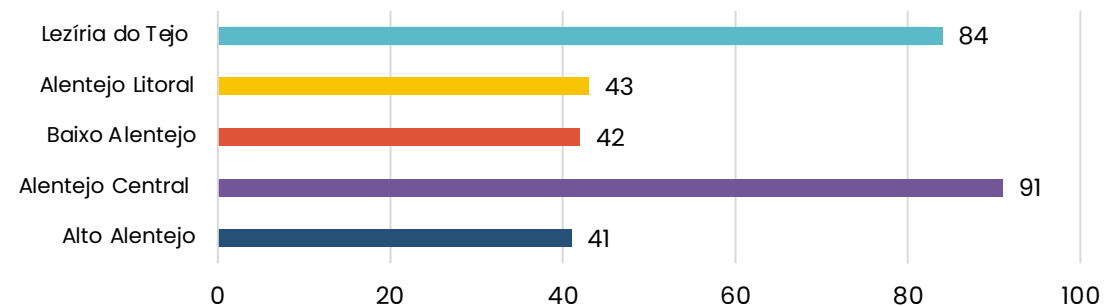


### OFERTA DE ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA NUT III

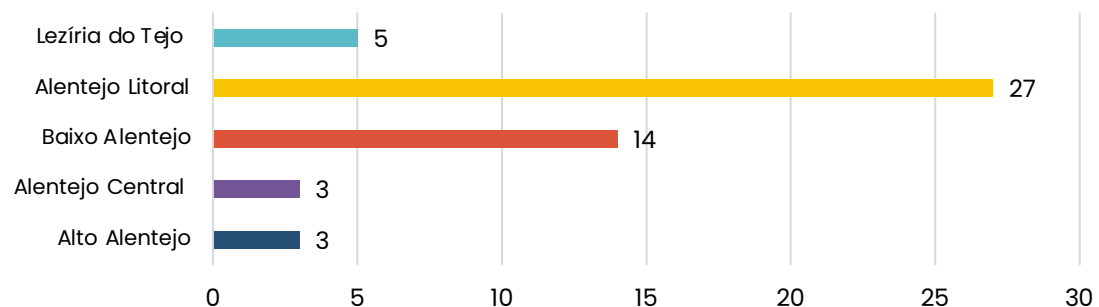
**Nº Total de Empresas de Animação Turística (Por atividades Oferecidas) Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura**



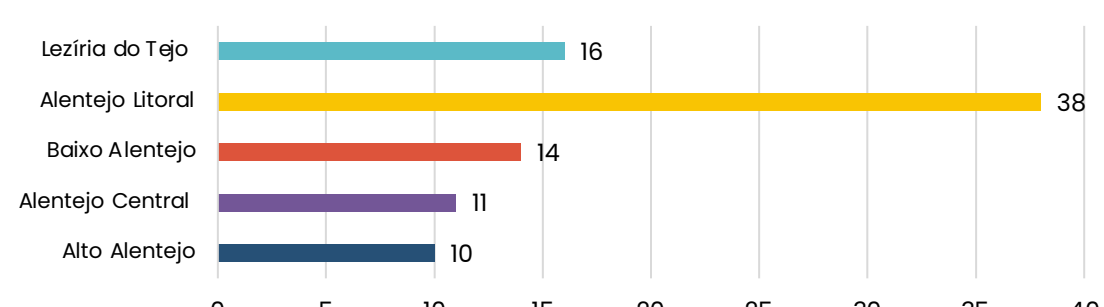
**Nº Total de Empresas de Animação Turística (Por atividades Oferecidas) Atividades Cultural/ Tour.Paisag.e Cultural**



**Nº Total de Empresas de Animação Turística (Por atividades Oferecidas) Atividades Marítimo-Turísticas**



**Nº Total de Empresas de Animação Turística (Por atividades Oferecidas) Atividades reconhecidas turismo de natureza**





# Índice

04

Índice de Acrónimos e ODS

07

Enquadramento

09

Sumário Executivo

18

Metodologia

26

Análise contextual da sustentabilidade no Turismo

45

**Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino**

155

Apresentação de Resultados

164

Conclusões

170

Recomendações para o futuro

174

Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

192

Modelo de Monitorização

195

Bibliografia

201

*Disclaimer*

203

Anexos

# Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino

O Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino é apresentado neste capítulo através da análise/desempenho de cada uma das 5 NUT III do Alentejo e Ribatejo. A informação analisada foi disponibilizada pela ERTAR e pelos vários elementos do Grupo de Trabalho, ao longo das várias interações realizadas com a equipa do projeto. Foram ainda convidados a apresentar boas práticas e exemplos de projetos, via CIM, os diversos Municípios que integram a Região. Foram apenas e só consideradas as ações ou programa identificados por estas entidades.

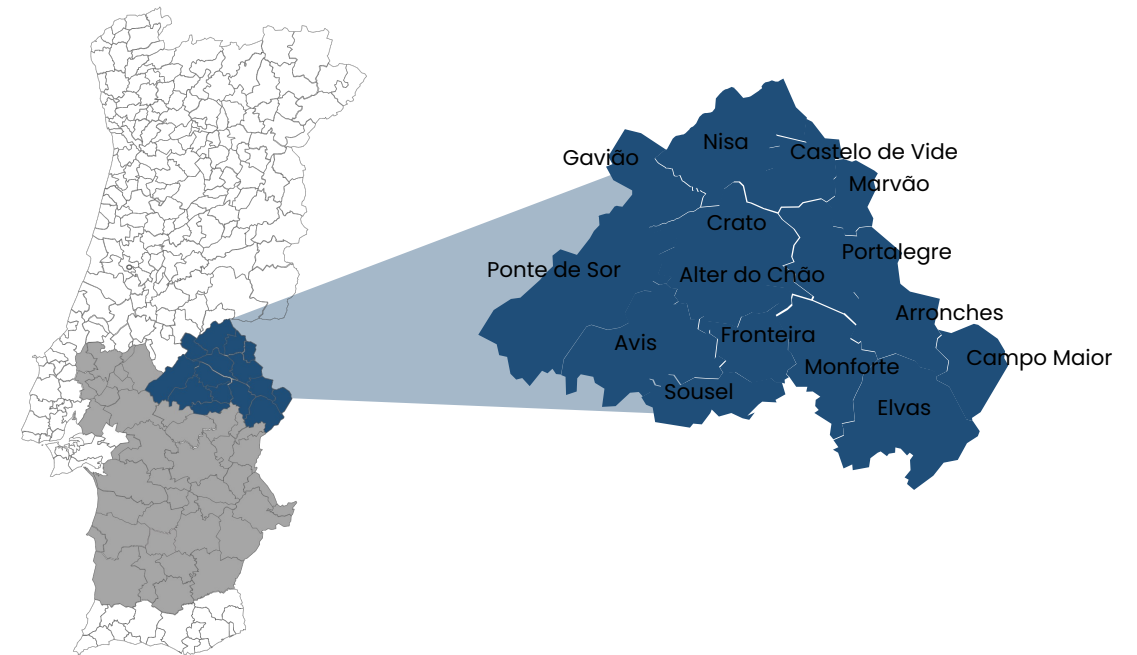
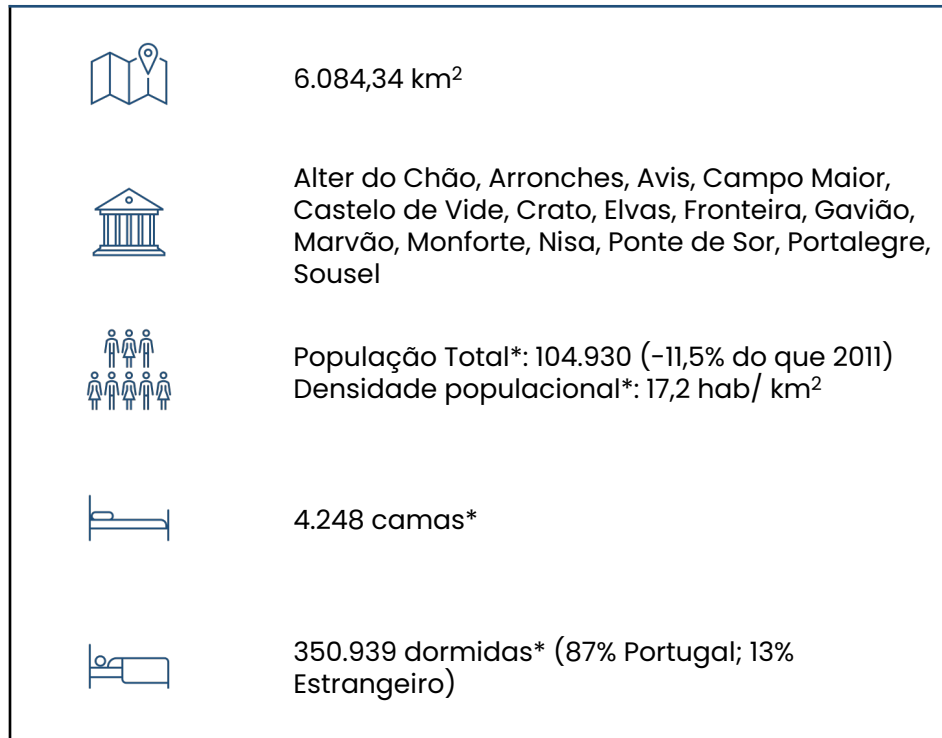
Por cada uma das NUT III, apresenta-se um breve enquadramento e o resultado do autodiagnóstico promovido juntos dos elementos do Grupo de Trabalho, sobre o alinhamento com o Referencial Biosphere *Destination* e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, por área temática. Identificam-se também boas práticas implementadas ou em implementação e ainda [e sempre que identificado pelos elementos do Grupo de Trabalho] a identificação dos espaços que carecem investimento na conservação do património e necessidades de melhoria da informação para visitação e sinalética adequada.

  finalmente apresentada a avalia o, por área e por ODS, do grau de cumprimento dos 61 requisitos do Referencial Biosphere *Destination*. Esta avalia o é feita de acordo com uma escala de quatro níveis:



# Diagnóstico de Sustentabilidade

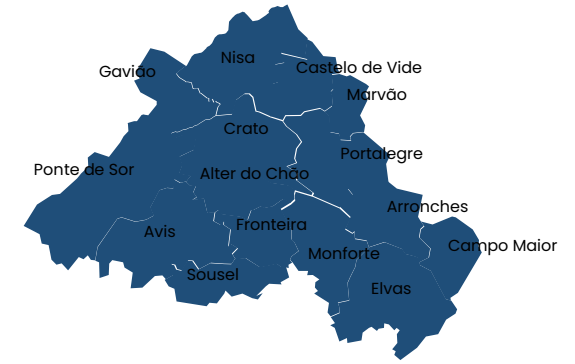
## NUT III: Alto Alentejo



# Diagnóstico de Sustentabilidade

## NUT III: Alto Alentejo

### Factos e Números relevantes para o Ecoturismo na NUT III



#### Recursos Naturais

[áreas classificadas/protegidas ICNF]

- Parques Naturais: Serra de São Mamede
- Geoparque: Naturtejo

#### Percursos pedestres ou cicláveis integrados na promoção da ERTAR

[excluem-se percursos da responsabilidade exclusiva municipal]

- 88 percursos pedestres ou cicláveis:
  - 53 percursos pedestres
  - 35 percursos cicláveis

#### Parques, Centros interpretativos e equipamentos de relevância

- 3 centros interpretativos
- 1 centro náutico
- 3 espaços naturais distinguidos para a observação de aves
- 9 miradouros

#### Alojamento *eco friendly*

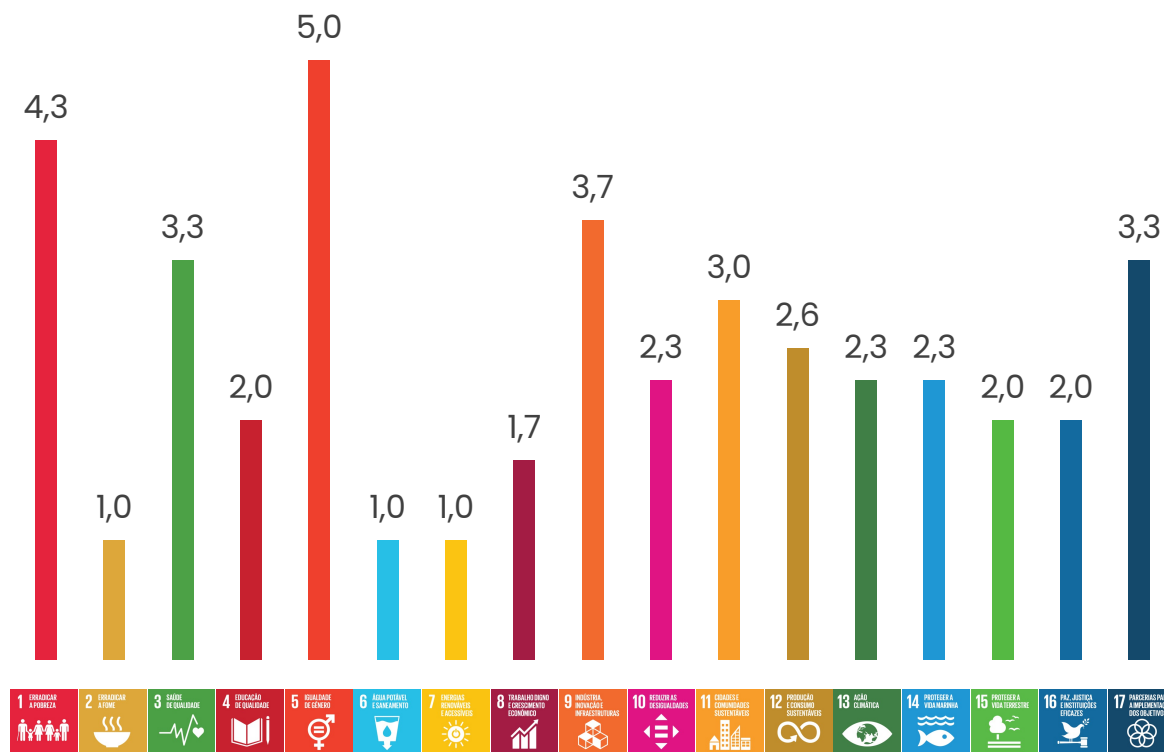
- 125 alojamentos/empreendimentos de turismo com perfil alinhado com ecoturismo
- 39 alojamentos distinguidos/certificados com selos de sustentabilidade [Green Key e Biosphere Sustainable]

#### Atividades de Aventura

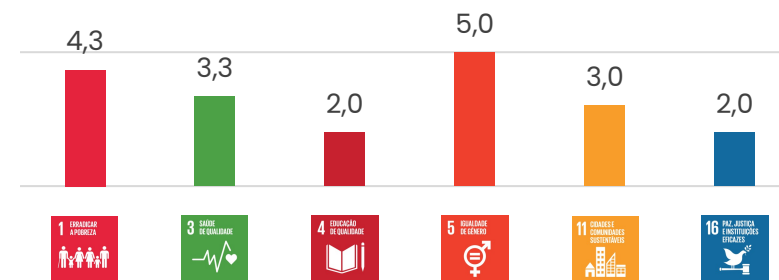
- 47 empresas de animação turística, entre as quais:
  - 10 com atividades reconhecidas como Turismo de Natureza
  - 26 com atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura
  - 3 com atividades Marítimo-Turísticas
  - 41 com atividades Cultural/ Tour, Paisag. e Cultural

# Autodiagnóstico do Alto Alentejo em linha com o Referencial Biosphere Destination

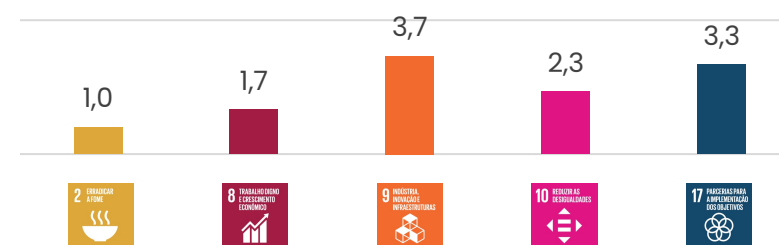
Média Global por ODS



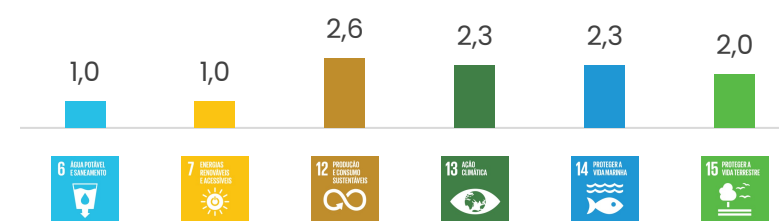
## Sociedade e Cultura



## Governança e Economia



## Ambiente e Alterações Climáticas



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Governança e Economia

### ODS 2 – Erradicar a fome



- Incentivo à aquisição de produtos provenientes de agricultura local
- Sistema de controlo de segurança, higiene e qualidade alimentar e de melhoria dos hábitos alimentares e nutricionais
- Boas práticas e incentivos ao combate ao desperdício alimentar no território
- Expansão territorial do desenvolvimento turístico planeada de forma a não afetar as terras férteis



### ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico



- Proteção dos direitos laborais e luta contra qualquer forma de discriminação laboral
- Medidas relativas à conciliação laboral no setor turístico e incorporação de grupos menos favorecidos
- Medidas orientadas para a criação de emprego local qualificado e o empreendedorismo em atividades e serviços turísticos sustentáveis
- Modernização, diversificação e inovação tecnológica no setor de turismo



### ODS 9 – Indústria, inovação e infraestruturas



- Iniciativas, projetos e diretrizes orientadas à consolidação e promoção de infraestruturas sustentáveis para o turismo
- Acesso a infraestruturas e atrações geradas pelo turismo por parte da população residente
- Uso das tecnologias da informação para gerar atividades turísticas responsáveis e modelos de gestão inteligentes e sustentáveis no uso dos recursos



### ODS 10 – Reduzir as desigualdades



- Integração social que garante a igualdade de oportunidades de toda a população
- Acessibilidade universal em todos os elos da cadeia de valor turística
- Integração das PME's locais numa política de contratação Km 0



### ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos



- Pertença a redes, projetos ou alianças globais e regionais para o turismo sustentável
- Intercâmbio de boas práticas para inspirar a replicação de casos de êxito no turismo sustentável
- Cooperação com instituições para favorecer a inovação e o desenvolvimento sustentável



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Sociedade e Cultura

### ODS 1 – Erradicar a pobreza



Campanhas e iniciativas com fins sociais



Medidas para maximizar os benefícios económicos do turismo para a comunidade local



Projetos de cooperação internacional, solidários, de ação humanitária ou assistência em turismo sustentável



### ODS 3 – Saúde de qualidade



Sistema eficiente para promover a integridade física de residentes e visitantes



Desenvolvimento, promoção e de preferência por produtos e atividades saudáveis



Medidas que contribuam para a melhoria e a assistência sanitária oferecidas em núcleos turísticos do território



### ODS 4 – Educação de qualidade



Capacidade formativa de qualidade, inclusiva e adaptada às necessidades do território, assim como de formação específica em matéria de sustentabilidade turística



Atividades educativas e de divulgação sobre turismo e desenvolvimento sustentável



Iniciativas relacionadas com o sustentabilidade turística, em colaboração com instituições e centros de formação e/ou educação



### ODS 5 – Igualdade de género



Planos e políticas de igualdade e condições laborais de igualdade de género que impulsionem o empoderamento feminino



### ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis



Planificação estratégica que favoreça a sustentabilidade e a conservação do património natural e cultural



Produtos e atividades turísticas sustentadas no património cultural



Transmissão do património cultural imaterial de forma a que este seja integrado eficazmente na atividade turística



Mitiga a concentração de visitantes de forma a que o desenvolvimento turístico não incida negativamente na vida da comunidade local



### ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes



Sistema de governança do território que inclua todas as partes interessadas e onde o papel e a responsabilidade de cada um estejam claramente definidos



Monitorização e avaliação da melhoria contínua e os impactos turísticos



Divulgação pública de dados sobre a satisfação da população residente e visitantes relativamente à atividade turística



Disponibilização de informação atual, clara, verdadeira e respeitadora das comunidades locais de acolhimento sobre a oferta turística



Adoção de compromissos de sustentabilidade, acessíveis publicamente



Políticas ou práticas consolidadas para evitar qualquer tipo de exploração no setor turístico do território



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Ambiente e Alterações Climáticas

### ODS 6 – Água potável e saneamento



Análises e controle periódico de segurança e qualidade das massas de água de uso e consumo



Programas e iniciativas de uso eficiente de água no setor turístico do território



Sensibilização, guias e recursos formativos e informativos sobre poupança de água



Políticas para a eliminação de contaminantes na água e para o tratamento de águas residuais não controladas



Incentivo à captação e a reutilização dos recursos hídricos, assim como a proteção dos ecossistemas de uso turístico



### ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis



Promoção e/ou incentivo a programas e iniciativas de eficiência energética no setor do Turismo



Promoção e/ou incentivo a programas e iniciativas de produção e consumo de energia renovável



Dinamização de campanhas de sensibilização, guias e recursos formativos e informativos sobre poupança energética



### ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis



Políticas de compras sustentáveis, que priorizam o consumo de produção e de serviços locais



Minimização dos consumos exógenos e a geração de resíduos



Recolha seletiva e adequada deposição



Colaboração estreita entre o destino e as regiões emissoras de turistas em torno dos critérios de sustentabilidade



Envolvimento com operadores turísticos que disponham de produtos sustentáveis e exijam sustentabilidade nas comunidades receptoras



### ODS 13 – Ação climática



Programas e iniciativas orientadas para a medição, redução e/ou compensação da pegada de carbono no território



Mobilidade sustentável no e para o território, incluindo transporte público e sistemas de mobilidade alternativos zero ou de baixas emissões



Programas e iniciativas direcionadas para o aumento da resiliência e a adaptação do setor turístico e das comunidades de acolhimento às alterações climáticas



### ODS 14 – Proteger a vida marítima



Controlo do estado e qualidade das massas de água e desenvolvimento de instrumentos para prevenção de contaminação



Uso sustentável dos recursos piscícolas e marinhos



Recursos informativos e de sensibilização para aumentar o grau de consciencialização e respeito pelos ecossistemas aquáticos



Utilização responsável das praias (fluviais e marítimas) e das zonas costeiras e que transmitam os valores do território e sua identidade





## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Ambiente e Alterações Climáticas

### ODS 15 – Proteger a vida terrestre



Inventário de recursos naturais (fauna e flora) com uma avaliação dos seus ativos turísticos e lugares de interesse



Medidas preventivas de degradação dos habitats e de conservação e restabelecimento da biodiversidade



Regulamenta a introdução de espécies invasoras e controla a comercialização e exposição de animais



Uso respeitador do património natural que transmitam os valores do território e sua identidade através da experiência turística



## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 2 – Erradicar a fome



**Programa “ 20ª Edição – Jogos do Alentejo ”** – Ações de sensibilização para estilos de vida saudáveis à população sénior”.

**Projeto “Bioressíduos: Gestão para o Futuro: um ponto de partida para estratégias locais.** – Ações de sensibilização e recolha de resíduos. Consulta de entidades especialistas (INFC, APA ,REN, RAN) no planeamento de percursos pedestres.

#### Produtos Regionais classificados

Denominação de Origem Protegida: Azeitonas de Conserva De Elvas e Campo Maior DOP; Ameixa d’Elvas DOP; Castanha de Marvão- Portalegre DOP; Queijo de Nisa; Cereja de São Julião – Portalegre DOP ; Carne da Charneca DOP ; Mel do Alentejo DOP;

Indicação Geográfica Protegida: Cabrito Alentejano IGP; Cacholeira Branca de Portalegre IGP; Chouriço de Carne de Portalegre IGP; Chouriço Mouro de Portalegre IGP; Farinheira de Portalegre IGP; Lombo Branco de Portalegre IGP; Lombo Enguitado de Portalegre IGP; Linguíça de Portalegre IGP; Painho de Portalegre IGP ; Morcela de cozer e assar de Portalegre IGP ; Maçã de Portalegre IGP; Borrego do Nordeste Alentejano IGP

### ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico



**Planos Municipais e Intermunicipais para a Igualdade** – Elaboração e monitorização da execução e avaliação dos planos para a igualdade do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

**GET IN BUSINESS – Empreendedorismo em territórios de Baixa Densidade** – Incremento do empreendedorismo de qualidade e oportunidades de negócio mais dinâmicas e inovadoras, induzindo a geração de novas ideias e novas empresas intensivas em tecnologia e conhecimento, com alto valor acrescentado e orientadas para produção transacionável.

**PROVERE In Motion: Alentejo, Turismo e Sustentabilidade** – Valorização dos recursos do território, combinando o desenvolvimento sustentável dos recursos naturais e culturais da região, com o estímulo a iniciativas empresariais, fileiras de negócio e cadeias de valor.

**Projeto “Valorização dos Percursos em Natureza – Alentejo Feel Nature”** – Digitalização e valorização dos percursos de natureza, através da criação de uma *app* , distribuição de *beacons*, instalação de sensores de contagem de peões, disponibilização de áudio-guias e vídeos com recurso a linguagem gestual.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 9 – Indústria, inovação e infraestruturas



#### Planos Municipais e Planos Especiais de Emergência e Proteção Civil do Alto Alentejo

##### Passadiços

- Passadiço de Alamal / Ponte de Belver;
- Passadiços de Nisa ;
- Passadiço Barca da Amieira;
- Percursos inseridos no Parque Natural da Serra de São Mamede.

##### Centros de Interpretação

- Centro Interpretativo de Esperança, Arronches;
- Centro Interpretativo da Fortificação Abaluartada;
- Centro Interpretativo das Festas do Povo de Campo Maior;
- Centro Interpretativo do Património - Descobrir Elvas;
- Centro de Interpretação da Batalha de Atoleiros;
- Centro de Interpretação Cultural e Ambiental do Moinho da Cova, Marvão;
- Centro interpretação - Villa romana Torre da Palma;
- Centro Interpretativo do Conhal, Nisa.

##### Equipamentos para Atividades Náuticas

- Estação Náutica de Avis.

##### Locais contemplativos da Fauna e Flora

- Observatório de Avifauna em Outeiros;
- Percursos pedestres inseridos no Parque Natural da Serra de São Mamede.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 10 – Reduzir as desigualdades



**Planos Municipais e Intermunicipais de Igualdade** – Gestão integrada do território, definindo estratégias de territorialização das políticas de igualdade e não discriminação.

**Projeto PIMPA – Plano Intermunicipal da Promoção da Acessibilidade** – Detecção de problemas em termos de acessibilidade, proposta de soluções, priorização de ações e definição de orçamentos, envolvendo a comunidade e integrando os agentes-alvo na definição de um modelo temático de governança, estimulando a participação pública.

**Espaço Cowork** – A Comunidadesde.26 – Espaço de cowork para proveito da função pública, tendo como objetivo potenciar a conciliação entre a vida pessoal, profissional e familiar.

**Rede de oferta Turística no Alto Alentejo** – Criação de projetos e parcerias com vários agentes locais da região do Alentejo.

### ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos



**Rede Global da Diáspora** – Criação de uma plataforma de networking, que liga os portugueses espelhados pelo mundo.

#### **Percursos Pedestres homologados certificados pela Biosphere Sustainable Lifestyle**

**RAMSAT** – Proteção do património natural e cultural das áreas remotas e montanhosas por meio do Turismo Alternativo Sustentável, integrando parcerias com Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre e o Instituto Politécnico de Portalegre.

**Observatório de Transformação Digital da CIMAA e Municípios Associados – MUNLAB** – Modernização das autarquias, utilizando um modelo de serviço público centrado nos Cidadãos e nas Empresas, com áreas de atuação transversais de simplificação legislativa e administrativa, apoiadas pelo uso intensivo de tecnologias de informação, e de cooperação institucional.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 1 – Erradicar a pobreza



#### **PDESAA – Dinamização da Economia Social do Alto Alentejo.**

**Planos de igualdade municipais e intermunicipal** – Elaboração e monitorização da execução e avaliação dos planos para a igualdade do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

**Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE In Motion 2020** – Promoção de ações de divulgação com os agentes locais.

**Projeto Eusave** – Criação de uma rede inteligente de vilas históricas europeias que aumentem o envolvimento e a participação dos cidadãos na vida socioeconómica das suas aldeias, promovendo ações de compromisso social e definindo estratégias de desenvolvimento local com base nas oportunidades oferecidas pelo património.

### ODS 3 – Saúde de qualidade



**Programa de Detecção e Combate à espécie exótica invasora Vespa Velutina no Alto Alentejo**  
**Sistema Integrado de Videovigilância para Prevenção de Incêndios Florestais no Alto Alentejo**  
**Planos Municipais e Planos Especiais de Emergência e Proteção Civil do Alto Alentejo**

**Ações de sensibilização** “Estilos de vida saudáveis à população sénior” no âmbito dos jogos do alto Alentejo.

#### **Percursos Pedestres Homologados (Grandes e Pequenas Rotas)**

- PR 1 ARR – Percurso Pedestre da Esperança;
- PR 2 ARR – Percurso Pedestre de Mosteiros;
- PR 1 FTR – Rota Megalítica;
- PR 3 FRT – Rota dos Atoleiros;
- PR 4 FRT – Rota da Sulfúrea;
- PR 5 FRT – Rota da Serra das Penas;
- PR 1 NIS – Trilhos de Jans;

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

- PR 2 NIS – Descobrir o Tejo;
- PR 3 NIS – Olhar sobre a Foz;
- PR 4 NIS – Trilhos do Conhal;
- PR 5 NIS – À descoberta de S. Miguel;
- PR 6 NIS – Rota dos Açudes;
- PR 7 NIS – Entre Azenhas;
- PR 8 NIS – Trilhos do Moinho Branco;
- PR 1 PTG – Percurso Pedestre das Carreiras;
- PR 2 PTG – Percurso Pedestre do Reguengo;
- PR 1 GAV – Arribas do Tejo;
- PR 2 GAV – Corredor ecológico das Ribeiras das Barrocas e Alfeireira;
- PR 2.1 GAV – Variante dos Olhos d'Água;
- PR 2.2 GAV – Variante do Vale da Azenha;
- PR 1 MRV – Percurso Pedestres de Marvão;
- PR 2 MRV – Percurso Pedestre dos Galegos;

### **Trilhos e Ecopistas existentes no território, passíveis de serem fruídos em termos turísticos:**

- Trilho da Mina de Ouro e Conhal;
- Rota Histórica de Flor da Rosa;
- Rota do Castelo de Seda;
- Rota das Antas de Rabuje.

## ODS 4 – Educação de qualidade



**Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar** – Implementação de mecanismos que assegurem a aprendizagem, a troca de experiências, a partilha e a cooperação entre a escola, os alunos, a família e a comunidade.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

**Mascote Alkis da rede de percursos Alentejo Feel Nature** - Participação em ações de sensibilização com as crianças (dia da criança, dia internacional da árvore, ...), caça ao tesouro na rede AFN e em ações dos municípios.

**Parceiras Institucionais** - Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre.

### **Iniciativas de divulgação e promoção do ecoturismo da região:**

Ações de sensibilização promovidas pela escola de Hotelaria e turismo de Portalegre, IPP, Câmara Municipal de Castelo de Vide;  
Plantação de árvores com o apoio da comunidade escolar.

### **Ações de sensibilização da população e formação nas escolas:**

Ações de sensibilização para o uso da compostagem;  
Voluntariado Jovem para Vigilância das florestas.

**Projeto Fábrica de Histórias** - Desenvolvimento de oficinas de escrita, revisão e ilustração; desenvolvida pela organização Cabeçudos no âmbito da Rede de Promoção do Sucesso Educativo no Alto Alentejo promovido pela CIMAA. As edições anteriores contaram com os temas de Turismo, património, percursos pedestres.

## ODS 5 – Igualdade de género



**Planos Municipais e Intermunicipal para a Igualdade** - A Desenvolvimento de diagnósticos e à elaboração, implementação, divulgação e avaliação de planos para a igualdade de alcance municipal.

## ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis



**RAMSAT** - Proteção do património natural e cultural das áreas remotas e montanhosas por meio do Turismo Alternativo Sustentável.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

**PROVERE (Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos)** – Valorização dos produtos endógenos em feiras e atividades que representem a identidade da região, o artesanato, as artes e ofícios, assim como os agentes locais da Região do Alto Alentejo;

**Programação Cultural em Rede** – Dinamização das práticas artísticas e culturais associadas ao património cultural e natural; Qualificação da oferta dos produtos culturais existentes criando novas dinâmicas e promovendo economia de escala; aprendizagem de novas metodologias de programação e de dinamização; fruição e o acesso a todas as formas de expressão cultural, das artes e do espetáculo; fomento do trabalho concertada e em rede, com entidades culturais e artísticas locais, nacionais e internacionais e valorização cultural do território, promovendo assim o destino Alto Alentejo;

**Património natural, cultural e histórico da região, para efeitos de visitação e fruição:**

Património Natural: Jardim do Palácio Visconde d’Olivã; Parque Municipal dos Gamos; Monumento Menir da Meada; Albufeira de Montargil; Miradouro da Serra de São Mamede; Pico da Serra de São Mamede;

Património Cultural: Igreja de São Francisco; Igreja de Senhor Jesus do Outeiro; Igreja de Nossa Senhora da Alegria; Igreja de Santo António; Igreja do Convento; Castelo de Ouguela;

Património Histórico: Centro de Arqueologia de Avis; Cisterna medieval; Povoamento Pré-Histórico de Santa Vitória; Cidade Romana da Ammaia; Muralhas do Castelo Medieval de Alter Pedroso; Estação Arqueológica de Torre de Palma; Basílica Paleocristã; Castelo de Ouguela.

**Sistemas de Mobilidade Sustentável:**

- Projeto Metro ao Minuto;
- Projeto “As Mochileiras”;
- Implementação de postos de carregamento para mobilidade elétrica.

## ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes



**MACAA – Modernização Administrativa e Capacitação do Alto Alentejo** – Redução dos custos de contexto através do reforço da disponibilidade e fomento da utilização de serviços em rede da administração pública e melhorar a sua eficiência, nomeadamente e neste caso concreto, no âmbito do território do Alto Alentejo.

**Projeto “Valorização dos Percursos em Natureza”** – Digitalização e valorização dos percursos de natureza, através da criação de uma app , distribuição de beacons, instalação de sensores de contagem de peões, disponibilização de áudio-guias e vídeos com recurso a linguagem gestual.



## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 6 – Água potável e saneamento



**Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alto Alentejo** – Avaliação da vulnerabilidade atual e futura às alterações climáticas, assim como a identificação, definição e priorização de medidas de adaptação específicas para o território.

**Ações de sensibilização** para as alterações climáticas em análise na reunião do Conselho Intermunicipal da CIMAA.

Lançamento do **livro “Sem Água a Vida É uma Seca”**.

**Barragem do Pisão** –Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato – Criação de uma reserva estratégica de água de abastecimento público; permitirá o estabelecimento de novas áreas de regadio.

### ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis



**ENERJ – Ações Conjuntas para a Eficiência Energética** – Aumento e melhoria da coordenação e realização de SEAP's (planos de ação para a sustentabilidade energética) e outros planos de energia, a fim de alcançar a UE e os objetivos nacionais de eficiência energética em edifícios públicos.

**Projetos com a agência de Energia AREANATEjo.**

**Energy & Climate Summit.**

**Plano para a transição elétrica para LED:** Programa relacionado com o uso eficiente de energia no território.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis



**Central de Compras – Cooperação Institucional** – aquisição de bens e serviços numa perspetiva de economia de escala.

**Ação de Sensibilização** "BIORRESÍDUOS – Gestão para o Futuro".

**Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE In Motion 2020** – Promoção de ações de divulgação com os agentes locais.

**Outros programas relacionados com a recolha de resíduos no território:**

- Sistema de recolha de Bio resíduos do Município de Castelo de Vide;
- *Valnor* – Recolha seletiva de resíduos;
- Ações-formação pra o descarto correto de resíduos.

**Outros programas relacionados com a economia circular no território:**

- Plano para os Bioresíduos;
- Contentores para reaproveitamento de roupa, eletrodomésticos, móveis.

### ODS 13 – Ação climática



**Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alto Alentejo** – Avaliação da vulnerabilidade atual e futura às alterações climáticas, assim como a identificação, definição e priorização de medidas de adaptação específicas para o território.

**Autoridade de Transportes do Alto Alentejo**

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 14 – Proteger a vida marítima



**Barragem do Pisão -Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato** – Criação de uma reserva estratégica de água de abastecimento público; permitirá o estabelecimento de novas áreas de regadio.

**Observatórios de *birdwatching*** – Painéis informativos com informação relativa às formas de proteger as espécies e o ecossistema local.

### ODS 15 – Proteger a vida terrestre



**Programa de Detecção e Combate à espécie exótica invasora Vespa Velutina no Alto Alentejo**

**Sistema Integrado de Videovigilância para Prevenção de Incêndios Florestais no Alto Alentejo**

**Comissão Sub-Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais do Alto Alentejo**

**Projeto Fábrica de Histórias** – Desenvolvimento de oficinas de escrita, revisão e ilustração; desenvolvida pela organização Cabeçudos no âmbito da Rede de Promoção do Sucesso Educativo no Alto Alentejo promovido pela CIMAA. As edições anteriores contaram com os temas de Turismo, património, percursos pedestres.

Áreas Protegidas (Parque Nacional, Reserva Natural, Parque Natural, Paisagem Protegida e Monumento Natural):

- **Rede Nacional de Áreas Protegidas** – Parque Natural da Serra de São Mamede / Monumento Natural das Portas de Rodão;
- **Geoparque Naturtejo:** Parque Natural do Tejo Internacional;
- **Rede Natura 2000:** Zonas de Proteção Especial: Campo Maior;
- **Rede Natura 2000:** Zonas de Proteção Especial: Vila Fernando;
- **Rede Natura 2000:** Zonas de Proteção Especial: São Vicente;
- **Rede Natura 2000:** Zonas de Proteção Especial: Monforte;
- **Rede Natura 2000:** Sítios de Importância Comunitária- Nisa/ Lage da Prata;
- **Rede Natura 2000:** Sítios de Importância Comunitária- Serra de São Mamede.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### Locais Paisagísticos:

- Pinturas Rupestres da Lapa dos Gaivões;
- Povoado Pré-Histórico de Santa Vitória;
- Forte de São Roque;
- Torre do Relógio- Crato;
- Forte da Graça;
- Forte de Santa Luzia;
- Praia fluvial do Alamal;
- Fortificação de Marvão; Barragem da Apartadura;
- Barragem do Maranhão.

### Miradouros:

- Miradouros: jardim do Mestre; Torre da Rainha; Cerca do Convento;
- Miradouro de Alter Pedroso;
- Miradouro de Seda;
- Miradouros da Ermida da Serra de São Paulo; Miradouro do Penedo Monteiro;
- Miradouro do Cipresteiro;
- Miradouro do Terreiro do Castelo de Monforte;
- Miradouro de Portalegre; Miradouro no Castelo de Alegrete.

### Baloços:

- Baloço Panorâmico do Talefe;
- Baloços da Carapeta;
- Baloço de Gavião;
- Baloço da Beirã, Marvão;
- Baloço panorâmico em Montargil;
- Baloço das Carreiras, Portalegre.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### **Necessidades de Investimento na Conservação do Património**

- Convento de São Bento e Avis - Requalificação;
- Castelo do Crato - Requalificação.

### **Melhoria da informação para visitação e sinalética adequada**

- Percursos Pedestres - PR 1, 2 e 3 CRM;
- Pré-Histórico de Santa Vitória;
- Ponte Romana;
- Albufeiras do Abrilongo e do Caia;
- Percorso das Defesas de Campo Maior.

## Ações ou Programas *Sustainable Leaders*

**1** ERRADICAR A POBREZA



**Projeto Eusave:** Criação de uma rede inteligente de vilas históricas europeias que aumentem o envolvimento e a participação dos cidadãos na vida socioeconómica das suas aldeias, promovendo ações de compromisso social e definindo estratégias de desenvolvimento local com base nas oportunidades oferecidas pelo património.

**15** PROTEGER A VIDA TERRESTRE



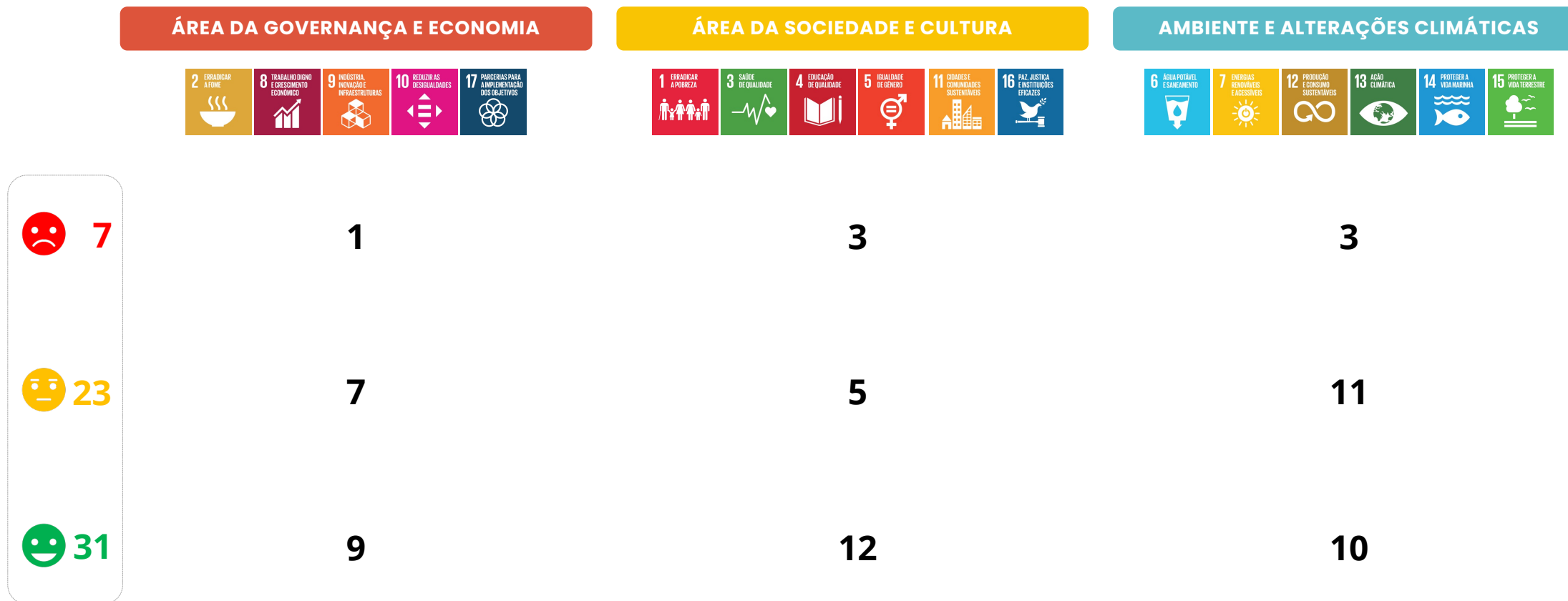
**Projeto Fábrica de Histórias:** Desenvolvimento de oficinas de escrita, revisão e ilustração; desenvolvida pela organização Cabeçudos no âmbito da Rede de Promoção do Sucesso Educativo no Alto Alentejo promovido pela CIMAA. As edições anteriores contaram com os temas de Turismo, património, percursos pedestres.

**17** PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

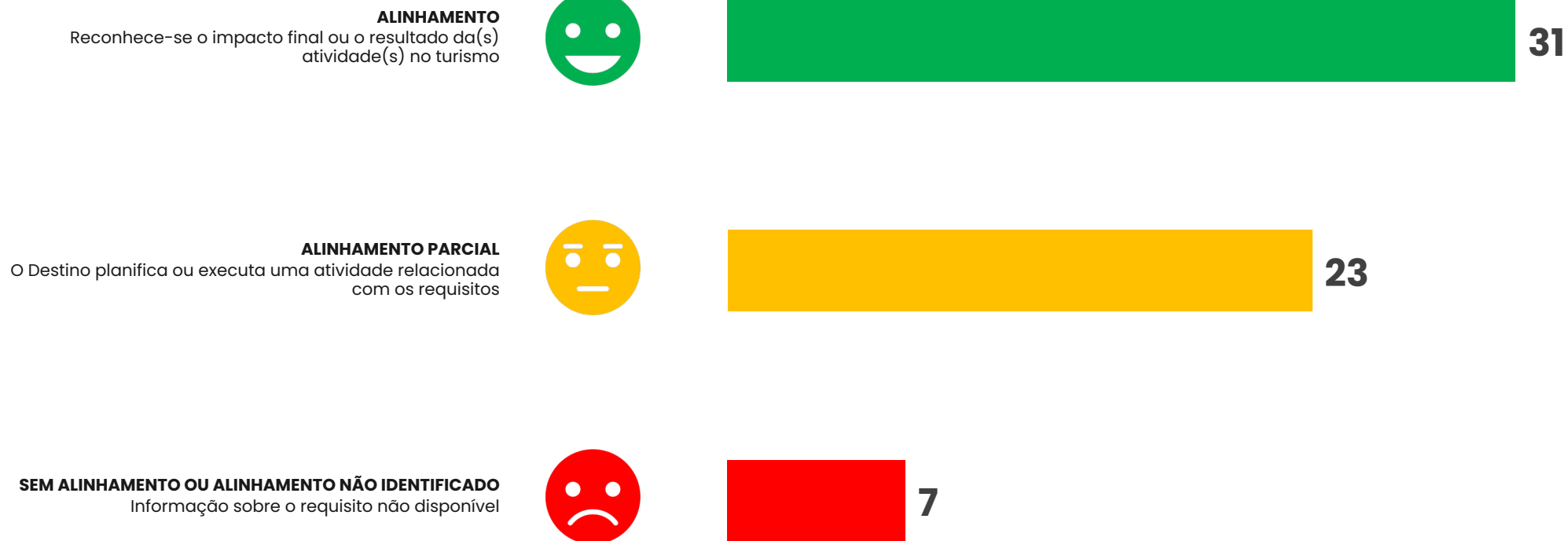


**Rede Global da Diáspora:** Criação de uma plataforma de *networking*, que liga os portugueses espalhados pelo mundo.

## Avaliação do Grau de Cumprimento dos Requisitos do Referencial Biosphere Destination, por área



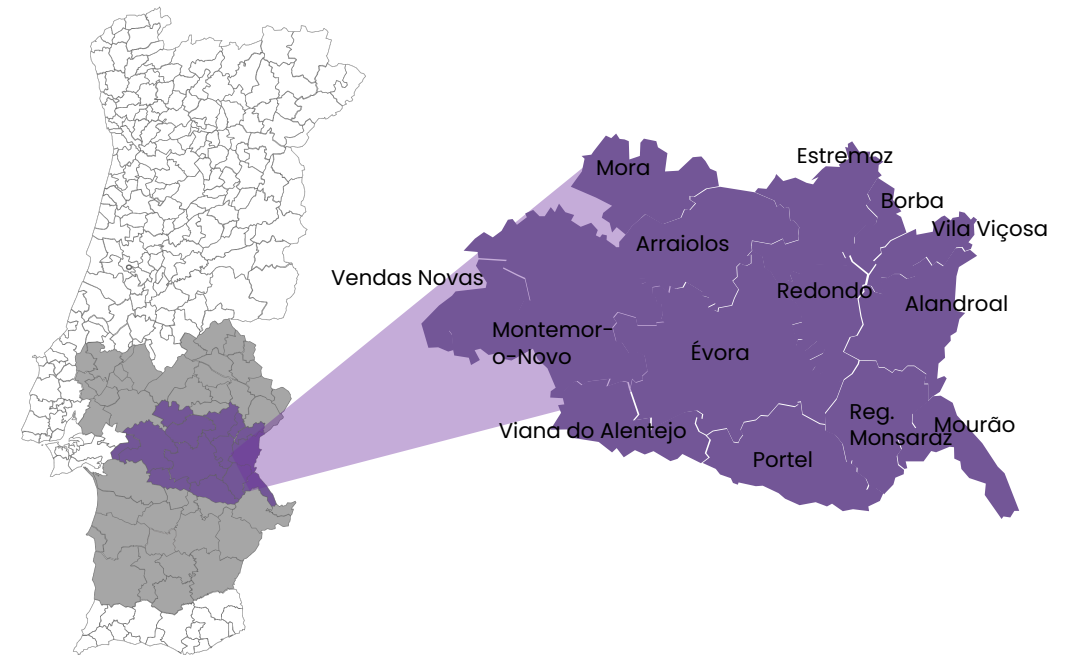
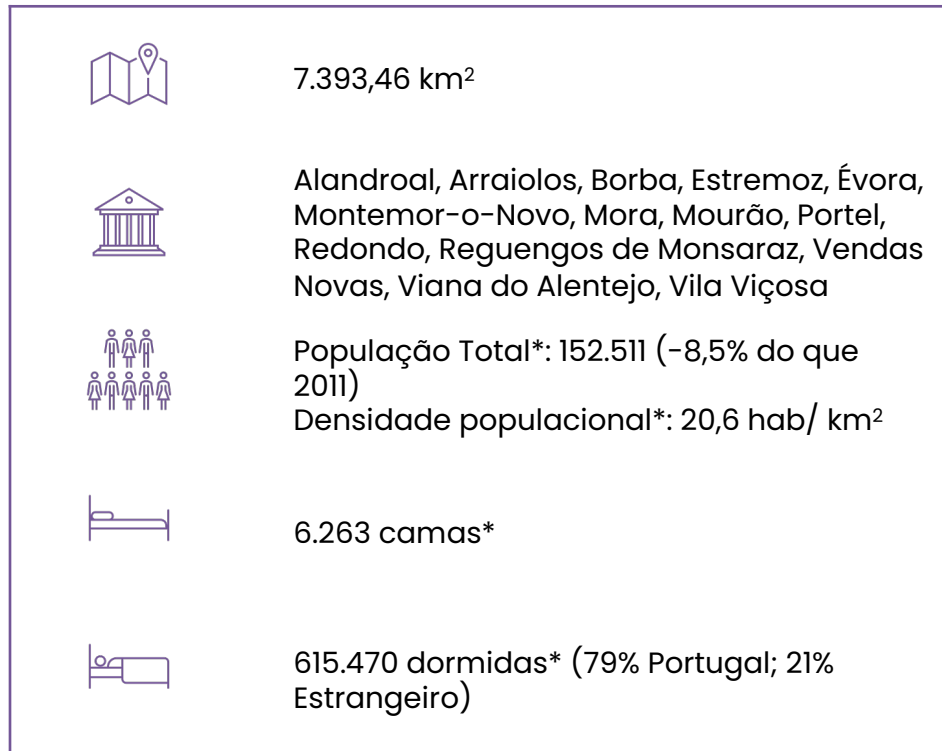
## Avaliação Global do Grau de Cumprimento dos Requisitos do Referencial Biosphere Destination





# Diagnóstico de Sustentabilidade

## NUT III: Alentejo Central



# Diagnóstico de Sustentabilidade

## NUT III: Alentejo Central

### Factos e Números relevantes para o Ecoturismo na NUT III



#### Recursos Naturais

[áreas classificadas/protegidas ICNF]

- Paisagem Protegida: Montado do Freixo do Meio

#### Percursos pedestres ou cicláveis integrados na promoção da ERTAR

[excluem-se percursos da responsabilidade exclusiva municipal]

- 33 percursos pedestres ou cicláveis:
  - 18 percursos pedestres
  - 15 percursos cicláveis

#### Parques, Centros interpretativos e equipamentos de relevância

- 6 centros interpretativos
- 2 Centros Náuticos
- 2 espaços naturais distinguidos para a observação de aves
- 2 Parques Biológicos: Gameiro e Ecoparque do Alentejo Central
- 2 Parques temáticos: Reserva Animal Monte Selvagem e Fluviário de Mora
- 8 miradouros

#### Alojamento *eco friendly*

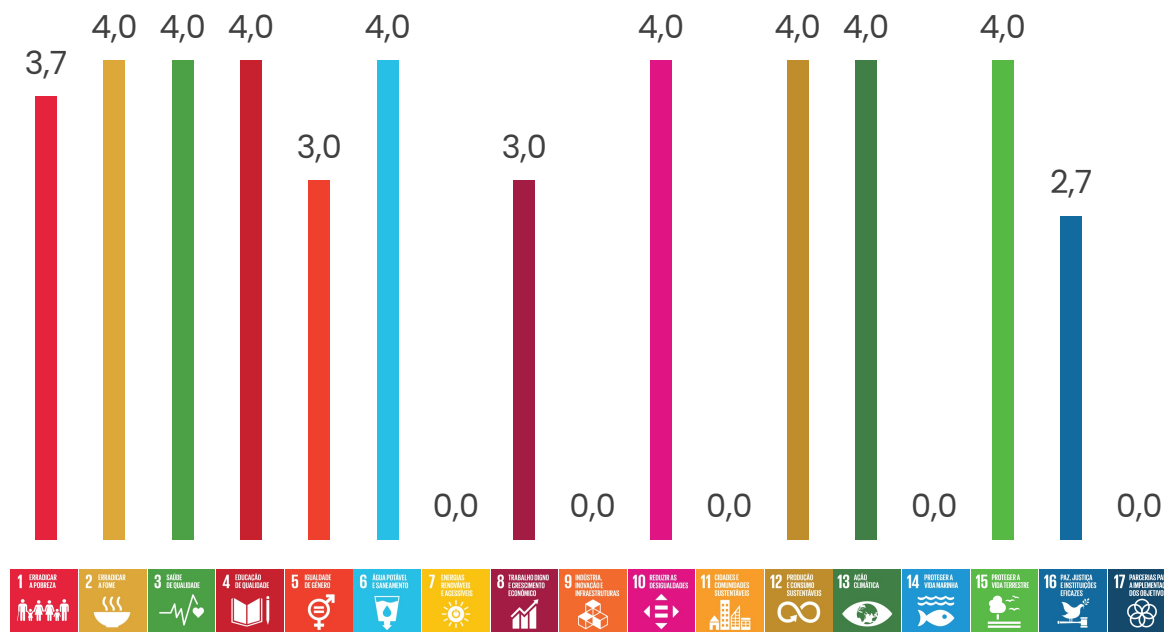
- 185 alojamentos/empreendimentos de turismo com perfil alinhado com ecoturismo
- 35 alojamentos distinguidos/certificados com selos de sustentabilidade [Green Key e Biosphere Sustainable]

#### Atividades de Aventura

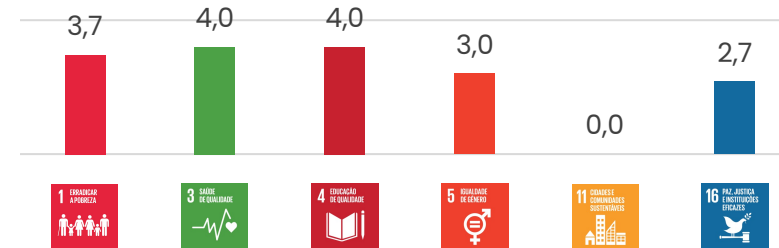
- 116 empresas de animação turística, entre as quais:
  - 11 com atividades reconhecidas como Turismo de Natureza
  - 61 com atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura
  - 3 com atividades Marítimo-Turísticas
  - 91 com atividades Cultural/ Tour. Paisag. e Cultural

# Autodiagnóstico do Alentejo Central em linha com o Referencial Biosphere Destination

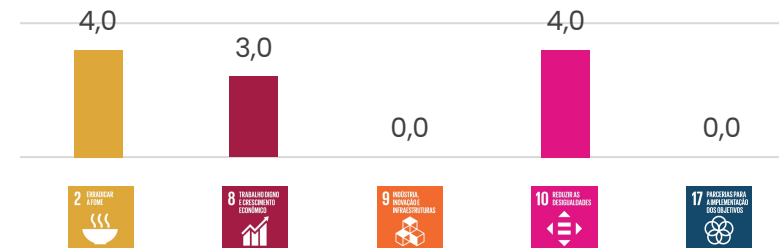
Média Global por ODS



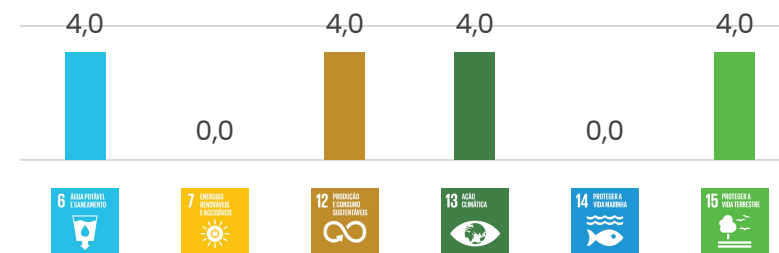
## Sociedade e Cultura



## Governança e Economia



## Ambiente e Alterações Climáticas



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Governança e Economia

### ODS 2 – Erradicar a fome



- Incentivo à aquisição de produtos provenientes de agricultura local
- Sistema de controlo de segurança, higiene e qualidade alimentar e de melhoria dos hábitos alimentares e nutricionais
- Boas práticas e incentivos ao combate ao desperdício alimentar no território
- Expansão territorial do desenvolvimento turístico planeada de forma a não afetar as terras férteis



### ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico



- Proteção dos direitos laborais e luta contra qualquer forma de discriminação laboral
- Medidas relativas à conciliação laboral no setor turístico e incorporação de grupos menos favorecidos
- Medidas orientadas para a criação de emprego local qualificado e o empreendedorismo em atividades e serviços turísticos sustentáveis
- Modernização, diversificação e inovação tecnológica no setor de turismo



### ODS 9 – Indústria, inovação e infraestruturas



- Iniciativas, projetos e diretrizes orientadas à consolidação e promoção de infraestruturas sustentáveis para o turismo
- Acesso a infraestruturas e atrações geradas pelo turismo por parte da população residente
- Uso das tecnologias da informação para gerar atividades turísticas responsáveis e modelos de gestão inteligentes e sustentáveis no uso dos recursos



### ODS 10 – Reduzir as desigualdades



- Integração social que garante a igualdade de oportunidades de toda a população
- Acessibilidade universal em todos os elos da cadeia de valor turística
- Integração das PME's locais numa política de contratação Km 0



### ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos



- Pertença a redes, projetos ou alianças globais e regionais para o turismo sustentável
- Intercâmbio de boas práticas para inspirar a replicação de casos de êxito no turismo sustentável
- Cooperação com instituições para favorecer a inovação e o desenvolvimento sustentável



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Sociedade e Cultura

### ODS 1 – Erradicar a pobreza



Campanhas e iniciativas com fins sociais



Medidas para maximizar os benefícios económicos do turismo para a comunidade local



Projetos de cooperação internacional, solidários, de ação humanitária ou assistência em turismo sustentável



### ODS 3 – Saúde de qualidade



Sistema eficiente para promover a integridade física de residentes e visitantes



Desenvolvimento, promoção e de preferência por produtos e atividades saudáveis



Medidas que contribuam para a melhoria e a assistência sanitária oferecidas em núcleos turísticos do território



### ODS 4 – Educação de qualidade



Capacidade formativa de qualidade, inclusiva e adaptada às necessidades do território, assim como de formação específica em matéria de sustentabilidade turística



Atividades educativas e de divulgação sobre turismo e desenvolvimento sustentável



Iniciativas relacionadas com o sustentabilidade turística, em colaboração com instituições e centros de formação e/ou educação



### ODS 5 – Igualdade de género



Planos e políticas de igualdade e condições laborais de igualdade de género que impulsionem o empoderamento feminino



### ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis



Planificação estratégica que favoreça a sustentabilidade e a conservação do património natural e cultural



Produtos e atividades turísticas sustentadas no património cultural



Transmissão do património cultural imaterial de forma a que este seja integrado eficazmente na atividade turística



Mitiga a concentração de visitantes de forma a que o desenvolvimento turístico não incida negativamente na vida da comunidade local



### ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes



Sistema de governança do território que inclua todas as partes interessadas e onde o papel e a responsabilidade de cada um estejam claramente definidos



Monitorização e avaliação da melhoria contínua e os impactos turísticos



Divulgação pública de dados sobre a satisfação da população residente e visitantes relativamente à atividade turística



Disponibilização de informação atual, clara, verdadeira e respeitadora das comunidades locais de acolhimento sobre a oferta turística



Adoção de compromissos de sustentabilidade, acessíveis publicamente



Políticas ou práticas consolidadas para evitar qualquer tipo de exploração no setor turístico do território



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Ambiente e Alterações Climáticas

### ODS 6 – Água potável e saneamento



Análises e controle periódico de segurança e qualidade das massas de água de uso e consumo



Programas e iniciativas de uso eficiente de água no setor turístico do território



Sensibilização, guias e recursos formativos e informativos sobre poupança de água



Políticas para a eliminação de contaminantes na água e para o tratamento de águas residuais não controladas



Incentivo à captação e a reutilização dos recursos hídricos, assim como a proteção dos ecossistemas de uso turístico



### ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis



Promoção e/ou incentivo a programas e iniciativas de eficiência energética no setor do Turismo



Promoção e/ou incentivo a programas e iniciativas de produção e consumo de energia renovável



Dinamização de campanhas de sensibilização, guias e recursos formativos e informativos sobre poupança energética



### ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis



Políticas de compras sustentáveis, que priorizam o consumo de produção e de serviços locais



Minimização dos consumos exógenos e a geração de resíduos



Recolha seletiva e adequada deposição



Colaboração estreita entre o destino e as regiões emissoras de turistas em torno dos critérios de sustentabilidade



Envolvimento com operadores turísticos que disponham de produtos sustentáveis e exijam sustentabilidade nas comunidades receptoras



### ODS 13 – Ação climática



Programas e iniciativas orientadas para a medição, redução e/ou compensação da pegada de carbono no território



Mobilidade sustentável no e para o território, incluindo transporte público e sistemas de mobilidade alternativos zero ou de baixas emissões



Programas e iniciativas direcionadas para o aumento da resiliência e a adaptação do setor turístico e das comunidades de acolhimento às alterações climáticas



### ODS 14 – Proteger a vida marítima



Controlo do estado e qualidade das massas de água e desenvolvimento de instrumentos para prevenção de contaminação



Uso sustentável dos recursos piscícolas e marinhos



Recursos informativos e de sensibilização para aumentar o grau de consciencialização e respeito pelos ecossistemas aquáticos



Utilização responsável das praias (fluviais e marítimas) e das zonas costeiras e que transmitam os valores do território e sua identidade



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Ambiente e Alterações Climáticas

### ODS 15 – Proteger a vida terrestre



Inventário de recursos naturais (fauna e flora) com uma avaliação dos seus ativos turísticos e lugares de interesse



Medidas preventivas de degradação dos habitats e de conservação e restabelecimento da biodiversidade



Regulamenta a introdução de espécies invasoras e controla a comercialização e exposição de animais



Uso respeitador do património natural que transmitam os valores do território e sua identidade através da experiência turística



## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 2 – Erradicar a fome



**SoEclose (Social Economy as a Driver for Short Supply Chains)** - Incentivo ao desenvolvimento do setor agroalimentar, implementando sistemas e modelos de agricultura sustentável e orgânica, nas quais a economia social se torna fundamental na criação de coesão social e resiliência económica.

**Produtos Regionais Classificados:**

Denominação de Origem Protegida: Mel do Alentejo DOP;

Indicação Geográfica Protegida: Cabrito Alentejano IGP.

### ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico



**CATIEAC – Centros de Acolhimento Turístico e Interpretativos de Évora e Alentejo Central** - Criação de condições físicas, tecnológicas e humanas necessárias à adequada receção e acolhimento dos visitantes e turistas através de um Centro de Acolhimento Turístico do Alentejo Central.

**SANQ – Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação** - Implementação da metodologia de Antecipação de Necessidades de Qualificação para a oferta de ensino profissional.

**Plataforma Cultural e Criativa do Alentejo Central** - Promoção do tecido cultural e criativo do Alentejo Central ao nível regional e nacional, incentivo à programação cultural em rede, identificação de estruturas de apoio presentes no território e notificar agentes culturais sobre oportunidades de financiamento, formação e parcerias.

**Transforma** – Programa para uma Cultura Inclusiva do Alentejo Central – Estabelecimento de uma abordagem diferenciadora na forma como a cultura pode ser geradora de coesão e inclusão social, de crescimento económico, de práticas ambientais sustentáveis, numa lógica de cidadania participativa e de proximidade territorial.



## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 9 – Indústria, inovação e infraestruturas



**Grande Rota do Montado** – Criação de uma infraestrutura adequada à prática do pedestrianismo e usufruto do território contribuído desta forma para a promoção da mobilidade e conetividade entre as sedes de concelho do Alentejo Central e os territórios adjacentes.

**Rede URBANSOL – Rede de Urbanismo Sustentável e Inteligente na EUROACE** – Criação de Planos de Ação de Desenvolvimento Interurbano Sustentável e Inteligente, e a reabilitação/criação de espaços verdes, caminhos pedonais e cicláveis entre outros.

**Évora Capital Europeia da Cultura 2027** – Elaboração do plano de ação e para a participação e auscultação dos cidadãos, do setor privado, das várias organizações culturais, do campo social, da educação, da investigação, do turismo e do ambiente.

#### Passadiços:

- Passadiços do Gameiro;
- Passadiços da Serra d'Ossa;
- Passadiços da Aldeia da Serra;
- Passadiços Aldeia da Luz.

#### Equipamentos para Atividades Náuticas:

- Estação Náutica de Reguengos de Monsaraz;
- Estação Náutica do Alandroal

#### Centros de interpretação:

- Centro Interpretativo da Gruta do Escoural;
- Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos;
- Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz;
- Centro Interpretativo dos Almendres.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 10 – Reduzir as desigualdades



**Guia de acolhimento para os Migrantes** – Comprometimento no processo de acolhimento a migrantes, de apoio através de respostas adequadas e que têm em conta as necessidades das pessoas migrantes, facilitando a sua integração.

**InclusivTUR Alentejo** – Qualificação da oferta turística, a desmistificação dos preconceitos e estereótipos sobre as pessoas com deficiência e promove o desenvolvimento do potencial turístico da Região Central do Alentejo.

**SoEclose (Social Economy as a Driver for Short Supply Chains)** – Proteção e criação de emprego, sobretudo em áreas de baixa densidade populacional, demograficamente envelhecidas e com elevados padrões ambientais que urge preservar e incrementar.

**Programa Cultura Inclusiva** – Promoção da inclusão social junto de populações em situação de exclusão social, através de intervenções locais diferenciadas, a propor pelos agentes culturais e entidades do 3º sector existentes no território.

### ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos



**Évora Capital Europeia da Cultura 2027** – Elaboração do plano de ação e para a participação e auscultação dos cidadãos, do setor privado, das várias organizações culturais, do campo social, da educação, da investigação, do turismo e do ambiente.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 1 – Erradicar a pobreza



**Transforma** – Programa para uma Cultura Inclusiva do Alentejo Central – Estabelecimento de uma abordagem diferenciadora na forma como a cultura pode ser geradora de coesão e inclusão social, de crescimento económico, de práticas ambientais sustentáveis, numa lógica de cidadania participativa e de proximidade territorial.

**InclusivTUR Alentejo** – Qualificação da oferta turística, desmistificação dos preconceitos e estereótipos sobre as pessoas com deficiência e promoção do desenvolvimento do potencial turístico da Região Central do Alentejo.

**Plataforma Criativa do Alentejo Central** – Cooperação europeia com iniciativas e projeto que tiveram como mote a ideia de que a atividade artística e cultural são impulsionadores de desenvolvimento dos territórios e de inovação social.

**SoEClose (Social Economy as a Driver for Short Supply Chains)** – Desenvolvimento do setor agroalimentar, implementando sistemas e modelos de agricultura sustentável e orgânica, nas quais a economia social se torna fundamental na criação de coesão social e resiliência económica.

### ODS 3 – Saúde de qualidade



#### Programa de Combate à espécie invasora – Vespa Asiática

##### Percursos Pedestres Homologados (Grandes e Pequenas Rotas)

- PR 1 ADL – Rota do Giro;
- PR 2 ADL – Pedra Alçada;
- PR 3 ADL – Conquista da Terena;
- PR 1 BRB – São Gregório;
- PR 1 MOU– Pelo Património Vivo de Mourão;
- PR 1 PRL– Amieira a Alqueva com o Lago a Seus Pés;
- PR 1 RMZ– Escritas de Pedra e Cal.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### **Trilhos e Ecopistas existentes no território, passíveis de serem fruídos em termos turísticos:**

#### Ecopistas:

- Ecopista do Ramal de Mora;
- Ecopista do Montado.

#### Trilhos:

- Rota das Bifanas;
- Trilho dos olivais e Montados de Montemor;
- Rota Monumental de Estremoz;
- Entre pontos, colinas e Arraiolos.

## ODS 4 – Educação de qualidade



**PICIE – Programa Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar** – Desenvolvimento de ações com a Comunidade Educativa, que identifiquem as causas reais do insucesso escolar no território.

### **Rede de Qualificação do Alentejo**

### **SANQ – Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação**

**InclusivTUR Alentejo** – Qualificação da oferta turística, a desmistificação dos preconceitos e estereótipos sobre as pessoas com deficiência e promove o desenvolvimento do potencial turístico da Região Central do Alentejo.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis



**Évora Capital Europeia da Cultura 2027** – Elaboração do plano de ação e para a participação e auscultação dos cidadãos, do setor privado, das várias organizações culturais, do campo social, da educação, da investigação, do turismo e do ambiente.

**CATIEAC – Centros de Acolhimento Turístico e Interpretativos de Évora e Alentejo Central** – Criação de condições físicas, tecnológicas e humanas necessárias à adequada receção e acolhimento dos visitantes e turistas através de um Centro de Acolhimento Turístico do Alentejo Central.

**Programa Cultural "Fora de Cena"** – Programação cultural em rede e de itinerância de eventos culturais.

**Programa Cultura Inclusiva** – Promoção da inclusão social junto de populações em situação de exclusão social, através de intervenções locais diferenciadas, a propor pelos agentes culturais e entidades do 3º sector existentes no território.

#### **Património natural, cultural e histórico da região, para efeitos de visitação e fruição:**

##### Património Cultural:

- Capela Real do Palácio das Passagens;
- Convento Nª Srª da Esperança;
- Ermida de Nª Srª da Piedade;
- Ermida de São Sebastião;
- Igreja Matriz da nossa Senhora da Assunção;
- Igreja da Misericórdia;
- Igreja de S. António;
- Igreja de S. Francisco;
- Santuário de Nª Srª D' Aires;
- Santuário de Nª Srª de Brotas.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### Património Natural:

- Lago do Alqueva.

### Património Histórico:

- Fortaleza de Juromenha;
- Castelos de Alandroal, Terena, Borba, Arraiolos, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Portel, Redondo, Monsaraz, Viana do Alentejo e Vila Viçosa;
- Jazidas de Mármore Branco;
- Templo de Diana;
- Cromeleque do Xerez.

### **Sistemas de Mobilidade Sustentável:**

- Proposta de projeto “Ecopista”.

## ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes



**Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central para o período de programação 2021-2027** – Definição de prioridades de intervenção das políticas públicas no território.

**PISTA / ASTO** – Capacitação dos agentes turísticos regionais e de agregação e partilha de conhecimento técnico-científico acerca da Sustentabilidade do Turismo no Alentejo.

**Rede para o Acesso aos Serviços de Interesse Geral do Alentejo** – Desenvolvimento de um conjunto de atividades que permita vir a elevar todos os níveis de acesso das pessoas aos serviços de interesse geral e possa influenciar a definição de políticas públicas, de modo a servir melhor as populações.

**Estratégia Regional Alentejo 2030 "ERA"**– Definição de objetivos estratégicos, relacionados com a demografia, a base económica, o sistema urbano e a governação, corresponde também a uma aproximação à programação, enquadrada nas apostas estratégicas regionais, nomeadamente através dos futuros Planos de Ação.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 6 – Água potável e saneamento



**Projeto GEOCIMAC**– Gestão e operação do cadastro digital de infraestruturas de saneamento e abastecimento de água entre outros.

### ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis



**Estratégia e Eficiência Energética do Alentejo Central** – Redução dos custos financeiros da Iluminação pública através da substituição de iluminação convencional por *LED*, contribuindo para reduzir a poluição luminosa, melhorando o serviço de iluminação pública providenciado às comunidades locais.

**LIFE - My Building is Green** – Aumento da resiliência nos edifícios de educação e serviço social, através do usos de soluções baseadas na natureza como protótipos de adaptação climática e melhoria do seu bem-estar.

### ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis



**Projeto PlaCarvões:** Redução da quantidade de plásticos rejeitados após utilização na agricultura e nos RU, através da sensibilização dos intervenientes; tem também como objetivo a reutilização dos plásticos provenientes da agricultura, dos plásticos descartáveis e dos CDRs para a produção de materiais com valor acrescentado, os carvões ativados.

**Évora Capital Europeia da Cultura 2027** – Elaboração do plano de ação e para a participação e auscultação dos cidadãos, do setor privado, das várias organizações culturais, do campo social, da educação, da investigação, do turismo e do ambiente.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 13 – Ação climática



**Projeto “Adapta-Local”** - Dotação dos municípios de instrumentos de planeamento e adaptação às alterações climáticas que aumentem a resiliência local, através da capacitação dos técnicos municipais e criação de ações- sensibilização para as comunidades educativas e população local.

**Programa Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas** - Aumento do conhecimento sobre o fenómeno das alterações climáticas, ao mesmo tempo que permitirá identificar algumas opções e medidas necessárias para a adaptação das populações, dos métodos e práticas setoriais, das infraestruturas e equipamentos, e do próprio funcionamento de entidades públicas e privadas aos cenários futuros de alterações e fenómenos climáticos extremos.

**PAMUS-AC “Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável do Alentejo Central”** - Promoção da estratégia de baixo teor de carbono e a mobilidade urbana multimodal sustentável, o que passa pela consideração de medidas que promovem a redução da emissão de gases com efeito de estufa, mas também a diminuição da intensidade energética.

### ODS 15 – Proteger a vida terrestre



**Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal** - Criado para fornecer acompanhamento na implementação das ações estabelecidas nos diversos diplomas legais e planos relativos a políticas florestais;

**Combate à espécie invasora - Vespa Asiática;**

**Áreas Protegidas (Parque Nacional, Reserva Natural, Parque Natural, Paisagem Protegida e Monumento Natural)**

- **Rede Natura 2000:** Sítios de Importância Comunitária- Cabeção
- **Rede Natura 2000:** Sítios de Importância Comunitária- Serra de São Mamede
- **Rede Natura 2000** – Zonas de Proteção Especial – Estremoz / Évora



## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### **Geossítios, sítios panorâmicos e locais de interesse paisagístico e cénico:**

#### Locais Paisagísticos

- Jardim da Mouraria;
- Castelo de Portel;
- Barragem do Alqueva ;
- Serra d`Ossa.

#### Miradouros:

- Miradouro de Vila Azedo;
- Miradouro - Mira Serra;
- Miradouro de São Pedro das Cabeças;
- Miradouro da Nossa Senhora da Conceição
- Miradouro do Castelo de Terena
- Miradouro de Nossa Senhora da Graça
- Miradouro do largo da Igreja Velha.

#### Baloços:








- Baloço da Ferrenha;
- Baloço de Cansa Lobo;
- Baloço do Monte das Vinhas;
- Baloço do Parque de Merendas de Nossa Senhora de Machede;
- Baloço do Monte da Serra;
- Baloço do Pôr do Sol.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### **Necessidades de Investimento na Conservação do Património**

Castelos – Requalificação e Restauro das Fortalezas da Raia

## Ações ou Programas *Sustainable Leaders*

 <p>1 ERADICAR A POBREZA</p>	<p><b>Projeto Transforma:</b> Programa para uma Cultura Inclusiva do Alentejo Central: Estabelecimento de uma abordagem diferenciadora na forma como a cultura pode ser geradora de coesão e inclusão social, de crescimento económico, de práticas ambientais sustentáveis, numa lógica de cidadania participativa e de proximidade territorial.</p>
 <p>2 ERADICAR O FOME</p>	<p><b>SoEClose (Social Economy as a Driver for Short Supply Chains):</b> Incentivo ao desenvolvimento do setor agroalimentar, implementando sistemas e modelos de agricultura sustentável e orgânica, nas quais a economia social se torna fundamental na criação de coesão social e resiliência económica.</p>
 <p>7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS</p>	<p><b>Projeto LIFE: My Building is Green:</b> Aumento da resiliência nos edifícios de educação e serviço social, através do usos de soluções baseadas na natureza como protótipos de adaptação climática e melhoria do seu bem-estar.</p>
 <p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS</p>	<p><b>Rede URBANSOL:</b> Rede de Urbanismo Sustentável e Inteligente na EUROACE.</p>
 <p>10 REDUZIR AS DESIGUALDADES</p>	<p><b>Guia de acolhimento para os Migrantes:</b> Comprometimento no processo de acolhimento a migrantes, de apoio através de respostas adequadas e que têm em conta as necessidades das pessoas migrantes, facilitando a sua integração.</p>
 <p>12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS</p>	<p><b>Projeto PlaCarvões:</b> Redução da quantidade de plásticos rejeitados após utilização na agricultura e nos RU, através da sensibilização dos intervenientes; tem também como objetivo a reutilização dos plásticos provenientes da agricultura, dos plásticos descartáveis e dos CDRs para a produção de materiais com valor acrescentado, os carvões ativados.</p>
 <p>13 AÇÃO CLIMÁTICA</p>	<p><b>Projeto Adapta-Local:</b> Dotação dos municípios de instrumentos de planeamento e adaptação às alterações climáticas que aumentem a resiliência local, através da capacitação dos técnicos municipais e criação de ações- sensibilização para as comunidades educativas e população local.</p>

## Avaliação do Grau de Cumprimento dos Requisitos do Referencial Biosphere Destination, por área



## Avaliação Global do Grau de Cumprimento dos Requisitos do Referencial Biosphere Destination

**ALINHAMENTO**  
Reconhece-se o impacto final ou o resultado da(s)  
atividade(s) no turismo



**23**

**ALINHAMENTO PARCIAL**  
O Destino planifica ou executa uma atividade relacionada  
com os requisitos



**13**

**SEM ALINHAMENTO OU ALINHAMENTO NÃO IDENTIFICADO**  
Informação sobre o requisito não disponível



**25**

# Diagnóstico de Sustentabilidade

## NUT III: Alentejo Litoral



5.309,41 km<sup>2</sup>



Alcácer do Sal, Grândola, Odemira,  
Santiago do Cacém, Sines



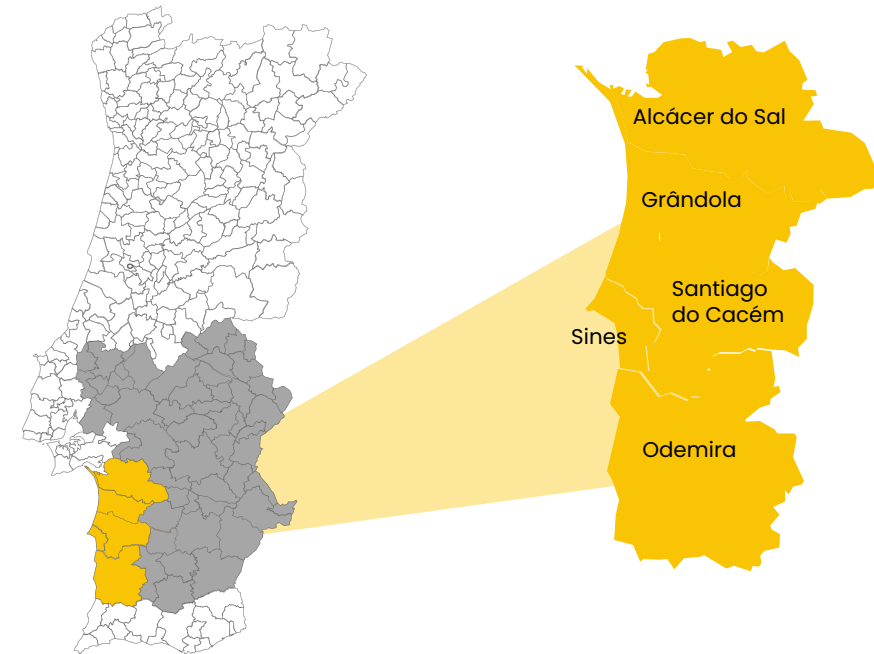
População Total\*: 96.485 (-1,5% do que  
2011)  
Densidade populacional\*: 18,3 hab/ km<sup>2</sup>



9.455 camas\*



843.249 dormidas\* (77% Portugal; 23%  
Estrangeiro)



# Diagnóstico de Sustentabilidade

## NUT III: Alentejo Litoral

### Factos e Números relevantes para o Ecoturismo na NUT III



#### Recursos Naturais

[áreas classificadas/protegidas ICNF]

- Parques Naturais: Sudoeste Alentejano e Costa vicentina
- Reservas Protegidas: Estuário do Sado e Lagoas de Santo André e da Sancha

#### Percursos pedestres ou cicláveis integrados na promoção da ERTAR

[excluem-se percursos da responsabilidade exclusiva municipal]

- 89 percursos pedestres ou cicláveis:
  - 44 percursos pedestres
  - 45 percursos cicláveis

#### Parques, Centros interpretativos e equipamentos de relevância

- 5 espaços naturais distinguidos para a observação de aves
- 2 Centros Náuticos
- 1 Parque temático: Badoca Safaria Park
- 12 miradouros

#### Alojamento *eco friendly*

- 170 alojamentos/empreendimentos de turismo com perfil alinhado com ecoturismo
- 34 alojamentos distinguidos/certificados com selos de sustentabilidade [Green Key e Biosphere Sustainable]

#### Atividades de Aventura

- 87 empresas de animação turística, entre as quais:
  - 38 com atividades reconhecidas como Turismo de Natureza
  - 71 com atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura
  - 27 com atividades Marítimo-Turísticas
  - 43 com atividades Cultural/ Tour. Paisag. e Cultural

## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Governança e Economia

### ODS 2 – Erradicar a fome



- Incentivo à aquisição de produtos provenientes de agricultura local
- Sistema de controlo de segurança, higiene e qualidade alimentar e de melhoria dos hábitos alimentares e nutricionais
- Boas práticas e incentivos ao combate ao desperdício alimentar no território
- Expansão territorial do desenvolvimento turístico planeada de forma a não afetar as terras férteis



### ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico



- Proteção dos direitos laborais e luta contra qualquer forma de discriminação laboral
- Medidas relativas à conciliação laboral no setor turístico e incorporação de grupos menos favorecidos
- Medidas orientadas para a criação de emprego local qualificado e o empreendedorismo em atividades e serviços turísticos sustentáveis
- Modernização, diversificação e inovação tecnológica no setor de turismo



### ODS 9 – Indústria, inovação e infraestruturas



- Iniciativas, projetos e diretrizes orientadas à consolidação e promoção de infraestruturas sustentáveis para o turismo
- Acesso a infraestruturas e atrações geradas pelo turismo por parte da população residente
- Uso das tecnologias da informação para gerar atividades turísticas responsáveis e modelos de gestão inteligentes e sustentáveis no uso dos recursos



### ODS 10 – Reduzir as desigualdades



- Integração social que garante a igualdade de oportunidades de toda a população
- Acessibilidade universal em todos os elos da cadeia de valor turística
- Integração das PME's locais numa política de contratação Km 0



### ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos



- Pertença a redes, projetos ou alianças globais e regionais para o turismo sustentável
- Intercâmbio de boas práticas para inspirar a replicação de casos de êxito no turismo sustentável
- Cooperação com instituições para favorecer a inovação e o desenvolvimento sustentável





## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Sociedade e Cultura

### ODS 1 – Erradicar a pobreza



Campanhas e iniciativas com fins sociais



Medidas para maximizar os benefícios económicos do turismo para a comunidade local



Projetos de cooperação internacional, solidários, de ação humanitária ou assistência em turismo sustentável



### ODS 3 – Saúde de qualidade



Sistema eficiente para promover a integridade física de residentes e visitantes



Desenvolvimento, promoção e de preferência por produtos e atividades saudáveis



Medidas que contribuam para a melhoria e a assistência sanitária oferecidas em núcleos turísticos do território



### ODS 4 – Educação de qualidade



Capacidade formativa de qualidade, inclusiva e adaptada às necessidades do território, assim como de formação específica em matéria de sustentabilidade turística



Atividades educativas e de divulgação sobre turismo e desenvolvimento sustentável



Iniciativas relacionadas com o sustentabilidade turística, em colaboração com instituições e centros de formação e/ou educação



### ODS 5 – Igualdade de género



Planos e políticas de igualdade e condições laborais de igualdade de género que impulsionem o empoderamento feminino



### ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis



Planificação estratégica que favoreça a sustentabilidade e a conservação do património natural e cultural



Produtos e atividades turísticas sustentadas no património cultural



Transmissão do património cultural imaterial de forma a que este seja integrado eficazmente na atividade turística



Mitiga a concentração de visitantes de forma a que o desenvolvimento turístico não incida negativamente na vida da comunidade local



### ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes



Sistema de governança do território que inclua todas as partes interessadas e onde o papel e a responsabilidade de cada um estejam claramente definidos



Monitorização e avaliação da melhoria contínua e os impactos turísticos



Divulgação pública de dados sobre a satisfação da população residente e visitantes relativamente à atividade turística



Disponibilização de informação atual, clara, verdadeira e respeitadora das comunidades locais de acolhimento sobre a oferta turística



Adoção de compromissos de sustentabilidade, acessíveis publicamente



Políticas ou práticas consolidadas para evitar qualquer tipo de exploração no setor turístico do território



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Ambiente e Alterações Climáticas

### ODS 6 – Água potável e saneamento



Análises e controle periódico de segurança e qualidade das massas de água de uso e consumo



Programas e iniciativas de uso eficiente de água no setor turístico do território



Sensibilização, guias e recursos formativos e informativos sobre poupança de água



Políticas para a eliminação de contaminantes na água e para o tratamento de águas residuais não controladas



Incentivo à captação e a reutilização dos recursos hídricos, assim como a proteção dos ecossistemas de uso turístico



### ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis



Promoção e/ou incentivo a programas e iniciativas de eficiência energética no setor do Turismo



Promoção e/ou incentivo a programas e iniciativas de produção e consumo de energia renovável



Dinamização de campanhas de sensibilização, guias e recursos formativos e informativos sobre poupança energética



### ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis



Políticas de compras sustentáveis, que priorizam o consumo de produção e de serviços locais



Minimização dos consumos exógenos e a geração de resíduos



Recolha seletiva e adequada deposição



Colaboração estreita entre o destino e as regiões emissoras de turistas em torno dos critérios de sustentabilidade



Envolvimento com operadores turísticos que disponham de produtos sustentáveis e exijam sustentabilidade nas comunidades receptoras



### ODS 13 – Ação climática



Programas e iniciativas orientadas para a medição, redução e/ou compensação da pegada de carbono no território



Mobilidade sustentável no e para o território, incluindo transporte público e sistemas de mobilidade alternativos zero ou de baixas emissões



Programas e iniciativas direcionadas para o aumento da resiliência e a adaptação do setor turístico e das comunidades de acolhimento às alterações climáticas



### ODS 14 – Proteger a vida marítima



Controlo do estado e qualidade das massas de água e desenvolvimento de instrumentos para prevenção de contaminação



Uso sustentável dos recursos piscícolas e marinhos



Recursos informativos e de sensibilização para aumentar o grau de consciencialização e respeito pelos ecossistemas aquáticos



Utilização responsável das praias (fluviais e marítimas) e das zonas costeiras e que transmitam os valores do território e sua identidade



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Ambiente e Alterações Climáticas

### ODS 15 – Proteger a vida terrestre



Inventário de recursos naturais (fauna e flora) com uma avaliação dos seus ativos turísticos e lugares de interesse



Medidas preventivas de degradação dos habitats e de conservação e restabelecimento da biodiversidade



Regulamenta a introdução de espécies invasoras e controla a comercialização e exposição de animais



Uso respeitador do património natural que transmitam os valores do território e sua identidade através da experiência turística



## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 2 – Erradicar a fome



#### Produtos Regionais Classificados:

Denominação de Origem Protegida: Mel do Alentejo DOP.

### ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico



**SIZE – Investimentos nas Economias Locais para a coesão territorial e o emprego** – Criação de um conjunto de oportunidades para as iniciativas empresariais pela via do investimento público e do investimento privado, contribuindo para o aumento do dinamismo económico da região.

### ODS 9 – Indústria, inovação e infraestruturas



#### Equipamentos, infraestruturas e instalações existentes aptos para o ecoturismo:

##### Passadiços:

- Passadiços Troia – Grândola;
- Percurso Pedestre do Salgueiral da Galiza – Santiago do Cacém;
- Passadiços da Costa do Norte – Sines.

##### Equipamentos para Atividades Náuticas:

- Estação Náutica de Odemira;
- Estação Náutica de Sines.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### Centros de Interpretação:

- Centro de Interpretação dos Charcos Temporários Mediterrânicos do Sudoeste Alentejano – Vila Nova de Milfontes, Odemira:
- Centro de Interpretação de Monte do Paio – Aldeia de Brescos, Santiago do Cacém:
- Centro de Acolhimento e Interpretação para a explicação do complexo de Miróbriga.

### Locais contemplativos da Fauna e Flora:

- Abrigo de observação de aves na Lagoa de Melides.

## ODS 10 – Reduzir as desigualdades



**Projeto "RAMPA"** – Criação de espaços públicos numa perspetiva acessível a toda a população. Através da sensibilização e instrução dos principais intervenientes, públicos e privados, nomeadamente técnicos e agentes locais onde se abordaram temáticas teóricas e práticas que contribuam uma implementação eficaz do projeto.

## ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos



**Programa Cultura em Rede** – Desenvolvimento de iniciativas que visam incrementar o turismo através da valorização do património cultural e natural, maximizando a potencialidade dos espaços exteriores e acessibilidade, melhorando os acessos a pessoas com incapacidades físicas, sensoriais, cognitivas e de comunicação.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 3 – Saúde de qualidade



**Medidas de Segurança e Higiene nas Empresas do Alentejo Litoral** – Adesão ao selo Clean & Safe, um distintivo que comprova que o espaço cumpre as orientações das autoridades de saúde no que concerne à limpeza e higienização dos espaços.

**Percursos Pedestres Homologados:**

- GR 11 E9 – Caminho do Atlântico "Rota Vicentina – Caminho Histórico" – Alentejo Litoral.

**Trilhos e Ecopistas existentes no território, passíveis de serem fruídos em termos turísticos:**

- Rota da Serra de Grândola;
- Trilho da Costa de Sines;
- Trilho de Santa Clara à Barragem;
- Santiago entre Quintas e Montado;
- Rota do Senhor dos Mártires.

### ODS 4 – Educação de qualidade



**Iniciativas de divulgação e promoção do ecoturismo da região:**

- Valorização do Património Natura – Finalização da candidatura;
- Iniciativas anuais no âmbito da microbiologia, fauna e flora (passeios, palestras, workshops);
- Lançamento de iniciativa no âmbito do turismo de natureza 2023.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### **Ações de sensibilização da população e formação nas escolas:**

- Projeto *Coastwatch* – Monitorização do litoral, entre as praias da Franquia e Farol, em Vila Nova de Milfontes;
- Saídas de campo interdisciplinar – Sistemas dunares;
- Ações de sensibilização para a proteção das aves na Lagoa de Melides.

## ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis



### **Património natural, cultural e histórico da região, para efeitos de visitação e fruic o:**

#### Património Natural:

- Cais Palaf tico da Carrasqueira;
- Lagoa de Melides;
- Serra de Grândola;
- Cabo Sardão;
- Cascata da Rocha de água d'Alto;
- Ilha do Pessegueiro.

#### Património Cultural:

- Convento Carmelita de Aracelli;
- Tesouro da Colegiada de Santiago.

#### Património Histórico:

- Crepita Arqueológica de Alcácer do Sal;
- Castelo de Alcácer do Sal;
- Castelo de Sines;
- Ruínas Romanas de Troia;
- Ruínas Romanas de Mir briga;

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

- Aldeia Mineira de Lousal;
- Monumentos Megalíticos de Vale de Figueira.

### Sistemas de Mobilidade Sustentável:

- Ecovias e Ciclovias.

## ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes



**Programa Modernização da Administração Pública** – Discussão do processo de descentralização, balanceando e efetuando um levantamento de necessidades do território.

**Projeto "Alentejo Litoral Resiliente"** – Desenvolvimento de planos de resiliência urbana para os 5 Municípios do Alentejo Litoral. Estes Planos de Resiliência Urbana, elaborados de acordo com as orientações das Nações Unidas e da sua estratégia "Construindo Cidades Resilientes", têm como principais objetivos: 1 Reduzir o risco com enfoque na prevenção; 2 Antecipar a incerteza e ameaça; 3 Resistir ao desastre através de melhor socorro e rápida recuperação. Tudo isto permitirá desenvolver, nos Municípios do Litoral Alentejano, comunidades urbanas mais resilientes e sustentáveis através das ações levadas a cabo pelas autoridades locais de cada município para a redução de riscos de catástrofe, fortalecendo a governança na gestão dos riscos, melhorando o conhecimento dos riscos, estabelecendo estratégias face à ocorrência dos riscos e envolvendo os cidadãos no conhecimento dos riscos.



## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 6 – Água potável e saneamento



**Plano de Ação para a Eficiência Hídrica** – Disponibilização de ferramentas de decisão para intervir na redução perdas de águas por erros de medição; análise quantitativa e qualitativa das parcelas de água. Com base nos resultados do projeto, a metodologia, tecnologia e equipamentos necessários para gerir todas as redes de distribuição de água a cargo dos Municípios.

**Programas relacionados com o uso eficiente de água no território:**

- Programa de Monitorização dos consumos de água para uso público em tempo real;
- Sistema de micromedição para a redução das perdas de água;
- Sistema de Gestão inteligente de rega de espaços verdes e jardins.

### ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis



**Plano de Ação para a Eficiência Energética Municipal** – Intervenção ao nível da iluminação Pública e Instalações Semafóricas, edifícios e instalações municipais. Para cada uma das áreas anteriormente enunciadas irá ser realizada uma auditoria energética, averiguando-se os consumos atuais e reais de energia, e respetivos custos, e estimando-se a margem de poupança passível de ser atingida com a implementação de energias mais eficientes.

**Outros programas relacionados com o uso eficiente de energia no território:**

- Plano para a transição elétrica para LED;
- Portal Ambiental (on-line).

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis



#### Outros programas relacionados com a recolha de resíduos no território:

- Ambilital – recolha de resíduos indiferenciados, volumosos e verdes;
- “Vamos Compostar” – Projeto de reciclagem de Bioresíduos;
- Programa “Brigada do Mar” – Limpeza dos 45km de Costa;
- Programa “Ocean Alive” – Campanhas Mariscar sem lixo.

#### Outros programas relacionados com a economia circular no território:

- Projeto Moeda Vegetal (CACO)
- Regenerativa Cooperativa Integral (São Luís)
- Projeto Dozero – Cultura Viva;
- Programa Educação Ambiental + Transversal + Aberta + Participada 2022.

### ODS 13 – Ação climática



**Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alentejo Litoral” (PIAAC-AL)** – Identificação e proposta de ações de redução da vulnerabilidade territorial atual e futura da região, promovendo a adaptação às alterações climáticas no universo dos diversos municípios do território do Litoral Alentejano.

**Plano de Ação para a Mobilidade Urbana Sustentável** – Identificação de necessidades atuais e futuras de mobilidade da população e proposta de medidas que visem melhorar o sistema de mobilidade e transportes destes municípios.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 15 – Proteger a vida terrestre



**Gabinete Técnico Florestal da CIMAL** – Desenvolvimento de trabalhos de conciliação das disposições legais relativas à defesa da floresta contra incêndios com os normativos de âmbito municipal, além do desenvolvimento de ferramentas na área da gestão e monitorização florestal.

**Programa de Proteção contra Riscos de Incêndios no Alentejo Litoral** – Promoção da conservação e proteção dos ativos patrimoniais, enquanto instrumento de valorização dos fatores identitários associados à componente dos territórios, particularmente através do reforço da sua segurança.

#### **Geossítios, sítios panorâmicos e locais de interesse paisagístico e cénico:**

##### Locais Paisagísticos:

- Cais Palafítico da Carrasqueiral;
- Eco-Parque Montinho da Ribeira;
- Lagoa de Melides.

##### Baloços:

- Baloço “Alcácer velhinha, vaidosa rainha do arroz e do sal”;
- Baloço da Cabeça do Cardo, Santa Margarida da Serra.

##### Miradouros:

- Miradouro dos Açougues;
- Miradouro de N.ª Sr.ª da Penha;
- Miradouros da Azenha do Mar;
- Miradouro de Bemparece;
- Miradouro do Cabo Sardão;
- Miradouro do Cerro do Peguinho;
- Miradouro da Ermida de Nossa Sr.ª das Neves;
- Miradouro do Farol;
- Miradouro da Lapa das Pombas;

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

- Miradouro da Nossa Sr.<sup>a</sup> do Mar;
- Miradouro da Samouqueira;
- Miradouro do Cerro do Peguinho.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### **Necessidades de Investimento na Conservação do Património**

- Ponte de D. Maria – Requalificação/ Programa de Comunicação;
- Fábrica de Moagem Miranda – Requalificação;
- Fábrica de Moagem de Sabóia – Requalificação do núcleo fabril;
- Antigo Lagar de Azeite de Luzianes-Gare – Readaptação para fins culturais e turísticos;
- Igreja da Misericórdia de Odemira – Programa de Intervenção para a recuperação de pintura murais;
- Igreja de Santa Marinha – Restauro/ Conservação das paredes da nave, arco triunfal e Capela –mor;
- Igreja de São Mamede de Sádão – Requalificação.

### **Melhoria da informação para visitação e sinalética adequada**

- Monumento megalítico do Lousal;
- Anta da Pata do Cavalo / Serôdios;
- Igreja de Santa Margarida da Serra.

## Ações ou Programas *Sustainable Leaders*

12 PRODUÇÃO  
E CONSUMO  
SUSTENTÁVEIS



**Projeto** Brigada do Mar: Limpeza dos 45km de Costa;

**Projeto** Ocean Alive: Campanhas Mariscar sem lixo.

## Avaliação do Grau de Cumprimento dos Requisitos do Referencial Biosphere Destination, por área

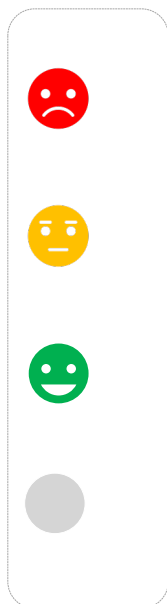
### ÁREA DA GOVERNANÇA E ECONOMIA



### ÁREA DA SOCIEDADE E CULTURA



### AMBIENTE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



Informação em desenvolvimento e análise, em articulação com Municípios e CIM

# Diagnóstico de Sustentabilidade

## NUT III: Baixo Alentejo



8.542,72 km<sup>2</sup>



Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa, Vidigueira



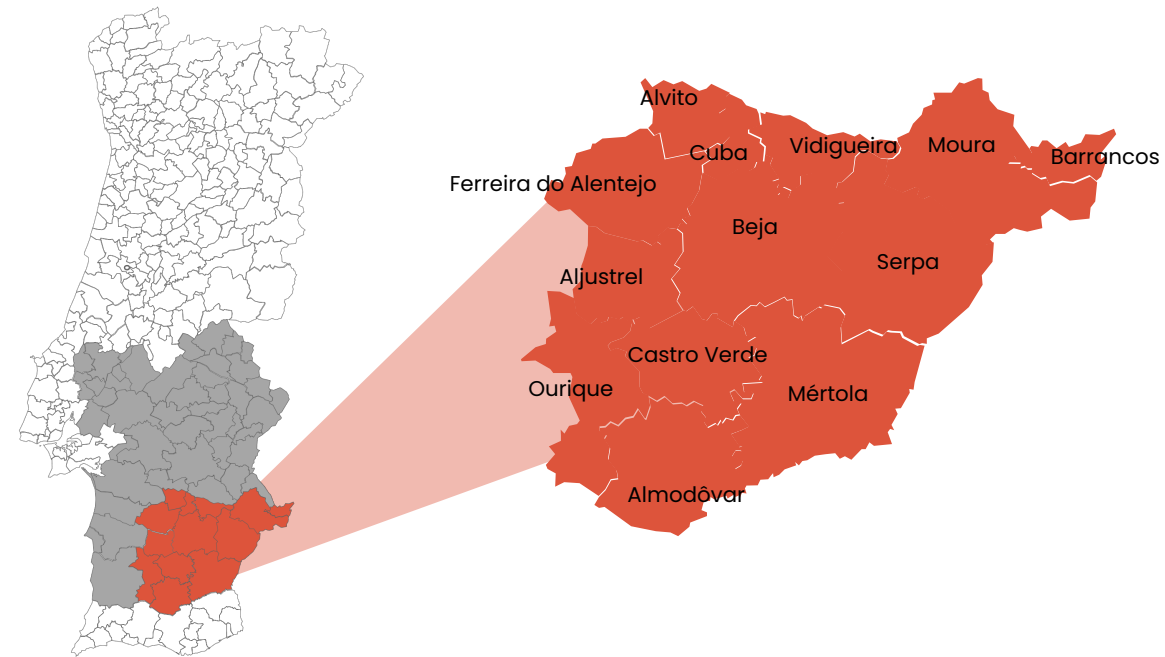
População Total\*: 114.889 (-9,3% do que 2011)  
Densidade populacional\*: 13,5 hab/ km<sup>2</sup>



3.272 camas\*



326.243 dormidas\* (81% Portugal; 19% Estrangeiro)





# Diagnóstico de Sustentabilidade

## NUT III: Baixo Alentejo

### Factos e Números relevantes para o Ecoturismo na NUT III



#### Recursos Naturais

[áreas classificadas/protegidas ICNF]

- Parque Natural: Vale do Guadiana
- Reserva da Biosfera: Castro Verde

#### Percursos pedestres ou cicláveis integrados na promoção da ERTAR

[excluem-se percursos da responsabilidade exclusiva municipal]

- 51 percursos pedestres ou cicláveis:
  - 22 percursos pedestres
  - 29 percursos cicláveis

#### Parques, Centros interpretativos e equipamentos de relevância

- 3 Centros de Interpretação
- 2 Centros Náuticos
- 3 espaços naturais distinguidos para a observação de aves
- 2 Parques biológicos: Cabeça Gorda e parque de natureza de Goudar
- 3 miradouros

#### Alojamento eco friendly

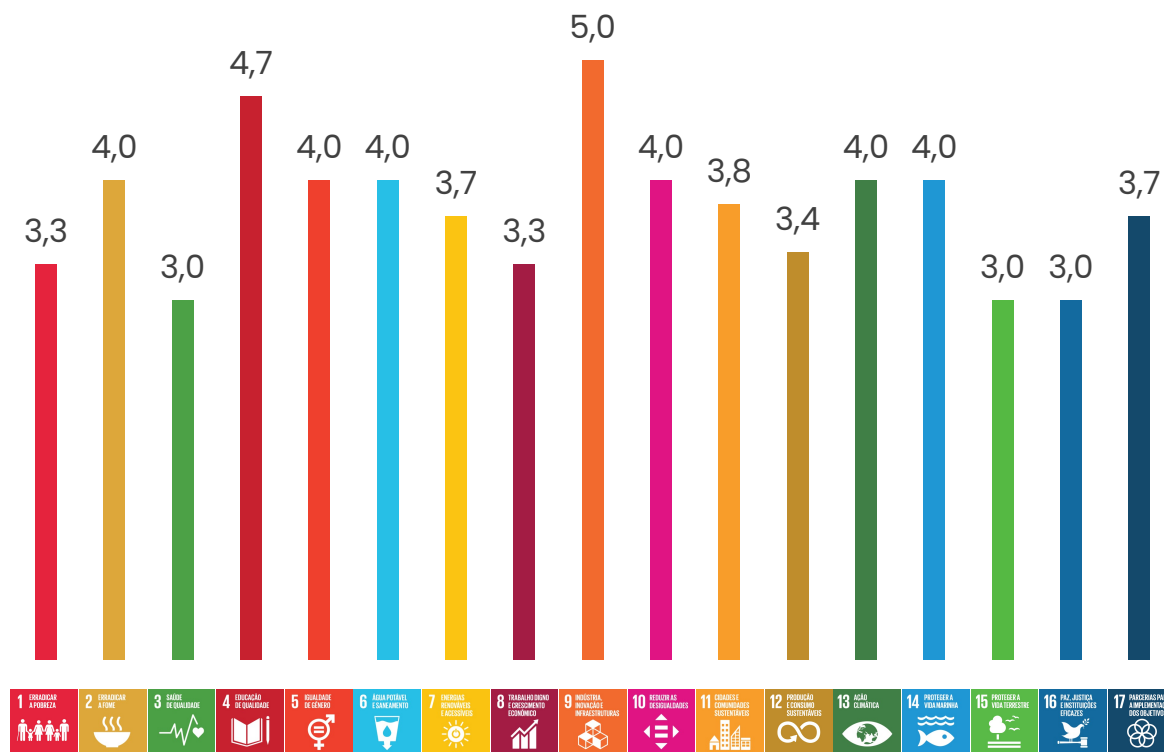
- 131 alojamentos/empreendimentos de turismo com perfil alinhado com ecoturismo
- 44 alojamentos distinguidos/certificados com selos de sustentabilidade [Green Key e Biosphere Sustainable]

#### Atividades de Aventura

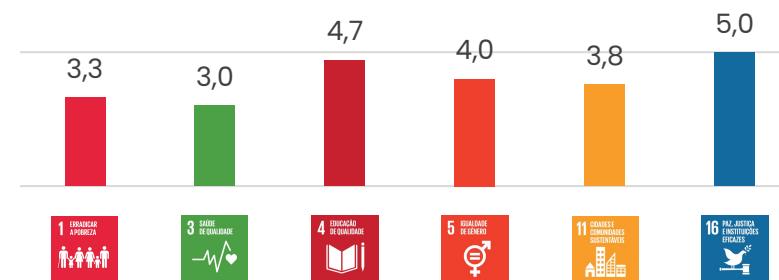
- 55 empresas de animação turística, entre as quais:
  - 14 com atividades reconhecidas como Turismo de Natureza
  - 30 com atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura
  - 14 com atividades Marítimo-Turísticas
  - 42 com atividades Cultural/ Tour. Paisag. e Cultural

# Autodiagnóstico do Baixo Alentejo em linha com o Referencial Biosphere Destination

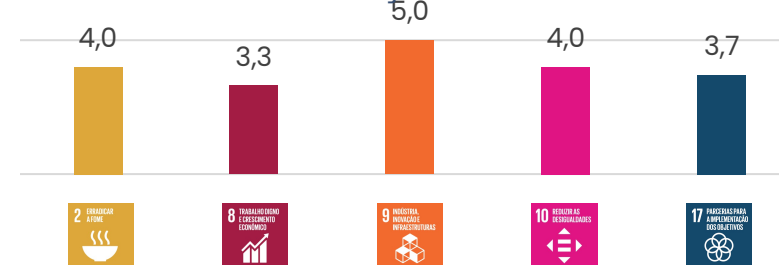
Média Global por ODS



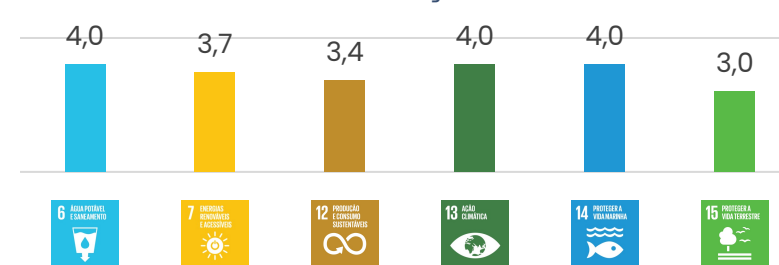
## Sociedade e Cultura



## Governança e Economia



## Ambiente e Alterações Climáticas



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Governança e Economia

### ODS 2 – Erradicar a fome



- Incentivo à aquisição de produtos provenientes de agricultura local
- Sistema de controlo de segurança, higiene e qualidade alimentar e de melhoria dos hábitos alimentares e nutricionais
- Boas práticas e incentivos ao combate ao desperdício alimentar no território
- Expansão territorial do desenvolvimento turístico planeada de forma a não afetar as terras férteis



### ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico



- Proteção dos direitos laborais e luta contra qualquer forma de discriminação laboral
- Medidas relativas à conciliação laboral no setor turístico e incorporação de grupos menos favorecidos
- Medidas orientadas para a criação de emprego local qualificado e o empreendedorismo em atividades e serviços turísticos sustentáveis
- Modernização, diversificação e inovação tecnológica no setor de turismo



### ODS 9 – Indústria, inovação e infraestruturas



- Iniciativas, projetos e diretrizes orientadas à consolidação e promoção de infraestruturas sustentáveis para o turismo
- Acesso a infraestruturas e atrações geradas pelo turismo por parte da população residente
- Uso das tecnologias da informação para gerar atividades turísticas responsáveis e modelos de gestão inteligentes e sustentáveis no uso dos recursos



### ODS 10 – Reduzir as desigualdades



- Integração social que garante a igualdade de oportunidades de toda a população
- Acessibilidade universal em todos os elos da cadeia de valor turística
- Integração das PME's locais numa política de contratação Km 0



### ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos



- Pertença a redes, projetos ou alianças globais e regionais para o turismo sustentável
- Intercâmbio de boas práticas para inspirar a replicação de casos de êxito no turismo sustentável
- Cooperação com instituições para favorecer a inovação e o desenvolvimento sustentável



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Sociedade e Cultura

### ODS 1 – Erradicar a pobreza



Campanhas e iniciativas com fins sociais



Medidas para maximizar os benefícios económicos do turismo para a comunidade local



Projetos de cooperação internacional, solidários, de ação humanitária ou assistência em turismo sustentável



### ODS 3 – Saúde de qualidade



Sistema eficiente para promover a integridade física de residentes e visitantes



Desenvolvimento, promoção e de preferência por produtos e atividades saudáveis



Medidas que contribuam para a melhoria e a assistência sanitária oferecidas em núcleos turísticos do território



### ODS 4 – Educação de qualidade



Capacidade formativa de qualidade, inclusiva e adaptada às necessidades do território, assim como de formação específica em matéria de sustentabilidade turística



Atividades educativas e de divulgação sobre turismo e desenvolvimento sustentável



Iniciativas relacionadas com o sustentabilidade turística, em colaboração com instituições e centros de formação e/ou educação



### ODS 5 – Igualdade de género



Planos e políticas de igualdade e condições laborais de igualdade de género que impulsionem o empoderamento feminino



### ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis



Planificação estratégica que favoreça a sustentabilidade e a conservação do património natural e cultural



Produtos e atividades turísticas sustentadas no património cultural



Transmissão do património cultural imaterial de forma a que este seja integrado eficazmente na atividade turística



Mitiga a concentração de visitantes de forma a que o desenvolvimento turístico não incida negativamente na vida da comunidade local



### ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes



Sistema de governança do território que inclua todas as partes interessadas e onde o papel e a responsabilidade de cada um estejam claramente definidos



Monitorização e avaliação da melhoria contínua e os impactos turísticos



Divulgação pública de dados sobre a satisfação da população residente e visitantes relativamente à atividade turística



Disponibilização de informação atual, clara, verdadeira e respeitadora das comunidades locais de acolhimento sobre a oferta turística



Adoção de compromissos de sustentabilidade, acessíveis publicamente



Políticas ou práticas consolidadas para evitar qualquer tipo de exploração no setor turístico do território



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Ambiente e Alterações Climáticas

### ODS 6 – Água potável e saneamento



Análises e controle periódico de segurança e qualidade das massas de água de uso e consumo



Programas e iniciativas de uso eficiente de água no setor turístico do território



Sensibilização, guias e recursos formativos e informativos sobre poupança de água



Políticas para a eliminação de contaminantes na água e para o tratamento de águas residuais não controladas



Incentivo à captação e a reutilização dos recursos hídricos, assim como a proteção dos ecossistemas de uso turístico



### ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis



Promoção e/ou incentivo a programas e iniciativas de eficiência energética no setor do Turismo



Promoção e/ou incentivo a programas e iniciativas de produção e consumo de energia renovável



Dinamização de campanhas de sensibilização, guias e recursos formativos e informativos sobre poupança energética



### ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis



Políticas de compras sustentáveis, que priorizam o consumo de produção e de serviços locais



Minimização dos consumos exógenos e a geração de resíduos



Recolha seletiva e adequada deposição



Colaboração estreita entre o destino e as regiões emissoras de turistas em torno dos critérios de sustentabilidade



Envolvimento com operadores turísticos que disponham de produtos sustentáveis e exijam sustentabilidade nas comunidades receptoras



### ODS 13 – Ação climática



Programas e iniciativas orientadas para a medição, redução e/ou compensação da pegada de carbono no território



Mobilidade sustentável no e para o território, incluindo transporte público e sistemas de mobilidade alternativos zero ou de baixas emissões



Programas e iniciativas direcionadas para o aumento da resiliência e a adaptação do setor turístico e das comunidades de acolhimento às alterações climáticas



### ODS 14 – Proteger a vida marítima



Controlo do estado e qualidade das massas de água e desenvolvimento de instrumentos para prevenção de contaminação



Uso sustentável dos recursos piscícolas e marinhos



Recursos informativos e de sensibilização para aumentar o grau de consciencialização e respeito pelos ecossistemas aquáticos



Utilização responsável das praias (fluviais e marítimas) e das zonas costeiras e que transmitam os valores do território e sua identidade



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Ambiente e Alterações Climáticas

### ODS 15 – Proteger a vida terrestre



Inventário de recursos naturais (fauna e flora) com uma avaliação dos seus ativos turísticos e lugares de interesse



Medidas preventivas de degradação dos habitats e de conservação e restabelecimento da biodiversidade



Regulamenta a introdução de espécies invasoras e controla a comercialização e exposição de animais



Uso respeitador do património natural que transmitam os valores do território e sua identidade através da experiência turística



## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 2 – Erradicar a fome



**Projeto Terra Alimenta** – Priorização da alimentação sustentável e o combate ao desperdício alimentar. A partir da capacitação e sensibilização dos *stakeholders*, na definição e implementação futura de um *Sistema Alimentar Territorializado (SAT)*, que assegure uma alimentação saudável e sustentável, tendencialmente baseado na dieta mediterrânica e na produção local.

**Projeto Hortas Verticais** – Aplicação do conceito de hortas verticais escolares com os alunos do pré-escolares e dos 2º anos do 1º ciclo nos 13 municípios do Baixo Alentejo.

**Projeto CityZen** – Incentivo à agricultura urbana como uma força motriz através da promoção do cultivo de plantas aromáticas locais e/ou outros recursos endógenos.

**Apoio ao Banco Alimentar Contra a Fome (Beja).**

**Produtos Regionais classificados:**

Dominância de Origem Protegida : Azeite Moura DOP; Mel do Alentejo DOP; Carne Mertolenga DOP; Presunto e Paleta de Barrancos DOP; Presunto e Paleta de Santana da Serra DOP ; Queijo de Serpa DOP.

Indicação Geográfica Protegida: Borrego do Baixo Alentejo IGP; Cabrito Alentejano IGP.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico



**Projeto “Mercado Halal”** – Desenvolvimento de vantagens competitivas para os produtos e serviços das empresas no espaço de cooperação Alentejo-Andaluzia, adaptando-os aos critérios definidos como “Muslim Friendly”, através da criação de uma app para o mercado turístico muçulmano e com a criação de micro rotas turísticas.

**Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego (SIE):** apoio ao empreendedorismo, investimento e à criação de emprego que permita aumentar a oferta de Alojamento Local e Turismo Rural na região, bem como a criação de novos postos de trabalho.

### ODS 9 – Indústria, inovação e infraestruturas



**Projeto Des(Construir) para a Economia Circular** – Promoção de uma estratégia regional para a reutilização de produtos e componentes de construção, bem como a reciclagem de resíduos de construção e demolição (RCD), reduzindo assim o impacto ambiental da construção e promovendo a sua circularidade.

**Programa de Apoio à Produção Nacional, (PAPN) do Baixo Alentejo** – Dinamização de mais de 200 espetáculos com acesso gratuito à população local e visitantes e de forma descentralizada por todo o território, utilizando os locais culturais e recreativos e associados ao património cultural, natural e paisagístico.

**Projeto “Património Cultural Imaterial do Baixo Alentejo”** – Proteção, valorização e promoção do Património com recursos á criação do Guia dos Museus do Baixo Alentejo e do Guia das Aves do Baixo Alentejo.

**Central de Compras Eletrónica do Baixo Alentejo.**

**Equipamentos, infraestruturas e instalações existentes aptos para o ecoturismo:**

Passadiços:

- Passadiços Ribeirinho do Guadiana;
- Passadiço Barca da Amieira.



## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### Centros de Interpretação :

- Centro de Educação Ambiental Vale Gonçalinho (CEAVG);
- Centro de Interpretação e Observação do Lince Ibérico;
- CIAL - Centro de Interpretação de Alqueva;
- Centro de interpretação do Castro da Cola;
- Centro Interpretativo do Vinho de Talha.

### Equipamentos para Atividades Náuticas:

- Estação Náutica de Moura-Alqueva;
- Estação Náutica de Mértola.

## ODS 10 – Reduzir as desigualdades



**Projeto + Sucesso Educativo** – Implementação de duas atividades que pretendem apoiar a crianças e jovens com mais dificuldades (leitura e escrita) e outro com o objetivo de ensinar a matemática de forma lúdica.

## ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos



**Rede de Serviços de Interesse Geral** – Reforço do trabalho de cooperação e em rede, que fomentem a articulação de nível regional e subregional, e de desenvolvimento de competências ajustadas ao papel de cada entidade, tendo em vista potenciar o seu contributo para o desenvolvimento regional.

**Rede Intermunicipal de Turismo e Cultura do Baixo Alentejo.**

**Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo** – Colaboração com o Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

**Projeto Terra Alimenta** – Parcerias para a promoção da alimentação sustentável, dieta mediterrânica e combate ao desperdício alimentar.

**Parcerias Institucionais** – IP Beja; IP Portalegre; Universidade de Évora, entre outros.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 1 – Erradicar a pobreza



#### Apoio ao Banco Alimentar Contra a Fome (Beja).

#### Estratégia Supramunicipal de Habitação e da Carta Social Supramunicipal.

**PAPN – Programa de Apoio à Produção Nacional do Baixo Alentejo** – Estimulo à produção nacional, nos setores da indústria e do turismo, promovendo a redução da dependência face ao exterior, primando pela agilidade de procedimentos, pela eficiência na gestão e pela eficácia nos resultados.

**Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego (SI2E):** apoio ao empreendedorismo, investimento e à criação de emprego que permita aumentar a oferta de Alojamento Local e Turismo Rural na região, bem como a criação de novos postos de trabalho.

**Projeto “Mercado Halal”** – Desenvolvimento de vantagens competitivas para os produtos e serviços das empresas no espaço de cooperação Alentejo-Andaluzia, adaptando-os aos critérios definidos como “Muslim Friendly”.

**SI2E – Investimentos nas Economias Locais para a coesão territorial e o emprego** – Criação de um conjunto de oportunidades para as iniciativas empresariais pela via de investimentos públicos e privados com objetivo de aumentar o dinamismo económico na região.

### ODS 3 – Saúde de qualidade



**Projeto “Unidade Móvel Médico-Social”** – Promoção da qualidade de saúde da população local, prestação de cuidados de enfermagem e de serviço social a pessoas em meios isolados ou com dificuldades de acesso aos mesmos, identificação de fatores de risco e delinear estratégias de prevenção e proteção.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### Percursos Pedestres Homologados (Grandes e Pequenas Rotas:

- PR 1 AJT – Uma Joia azul na Planície;
- PR 1 CVR – Uma Viagem aos Primórdios da Nacionalidade;
- PR 2 CVR – Um saltinho ao Altar Celeste;
- PR 3 CVR – Via Verde na Portagem dos Campos de Ourique ;
- PR 1 ORQ – Da poesia ao Cante das Terras Brancas;
- PR 1 BJA – Azenhas e Fortins do Guadiana;
- PR 2 BJA – Rota do Pão;
- PR 3 BJA – Pelos Montes do Cantinho da Ribeira;
- PR 4 BJA – Da planície à Ribeira de Targes;
- PR 5 BJA – Beringel, Beja;
- PR 6 BJA – Caminhos da CAL;
- PR 1 MRA – Rota do Sol;
- PR 2 MRA – Rota da Água de Moura;
- PR 1 SRP – Trilho da Azenhas da Ordem.

### Trilhos e Ecopistas existentes no território, passíveis de serem fruídos em termos turísticos:

#### Trilhos:

- Rota do Cerro da Águia;
- Pelas Vinhas de São Cucufate;
- Viagem dos Primórdios da Nacionalidade.

## ODS 4 – Educação de qualidade



**Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso +SUCESSO EDUCATIVO** – Criação de redes colaborativas; Promoção da Cidadania e Participação dos Jovens; Promoção da Ciência e Tecnologia; Promoção do Valor Social e Económico da Educação; Metodologias Inovadoras de promoção do sucesso na aprendizagem – leitura, escrita e matemática.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

**Rede para a Promoção da Qualificação e do Conhecimento do Alentejo** - Desenvolvimento de um conjunto de atividades que permitam elevar o conhecimento e a aprendizagem ao longo da vida, a formação/qualificação e o emprego e possa influenciar a definição de políticas públicas, de modo a que as populações alcancem melhores níveis de formação/qualificação adequados à procura, por parte do tecido empresarial.

### **Iniciativas de divulgação e promoção do ecoturismo da região:**

#### Iniciativas para o Ecoturismo:

- Criação de uma estação Biológica;
- Criação de uma Rede (on-line) de locais para birdwaching;
- Ações de sensibilização – Programa Eco escolas;
- Certificação da “Reserva Dark Sky Alqueva”;
- Projeto Sustowns – Turismo sustentável em pequenos territórios.

### **Ações de sensibilização da população e formação nas escolas:**

- Projeto Sustowns – workshops, ações de sensibilização, com agentes locais;
- Jornadas da biodiversidade e dia do ambiente;
- Plano de ação da Reserva da Biosfera de Castro Verde;
- Jornadas Europeias do património;
- “Hortas- Floresta” – Projeto educativo em Agroecologia.

## ODS 5 – Igualdade de género



**Teleconferência “O Baixo Alentejo no Feminino”** – Âmbito do Dia Internacional da Mulher.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS II – Cidades e comunidades sustentáveis



**Projeto “Património Cultural Imaterial do Baixo Alentejo”** – Proteção, valorização e promoção do Património cultural Imaterial na Região do Baixo Alentejo.

#### **Património natural, cultural e histórico da região, para efeitos de visitação e fruição:**

##### Património Natural:

- Paisagens vinhateiras;
- Serra do Mendro;
- Parque Natural do Vale Guadiana;
- Parque de Natureza de Noudar;
- Serra Colorada;
- Ribeira de Terges e Cobres;
- Praia fluvial de Azenhas do Guadiana;
- Albufeira de Alqueva;
- Reserva da Biosfera de Castro Verde
- Montado.

##### Património Cultural:

- Capela Ermida de Santa Luzia;
- Basílica Real;
- Igreja de Santo Amaro;
- Igreja da Misericórdia.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### Património Histórico:

- Moinhos do Rio Ardila;
- Moinhos do Múrtega;
- Castelo de Noudar;
- Castelo de Beja;
- Vila Romana de Pisões;
- Ponte Romana de Cuba;
- Complexo Industrial das Antigas Minas de São Domingos;
- Circuito Arqueológico Castro Cola;
- Chaminés da Aldeias das Alcarias;
- Ruínas Romanas de S. Cucufate.

### **Sistemas de Mobilidade Sustentável:**

- Programas desenvolvidos:
- Ecopista Mina de São Domingues – Pomarão;
- Centro de Cycling de Mértola;
- Aquisição e substituição de carros elétricos por parte das entidades públicas.

## ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes



### **Rede Intermunicipal de Turismo e Cultura do Baixo Alentejo.**

**Projeto PISTA - Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo** – Colaboração com o ASTO Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo.

**Projeto “Património Cultural Imaterial do Baixo”** – Atualização dos guias associados aos Museus e Aves da região do Baixo Alentejo.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 6 – Água potável e saneamento



**Águas Públicas do Alentejo** – Gestão e controlo da qualidade da água para consumo humano.

**Protocolo APA "VAMOS POUPAR ÁGUA.TODOS OS GESTOS CONTAM"**– Dinamização de ações de sensibilização para uma utilização eficiente e racional da água para a comunidade em geral, escolas e restantes setores sociais e económicos.

**Projeto "Viver o Clima no Baixo Alentejo"** – Aumento da resiliência às alterações climáticas, através de medidas concretas de adaptação e de mitigação às alterações climáticas, nomeadamente através do apoio a planos e iniciativas em municípios.

**Outros programas relacionados com o uso eficiente de água no território:**

- Campanha H2O – Gestão eficiente da água direcionada para unidades hoteleiras;
- Beja Sustentabilidade Global;
- Projeto de Setorização e Monitorização da Rede de Abastecimento de água;
- Plano Estratégico para a recuperação de Perdas de água.

### ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis



**Plano para a Eficiência Energética CIMBAL** – Melhoria das condições térmicas, iluminação, condicionamento em infraestruturas de domínio público com objetivo de reduzir a pegada carbónica introduzindo tecnologias mais eficientes.

**Outros programas relacionados com o uso eficiente de energia no território:**

- Plano de Adaptação das Alterações Climáticas;
- Ações de Sensibilização para redução do consumo energético;
- Beja Sustentabilidade Global.



## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis



**Projeto CityZen** – Promoção da agricultura urbana como uma força motriz de sucesso para a transformação económica e social, introduzindo o conceito a decisores assim como influenciando políticas.

**Projeto Des(Construir) para a Economia Circular** – Promoção de uma estratégia regional para a reutilização de produtos e componentes de construção, bem como a reciclagem de resíduos de construção e demolição (RCD), reduzindo assim o impacto ambiental da construção e promovendo a sua circularidade.

#### Outros programas relacionados com a recolha de resíduos no território:

- Projeto "PAYT – Pay-as-you-Throw" – Iniciativa Nacional de Cidades Circulares;
- Projeto "Separar sem parar" – recolha seletiva porta a porta;
- Projeto "Beja Sustentabilidade Global" ;
- Projeto piloto (Des)construir para a Economia Circular.

#### Outros programas relacionados com a economia circular no território:

- Projeto "Frescos sobre Rodas";
- Projeto LDA Regions;
- Projeto "(Des)construir para a Economia Circular";
- Beja Sustentabilidade Global;
- Projeto Circular Net.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 13 – Ação climática



#### **Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas.**

#### **PART – Programa de Apoio à Redução Tarifária de Transporte.**

**Projeto "Viver o Clima no Baixo Alentejo"** – Aumento da resiliência às alterações climáticas, através de medidas concretas de adaptação e de mitigação às alterações climáticas, nomeadamente através do apoio a planos e iniciativas em municípios.

#### **PAMUS – PLANO DE AÇÃO DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL.**

**LCA4regions** – Implementação de instrumentos ao nível da política pública ambiental através da aplicação de metodologias ao nível da economia circular e do ciclo de vida.

### ODS 14 – Proteger a vida marítima



**Projeto "Viver o Clima no Baixo Alentejo"** – Aumento da resiliência às alterações climáticas, através de medidas concretas de adaptação e de mitigação às alterações climáticas, nomeadamente através do apoio a planos e iniciativas em municípios.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 15 – Proteger a vida terrestre



**Projeto LifeLynxConnect** – Aumento da população de linco-ibérico e reforçar a conectividade entre as subpopulações de Portugal e Espanha.

**Projeto FIREPOCTEP** – Reforço dos sistemas transfronteiriços de prevenção e de extinção de incêndios florestais e melhoria dos recursos para a geração de emprego nas comunidades rurais.

**Projeto “Património Cultural Imaterial do Baixo Alentejo”** – Proteção, valorização e promoção do Património com recursos à criação do Guia dos Museus do Baixo Alentejo e do Guia das Aves do Baixo Alentejo.

#### **Geossítios, stíios panorâmicos e locais de interesse paisagístico e cénico:**

##### Locais Paisagísticos:

Ermida de São Sebastião & Moinhos de Alvito;

Ermida de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> de Aracelis;

Jardim da Mouraria;

Largo do Museu Regional;

Praia Fluvial de Cinco Reis;

Serra de Alcaria;

Azenhas do Guadiana;

Minas de São Domingues;

Moinho da Pomba;

Barragem de Pedrógão – Margens do Guadiana.

Ermida de São Sebastião & Moinhos de Alvito

Largo do Museu Regional;

Praia Fluvial de Cinco Reis;

Azenhas do Guadiana;

Minas de São Domingues;

Moinho da Pomba em Santana da Serra;

Barragem de Pedrógão – Margens do Guadiana.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### Miradouros:

Miradouro da Ermida de Sº Amaro;  
Miradouro de Vila Azedo; Miradouro - Mira Serra;  
Miradouro de São Pedro das Cabeças;  
Miradouro do Castelo - Vila Ruiva;  
Miradouro de Ourique; Miradouro do largo da Igreja Velha.  
Miradouro do Castelo - Vila Ruiva;  
Miradouro de Ourique;  
Miradouro do Castelo - Vila Ruiva;  
Miradouro de Ourique.

### Baloços:

Baloço Noudar;  
Baloço da Pipa;  
Baloço da Ferrenha;  
Baloço de Cansa Lobo; Baloço do Pinho Alto;  
Baloço do Castro da Cola;  
Baloço da Ermida de São Pedro e Sº António.  
Baloço do Moinho do Maralhas  
Baloço do Pinho Alto;  
Baloço do Castro da Cola;  
Baloço da Pipa.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### **Necessidades de Investimento na Conservação do Património**

- Ermida de São Sebastião – Requalificação dos murais;
- Ponte Romana e Ermida São Sebastião – Limpeza e requalificação;
- Basílica Real – Limpeza e Manutenção;
- Castelo de Noudar – Programa de Reabilitação;
- Ecovia Percurso de Vila Real de Santo António – Manutenção;
- Castelo de Moura –Restauro das muralhas e abóbadas da torre.

### **Melhoria da informação para visitação e sinalética adequada**

- Percursos Pedestres PR1 e 2 AVT/ PR 1 SRP;
- Moinho de São Miguel;
- Museu Etnográfico de São Miguel;
- Centro de Observação do Lince Ibérico;
- Complexo Industrial da Mina de São Domingues;
- Circuito Arqueológico de Castro da Cola;
- Castelo de Moura;
- Ermida de Nossa Senhora do Castelo.

## Ações ou Programas *Sustainable Leaders*



1 ERRADICAR A POBREZA



8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

**Projeto Mercado Halal:** Desenvolvimento de vantagens competitivas para os produtos e serviços das empresas no espaço de cooperação Alentejo-Andaluzia, adaptando-os aos critérios definidos como “Muslim Friendly”, através da criação de uma app para o mercado turístico muçulmano e com a criação de micro rotas turísticas.

2 ERRADICAR A FOME



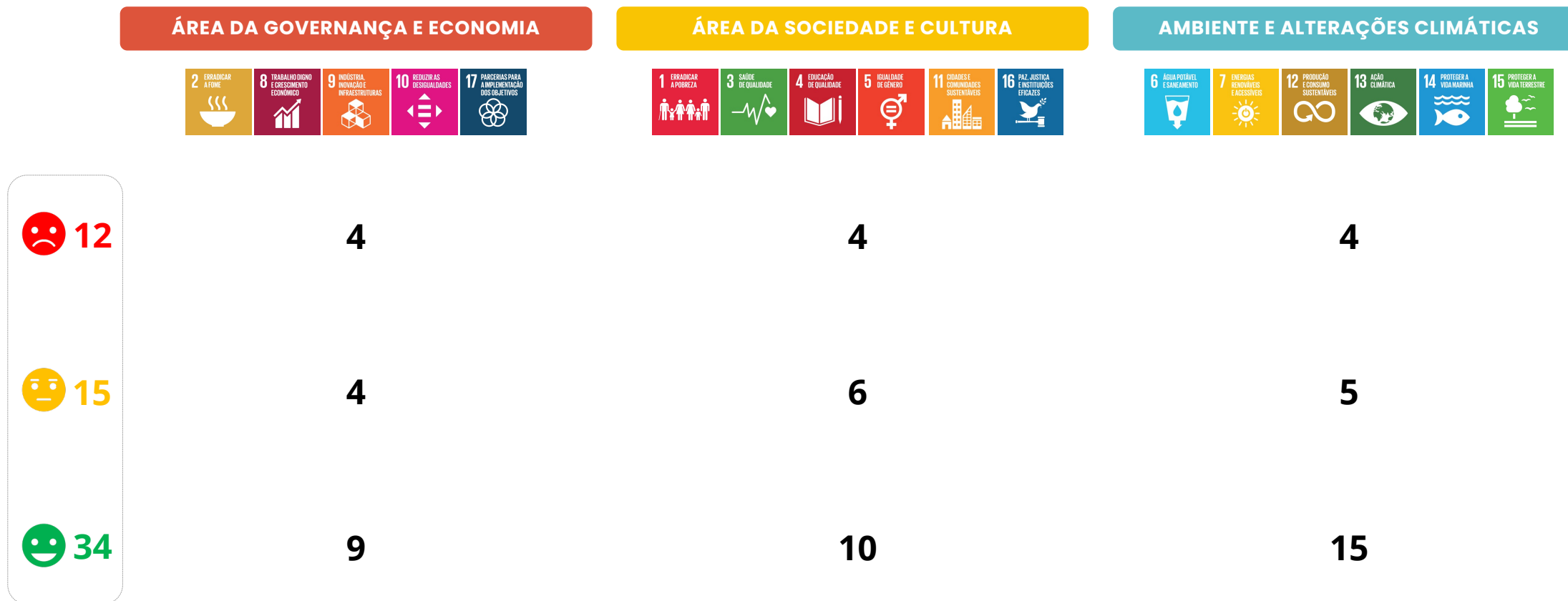
**Projeto Terra Alimenta:** Priorização da alimentação sustentável e o combate ao desperdício alimentar. A partir da capacitação e sensibilização dos stakeholders, na definição e implementação futura de um Sistema Alimentar Territorializado (SAT), que assegure uma alimentação saudável e sustentável, tendencialmente baseado na dieta mediterrânica e na produção local.

12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

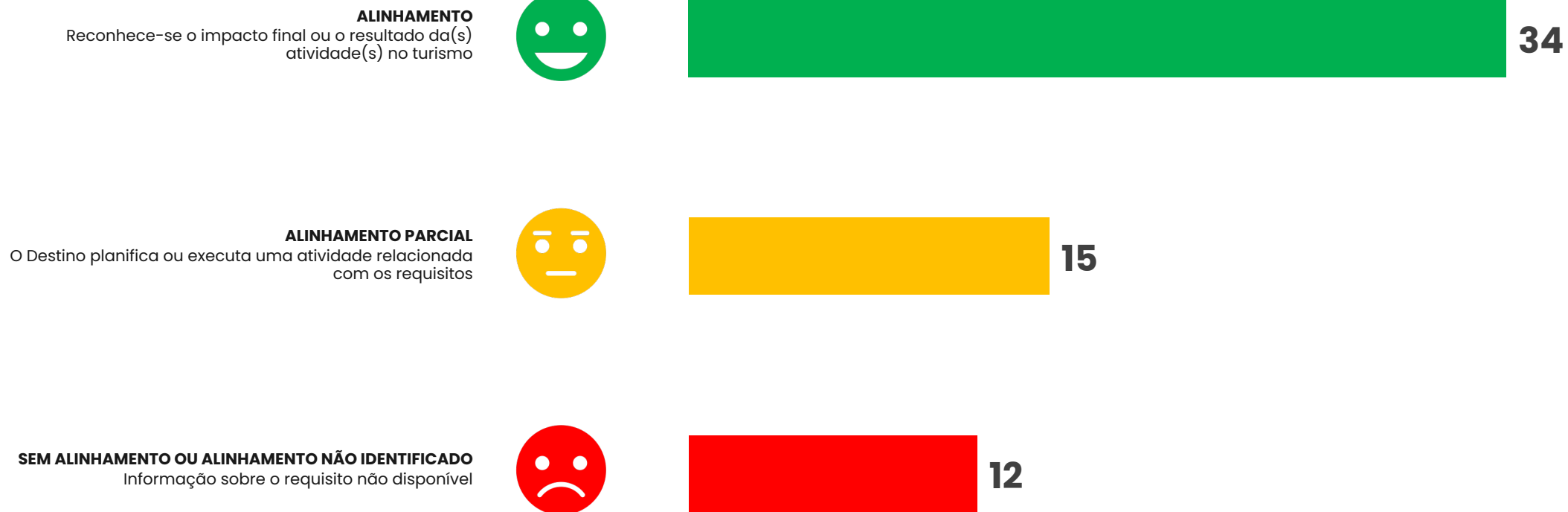


**Projeto Des(Construir) para a Economia Circular:** Promoção de uma estratégia regional para a reutilização de produtos e componentes de construção, bem como a reciclagem de resíduos de construção e demolição (RCD), reduzindo assim o impacto ambiental da construção e promovendo a sua circularidade.

## Avaliação do Grau de Cumprimento dos Requisitos do Referencial Biosphere Destination, por área



## Avaliação Global do Grau de Cumprimento dos Requisitos do Referencial Biosphere Destination





# Diagnóstico de Sustentabilidade

## NUT III: Lezíria do Tejo



4.274,97 km<sup>2</sup>



Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém



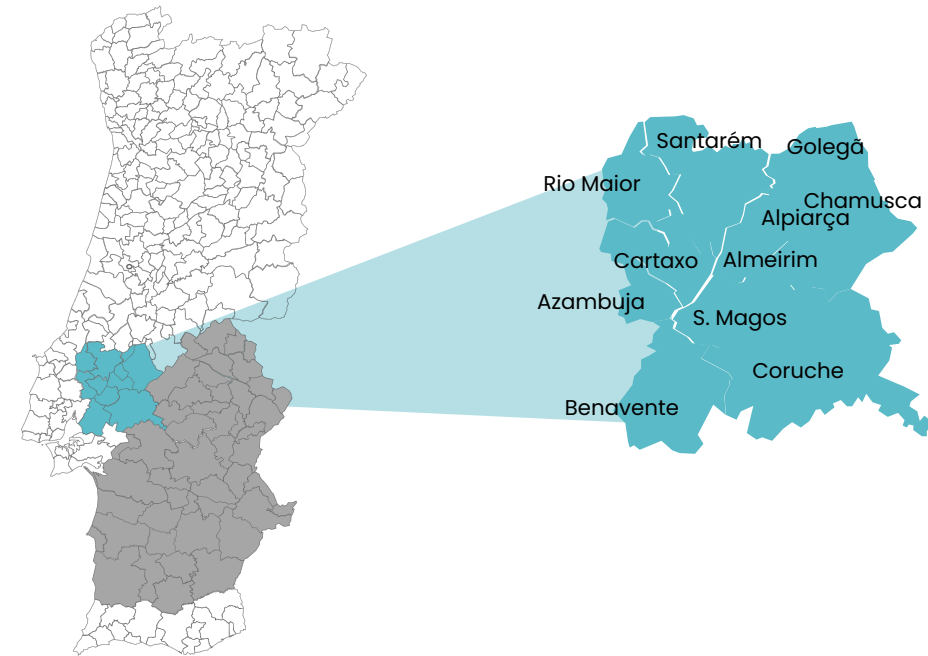
População Total\*: 235.892 (-4,7% do que 2011)  
Densidade populacional\*: 55,4 hab/ km<sup>2</sup>



2.109 camas\*



144.188 dormidas\* (80% Portugal; 20% Estrangeiro)



# Diagnóstico de Sustentabilidade

## NUT III: Lezíria do Tejo

### Factos e Números relevantes para o Ecoturismo na NUT III



#### Recursos Naturais

[áreas classificadas/protegidas ICNF]

- Reservas Naturais: Estuário do Tejo e Paul do Boquilobo
- Paisagens Protegidas: Monte da Barca e Açude da Agolada
- Reserva da Biosfere: Paul do Boquilobo

#### Percursos pedestres ou cicláveis integrados na promoção da ERTAR

[excluem-se percursos da responsabilidade exclusiva municipal]

- 29 percursos pedestres ou cicláveis:
  - 15 percursos pedestres
  - 14 percursos cicláveis

#### Parques, Centros interpretativos e equipamentos de relevância

- 4 espaços naturais distinguidos para a observação de aves
- 6 miradouros

#### Alojamento *eco friendly*

- 50 alojamentos/empreendimentos de turismo com perfil alinhado com ecoturismo
- 18 alojamentos distinguidos/certificados com selos de sustentabilidade [Green Key e Biosphere Sustainable]

#### Atividades de Aventura

- 98 empresas de animação turística, entre as quais:
  - 16 com atividades reconhecidas como Turismo de Natureza
  - 43 com atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura
  - 15 com atividades Marítimo-Turísticas
  - 84 com atividades Cultural/ Tour.Paisag.e Cultural

## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Governança e Economia

### ODS 2 – Erradicar a fome



- Incentivo à aquisição de produtos provenientes de agricultura local
- Sistema de controlo de segurança, higiene e qualidade alimentar e de melhoria dos hábitos alimentares e nutricionais
- Boas práticas e incentivos ao combate ao desperdício alimentar no território
- Expansão territorial do desenvolvimento turístico planeada de forma a não afetar as terras férteis



### ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico



- Proteção dos direitos laborais e luta contra qualquer forma de discriminação laboral
- Medidas relativas à conciliação laboral no setor turístico e incorporação de grupos menos favorecidos
- Medidas orientadas para a criação de emprego local qualificado e o empreendedorismo em atividades e serviços turísticos sustentáveis
- Modernização, diversificação e inovação tecnológica no setor de turismo



### ODS 9 – Indústria, inovação e infraestruturas



- Iniciativas, projetos e diretrizes orientadas à consolidação e promoção de infraestruturas sustentáveis para o turismo
- Acesso a infraestruturas e atrações geradas pelo turismo por parte da população residente
- Uso das tecnologias da informação para gerar atividades turísticas responsáveis e modelos de gestão inteligentes e sustentáveis no uso dos recursos



### ODS 10 – Reduzir as desigualdades



- Integração social que garante a igualdade de oportunidades de toda a população
- Acessibilidade universal em todos os elos da cadeia de valor turística
- Integração das PME's locais numa política de contratação Km 0



### ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos



- Pertença a redes, projetos ou alianças globais e regionais para o turismo sustentável
- Intercâmbio de boas práticas para inspirar a replicação de casos de êxito no turismo sustentável
- Cooperação com instituições para favorecer a inovação e o desenvolvimento sustentável



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Sociedade e Cultura

### ODS 1 – Erradicar a pobreza



Campanhas e iniciativas com fins sociais



Medidas para maximizar os benefícios económicos do turismo para a comunidade local



Projetos de cooperação internacional, solidários, de ação humanitária ou assistência em turismo sustentável



### ODS 3 – Saúde de qualidade



Sistema eficiente para promover a integridade física de residentes e visitantes



Desenvolvimento, promoção e de preferência por produtos e atividades saudáveis



Medidas que contribuam para a melhoria e a assistência sanitária oferecidas em núcleos turísticos do território



### ODS 4 – Educação de qualidade



Capacidade formativa de qualidade, inclusiva e adaptada às necessidades do território, assim como de formação específica em matéria de sustentabilidade turística



Atividades educativas e de divulgação sobre turismo e desenvolvimento sustentável



Iniciativas relacionadas com o sustentabilidade turística, em colaboração com instituições e centros de formação e/ou educação



### ODS 5 – Igualdade de género



Planos e políticas de igualdade e condições laborais de igualdade de género que impulsionem o empoderamento feminino



### ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis



Planificação estratégica que favoreça a sustentabilidade e a conservação do património natural e cultural



Produtos e atividades turísticas sustentadas no património cultural



Transmissão do património cultural imaterial de forma a que este seja integrado eficazmente na atividade turística



Mitiga a concentração de visitantes de forma a que o desenvolvimento turístico não incida negativamente na vida da comunidade local



### ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes



Sistema de governança do território que inclua todas as partes interessadas e onde o papel e a responsabilidade de cada um estejam claramente definidos



Monitorização e avaliação da melhoria contínua e os impactos turísticos



Divulgação pública de dados sobre a satisfação da população residente e visitantes relativamente à atividade turística



Disponibilização de informação atual, clara, verdadeira e respeitadora das comunidades locais de acolhimento sobre a oferta turística



Adoção de compromissos de sustentabilidade, acessíveis publicamente



Políticas ou práticas consolidadas para evitar qualquer tipo de exploração no setor turístico do território



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Ambiente e Alterações Climáticas

### ODS 6 – Água potável e saneamento



Análises e controle periódico de segurança e qualidade das massas de água de uso e consumo



Programas e iniciativas de uso eficiente de água no setor turístico do território



Sensibilização, guias e recursos formativos e informativos sobre poupança de água



Políticas para a eliminação de contaminantes na água e para o tratamento de águas residuais não controladas



Incentivo à captação e a reutilização dos recursos hídricos, assim como a proteção dos ecossistemas de uso turístico



### ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis



Promoção e/ou incentivo a programas e iniciativas de eficiência energética no setor do Turismo



Promoção e/ou incentivo a programas e iniciativas de produção e consumo de energia renovável



Dinamização de campanhas de sensibilização, guias e recursos formativos e informativos sobre poupança energética



### ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis



Políticas de compras sustentáveis, que priorizam o consumo de produção e de serviços locais



Minimização dos consumos exógenos e a geração de resíduos



Recolha seletiva e adequada deposição



Colaboração estreita entre o destino e as regiões emissoras de turistas em torno dos critérios de sustentabilidade



Envolvimento com operadores turísticos que disponham de produtos sustentáveis e exijam sustentabilidade nas comunidades receptoras



### ODS 13 – Ação climática



Programas e iniciativas orientadas para a medição, redução e/ou compensação da pegada de carbono no território



Mobilidade sustentável no e para o território, incluindo transporte público e sistemas de mobilidade alternativos zero ou de baixas emissões



Programas e iniciativas direcionadas para o aumento da resiliência e a adaptação do setor turístico e das comunidades de acolhimento às alterações climáticas



### ODS 14 – Proteger a vida marítima



Controlo do estado e qualidade das massas de água e desenvolvimento de instrumentos para prevenção de contaminação



Uso sustentável dos recursos piscícolas e marinhos



Recursos informativos e de sensibilização para aumentar o grau de consciencialização e respeito pelos ecossistemas aquáticos



Utilização responsável das praias (fluviais e marítimas) e das zonas costeiras e que transmitam os valores do território e sua identidade



## Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Ambiente e Alterações Climáticas

### ODS 15 – Proteger a vida terrestre



Inventário de recursos naturais (fauna e flora) com uma avaliação dos seus ativos turísticos e lugares de interesse



Medidas preventivas de degradação dos habitats e de conservação e restabelecimento da biodiversidade



Regulamenta a introdução de espécies invasoras e controla a comercialização e exposição de animais



Uso respeitador do património natural que transmitam os valores do território e sua identidade através da experiência turística



## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 2 – Erradicar a fome



#### Produtos Regionais classificados (DOP,IGP)

Denominação de Origem Protegida: Azeites do Ribatejo DOP; Mel do Ribatejo Norte DOP;

Indicação Geográfica Protegida: Cabrito Alentejano IGP, Carne de Porco Alentejana IGP, Mel de Almeirim IGP

**PETS LT – Plano Estratégico de Turismo Sustentável da Lezíria do Tejo:** encontra-se em desenvolvimento o PETS que procura desenvolver uma estratégia para promoção do Turismo Sustentável e que poderá incluir objetivos no âmbito definido.

### ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico



**SI2E – Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego** – visa apoiar projetos de criação, expansão ou modernização de micro e pequenas empresas com criação líquida de emprego, através do financiamento a novos postos de trabalho e a despesas de investimento.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 9 – Indústria, inovação e infraestruturas



**Plano de Reabilitação Urbana** – Avaliação do nível de conservação de um prédio urbano, ou de uma fração; Dar apoio técnico e participação em inspeções e vistorias no sentido de se estabelecer um regime especial de taxas municipais e noutras matérias relacionadas com a Reabilitação Urbana.

**Central de Compras Eletrónicas** – Promoção de maior eficácia, eficiência, transparência e reduzir os custos de aquisição para as Autarquias e, por outro, alinhar a política destas com a política global das compras públicas, atuando em plena articulação com o órgão responsável pela centralização das compras a nível nacional, a ANCP.

**Sistema de Avaliação e Resposta às Cheias** – Elaboração do Modelo Digital de Terreno (MDT) e Levantamento Batimétrico do leito do rio Tejo; Instalação de três sensores de nível submersíveis e o Desenvolvimento de uma Aplicação de Gestão e Monitorização do Risco de Cheias; Tipificação de Procedimentos de Mecanismos de Resposta a Cheias.

**Lezíria + Sustentável** – O plano de ação a desenvolver pretende cumprir os seguintes objetivos específicos: 1) Promover práticas de cooperação e coopetição no âmbito da sustentabilidade identificando riscos e oportunidades comuns e criando ferramentas e atividades que permitam a criação de redes criadoras de valor, seja pela co-criação de soluções de novos modelos de negócio, seja pela implementação de redes de circularidade; 2) Induzir a implementação de atividades de inovação nas PME's no âmbito da sustentabilidade incrementando novas competências empresariais, contribuindo assim para o aumento da proporção de PME's com atividades de inovação; 3) Sensibilizar e mobilizar para a sustentabilidade e facilitar o acesso a informação relevante nestes domínios da competitividade; 4) Estimular a realização de diagnósticos sobre sustentabilidade de forma a facilitar a realização de escolhas estratégicas focadas na criação de diferenciação e valor através da aposta na sustentabilidade.

**Equipamentos, infraestruturas e instalações existentes aptos para o ecoturismo:**

Centros de Interpretação:

Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta - Algar do Pena (CISGAP).



## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 10 – Reduzir as desigualdades



**Projet MAIS Lezíria** – O objetivo do MAIS Lezíria está na promoção da saúde, de uma prática desportiva de qualidade, da integração social e do bem-estar, a formação para a cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população.

**Programação em Rede da Lezíria do Tejo** – O PAPER / LT assume-se como um projeto inovador, que apresenta como objetivos o incremento do turismo cultural; a manutenção do emprego e riqueza, valorizando o património cultural e natural; a ampliação dos potenciais beneficiários e a captação de fluxos turísticos; a melhoria da inclusão, promovendo o acesso à cultura por pessoas com incapacidades físicas, sensoriais, cognitivas e de comunicação; a promoção da igualdade de oportunidades e de género, através da remoção de barreiras de programação nos espaços, equipamentos e eventos culturais; o fomento ao acesso de novos públicos à cultura e o aumento dos sentimentos de pertença do indivíduo na comunidade, através da promoção da ética social e da participação cultural e artística.

**PETS LT – Plano Estratégico de Turismo Sustentável da Lezíria do Tejo:** encontra-se em desenvolvimento o PETS que procura desenvolver uma estratégia para promoção do Turismo Sustentável e que poderá incluir objetivos no âmbito definido.

### ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos



**Plano de Ação Lezíria + Sustentável** – Promoção de práticas de cooperação no âmbito da sustentabilidade identificando riscos e oportunidades comuns e criando ferramentas e atividades que permitam a criação de redes criadoras de valor.

**Central de Compras Eletrónicas** – Tem como missão promover uma maior eficácia, eficiência, transparência e reduzir os custos de aquisição para as Autarquias e, por outro lado, alinhar a política destas com a política global das compras públicas, atuando em plena articulação com o órgão responsável pela centralização das compras a nível nacional, a ANCP (Agência Nacional de compras Públicas).

**Workshops** para as boas práticas em turismo promovidas pela ERTAR e a Biosphere, direcionadas para o setor empresarial.

**Adesão ao projeto PISTA** – Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo promovido pelo ASTO Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 1 – Erradicar a pobreza



**Projeto MAIS Lezíria** – O objetivo do projeto MAIS Lezíria está na promoção da saúde, práticas desportivas, integração social e do bem-estar, a formação para a cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população.

**PIICIE II LT (Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Lezíria do Tejo)** – visa o contínuo processo de aperfeiçoamento dos resultados académicos e a promoção da qualidade da aprendizagem das crianças e dos jovens, através do desenvolvimento integrado de ações de excelência, de melhoria e inovação, através de respostas mais eficazes e mensuráveis.

**PETS LT – Plano Estratégico de Turismo Sustentável da Lezíria do Tejo:** encontra-se em desenvolvimento o PETS que procura desenvolver uma estratégia para promoção do Turismo Sustentável e que poderá incluir objetivos no âmbito definido.

### ODS 3 – Saúde de qualidade



**Projeto MAIS Lezíria** – O objetivo do projeto MAIS Lezíria está na promoção da saúde, práticas desportivas, integração social e do bem-estar, a formação para a cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população.

**Carta de Ruído** – O RGR estabeleceu um Sistema de prevenção e controlo da poluição sonora, visando a salvaguarda da saúde humana e o bem-estar das populações. A CIMLT, tem como dever contribuir para que os municípios associados exerçam com rigor as suas competências de fiscalização do ruído das atividades ruidosas.

**Carta de Equipamentos de Saúde da Lezíria do Tejo** – que procura promover e/ou estruturar alguns objetivos centrais do sistema de saúde sub-regional, nomeadamente a promoção numa lógica integrada de oferta de equipamentos e prestação de serviços de saúde, o potenciamento de complementaridades entre os diversos equipamentos de saúde, à escala sub-regional, a melhoria da qualidade da oferta de equipamentos e serviços de saúde e de equipamentos em todos os Municípios que se verifique essa necessidade.

#### Percursos Pedestres Homologados (Grandes e Pequenas Rotas):

- PR 1 STR – Algar do Pena.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### **Trilhos e Ecopistas existentes no território, passíveis de serem fruídos em termos turísticos:**

#### Trilhos:

- Ribeira de Muge, Um Tesouro Natural ;
- Rota das Lezírias;
- Lado a Lado com o Tejo;
- Caminhos do Vale ao montado;
- Do Planalto de Santarém ao Rio Tejo.

## ODS 4 – Educação de qualidade



**Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Lezíria do Tejo** – Procura promover o acesso igualitário e gratuito à informação e à aprendizagem ao longo da vida, essenciais na obtenção da plena cidadania.

**Rede de Oferta Profissionalizantes na Lezíria do Tejo** – Cursos Profissionais que respondam às necessidades dos empregadores, de acordo com as dinâmicas da economia do território, mas também possam responder aos interesses e perspetivas de sucesso dos jovens, abrangendo a maior variedade de setores de formação possível.

**Carta Educativa da Lezíria do Tejo** – é instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.

**PiiCiE LT – Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Lezíria do Tejo** – Promoção do sucesso educativo dos alunos e a qualidade e eficiência do sistema de educação e formação, reduzir o abandono escolar e combater o insucesso, promovendo uma igualdade no acesso ao ensino.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 5 – Igualdade de género



**PIICIE II LT** estão ser desenvolvidas nas escolas ações denominadas por Educação pela Igualdade, onde se pretende ir de encontro às metas e objetivos previstos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não-Discriminação 2018–2030 “Portugal + Igual”, dos domínios de Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade e Desenvolvimento Sustentável do 1º Grupo da Educação para a Cidadania e dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

### ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis



**Programação em Rede da Lezíria do Tejo - O PAPER / LT** assume-se como um projeto inovador, que apresenta como objetivos o incremento do turismo cultural; a manutenção do emprego e riqueza, valorizando o património cultural e natural; a ampliação dos potenciais beneficiários e a captação de fluxos turísticos.

**Rede de Museus da Lezíria do Tejo** - projeto com missão de potenciar as relações entre os museus e as pessoas, alavancando a identidade e a coesão territorial numa perspetiva do desenvolvimento sustentado dos territórios.

**PETS LT** - Plano Estratégico de Turismo Sustentável da Lezíria do Tejo: encontra-se em desenvolvimento o PETS que procura desenvolver uma estratégia para promoção do Turismo Sustentável e que poderá incluir objetivos no âmbito definido.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### **Património natural, cultural e histórico da região, para efeitos de visitação e fruição:**

#### Património Natural:

- Jardim das Portas do Sol;
- Salinas de Rio Maior;
- Açudes de Coruche;
- Gruta de Alcobertas;
- Olho D'Água de Alcobertas.

#### Património Cultural:

- Igreja Matriz de Azambuja;
- Igreja Matriz de Vila Nova da Rainha;
- Igreja Matriz de Samora Correia;
- Igreja Matriz S. João Batista;
- Igreja de S<sup>a</sup> Cruz.

#### Património Histórico:

- Pórtico do Paço dos Negros;
- Palácio de Manique do Intendente;
- Forno Medieval de Alcobertas;
- Vila Romana de Rio Maior;
- Castelo de Alcanede.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes



**Plano Diretor de Informática Intermunicipal** - Criação de condições para uma Administração Pública mais eficiente e eficaz, assegurando a continuidade dos serviços, racionalizando processos informáticos, desburocratizando procedimentos, assegurando decisões racionais e sustentadas por parte dos decisores e racionalizando recursos humanos e técnicos.

**Atividade Formativa** - Formação de trabalhadores da Administração Pública. As ações de formação são gratuitas, irão decorrer até 2023 e destinam-se a todos os trabalhadores dos Municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém e CIMLT.

**Adesão ao projeto PISTA** - Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo promovido pelo ASTO Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo.

**Academia de Liderança Corporativa** - No âmbito da Rede para a Promoção da Qualificação e do Conhecimento do Alentejo, a CIMLT participou no projeto de Práticas Promissoras de Colaboração na Lezíria do Tejo.

**PETS LT** - Plano Estratégico de Turismo Sustentável da Lezíria do Tejo: encontra-se em desenvolvimento o PETS que procura desenvolver uma estratégia para promoção do Turismo Sustentável e que poderá incluir objetivos no âmbito definido.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 6 – Água potável e saneamento



**Projeto BINGO (Bringing INnovation to onGOing Water Management)** - Avaliação dos impactos das alterações climáticas no ciclo integrado da água, promovendo estratégias de gestão de risco e medidas de adaptação, numa lógica de redução de vulnerabilidades e de acréscimo de resiliência. Do BINGO resultará um portfólio de soluções para um leque de problemas específicos da gestão do ciclo da água, em particular para recursos hídricos vulneráveis e de importância estratégica.

**Sistema de Avaliação e Resposta às Cheias** - Este projeto é composto pela elaboração do Modelo Digital de Terreno (MDT) e Levantamento Batimétrico do leito do rio Tejo; pela instalação de três sensores de nível submersíveis e o Desenvolvimento de uma Aplicação de Gestão e Monitorização do Risco de Cheias e pela tipificação de Procedimentos de Mecanismos de Resposta a Cheias.

### ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis



**PPEC – Plano de Promoção da eficiência no Consumo de Energia Elétrica** - Alteração de comportamentos e a implementação de um conjunto de ações, que contribuam para um consumo elétrico eficiente, apoiado num sistema de monitorização e gestão de consumos, em 22 edifícios públicos, 2 por Município (tipologias de Piscinas, Paços de Concelho, Bibliotecas e Serviços), com o critério de serem os maiores consumidores de energia elétrica, para obter um impacto mais relevante.

**Conselho Intermunicipal aprova medidas para reduzir consumo de energia** - (Luzes de Natal com poupança evidente): medidas que têm por base a poupança energética na região tais como a redução do consumo energético associado à iluminação pública com ajuste dos horários de funcionamento, bem como dos níveis de iluminação, evitando ainda que permaneçam ligadas durante os períodos diurnos.

**Projeto PrioritEE** – Priorização de Medidas de Eficiência Energética em Edifícios Públicos: uma ferramenta de apoio à decisão para autoridades públicas locais e regionais. O projeto de âmbito Europeu revela-se uma grande mais-valia para os Municípios da Lezíria, na prossecução das metas de eficiência no consumo energético estipuladas para a Administração Pública, nomeadamente a descarbonização dos edifícios do Estado. Com recurso à criação de 2 Workshops para compilação de requisitos dos Municípios sobre eficiência energética e o 1º Local Living Lab para sensibilização dos utilizadores dos edifícios públicos para a melhoria da Eficiência Energética nestes espaços.

**CER – Comunidades de Energia Renovável** - encontra-se em desenvolvimento um estudo para a criação de CER na região da LT, estando previsto criar pelo menos 1 Comunidade em cada um dos 11 municípios.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis



**Lezíria + Sustentável** - Pretende promover práticas de cooperação e coopetição no âmbito da sustentabilidade, criando ferramentas e atividades que permitam a criação de redes criadoras de valor; induzir a implementação de atividades de inovação nas PME's no âmbito da sustentabilidade, incrementando novas competências empresariais e contribuindo assim para o aumento da proporção de PME's com atividades de inovação.

**RecolhaBio** - ao abrigo do Fundo Ambiental foram aprovadas candidaturas para a recolha seletiva de bio resíduos, incentivando a separação de resíduos alimentares para a criação de composto reutilizável.

**Ecocentro** - encontra-se em desenvolvimento um projeto para a criação de espaços municipais que permitam a recolha seletiva de resíduos de construção e demolição (RCD).

**Programação em Rede da Lezíria do Tejo** - O PAPER / LT assume-se como um projeto inovador, que apresenta como objetivos o incremento do turismo cultural; a manutenção do emprego e riqueza, valorizando o património cultural e natural; a ampliação dos potenciais beneficiários e a captação de fluxos turísticos; a melhoria da inclusão, promovendo o acesso à cultura por pessoas com incapacidades físicas, sensoriais, cognitivas e de comunicação; a promoção da igualdade de oportunidades e de género, através da remoção de barreiras de programação nos espaços, equipamentos e eventos culturais; o fomento ao acesso de novos públicos à cultura e o aumento dos sentimentos de pertença do indivíduo na comunidade, através da promoção da ética social e da participação cultural e artística.

### ODS 13 – Ação climática



**Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Lezíria do Tejo** - Criação de Planos de Ação, de Monitorização e de Divulgação, com o envolvimento de todas as partes interessadas em diferentes momentos do processo.



## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

**Plano Intermunicipal de Mobilidade Urbana Sustentável da Lezíria do Tejo** – Definição de uma estratégia intermunicipal de mobilidade sustentável, incluindo a identificação das medidas necessárias à sua operacionalização, que promovam uma maior eficiência e eficácia do transporte de pessoas e bens através de uma crescente transferência para modos menos poluentes e energeticamente mais eficientes.

**Programa de Apoio à Redução Tarifária (PART)** Aumento da atratividade do sistema de transporte público de passageiros e, conseqüentemente, contribuindo para os objetivos estratégicos definidos ao nível da mobilidade sustentável, nomeadamente no que se refere à redução dos níveis de tráfego rodoviário em transporte individual, da emissão de gases com efeito de estufa, da poluição atmosférica, do ruído, do consumo de energia e da exclusão social.

### ODS 15 – Proteger a vida terrestre



**Fundo Florestal Permanente** – Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal e Brigada de Sapadores – Compostas por seis equipas, com um total de 30 sapadores florestais, cujas principais funções são instalação e manutenção da rede primária de defesa da floresta contra incêndios, ações de consolidação e pós-fogo, bem como ações de estabilização de emergência. As duas brigadas são apoiadas por seis viaturas florestais e operam nos onze municípios da Lezíria do Tejo.

**Rede de Vigilância de Apoio à Decisão para os Incêndios Florestais** – consiste na ampliação e modernização da rede de vigilância e aquisição de dados do sistema integrado de videovigilância para a prevenção de incêndios florestais – CICLOPE – com cobertura na área de responsabilidade da CIMLT e zonas limítrofes.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### **Geossítios, sítios panorâmicos e locais de interesse paisagístico e cénico:**

#### Locais Paisagísticos:

- Gruta de Alcobertas;
- Olho D'Água de Alcobertas;
- Açudes de Coruche;
- Salinas de Rio Maior;
- Jardim das Portas do Sol.

#### Miradouros:

- Miradouro das Portas do Sol;
- Miradouro de Santa Cita.

#### Baloços:

- Baloço Panorâmico do Pinéu;
- Baloço Panorâmico do Monte da Várzea.

## Iniciativas, ações, programas, equipamentos e infraestruturas de suporte ao Ecoturismo e/ou Sustentabilidade no Turismo

### **Necessidades de Investimento na Conservação do Património**

O Instrumento Territorial Integrado, em fase de conclusão, irá quantificar esta dimensão de análise.

## Ações ou Programas *Sustainable Leaders*

### 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



**Projeto BINGO (Bringing INnovation to onGOing Water Management):** Avaliação dos impactos das alterações climáticas no ciclo integrado da água, promovendo estratégias de gestão de risco e medidas de adaptação, numa lógica de redução de vulnerabilidades e de acréscimo de resiliência. Do BINGO resultará um portfólio de soluções para um leque de problemas específicos da gestão do ciclo da água, em particular para recursos hídricos vulneráveis e de importância estratégica.

## Avaliação do Grau de Cumprimento dos Requisitos do Referencial Biosphere Destination, por área



## Avaliação Global do Grau de Cumprimento dos Requisitos do Referencial Biosphere Destination

**ALINHAMENTO**  
Reconhece-se o impacto final ou o resultado da(s)  
atividade(s) no turismo



21

**ALINHAMENTO PARCIAL**  
O Destino planifica ou executa uma atividade relacionada  
com os requisitos



22

**SEM ALINHAMENTO OU ALINHAMENTO NÃO IDENTIFICADO**  
Informação sobre o requisito não disponível



18

# Índice

04

Índice de Acrónimos e ODS

07

Enquadramento

09

Sumário Executivo

18

Metodologia

26

Análise contextual da sustentabilidade no Turismo

45

Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino

155

**Apresentação de Resultados**

164

Conclusões

170

Recomendações para o futuro

174

Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

192

Modelo de Monitorização

195

Bibliografia

201

*Disclaimer*

203

Anexos

# Apresentação de Resultados

A análise do desempenho de sustentabilidade pelas 5 NUT's III do Alentejo e Ribatejo permite-nos fazer uma análise e validação regional.

Esta análise foi realizada através da identificação do valor médio obtido pelas 5 NUT III, assumindo-se este resultado como o grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere *Destination* para a NUT II - Alentejo.

Estes resultados são apresentados em seguida, tendo em conta o código de cores adotado anteriormente e organizado de acordo com as três áreas temáticas: Governança e Economia, Sociedade e Cultura e Ambiente e Alterações Climáticas.



Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Governança e Economia

ODS 2 – Erradicar a fome
Incentivo à aquisição de produtos provenientes de agricultura local
Sistema de controlo de segurança, higiene e qualidade alimentar e de melhoria dos hábitos alimentares e nutricionais
Boas práticas e incentivos ao combate ao desperdício alimentar no território
Expansão territorial do desenvolvimento turístico planeada de forma a não afetar as terras férteis
ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico
Proteção dos direitos laborais e luta contra qualquer forma de discriminação laboral
Medidas relativas à conciliação laboral no setor turístico e incorporação de grupos menos favorecidos
Medidas orientadas para a criação de emprego local qualificado e o empreendedorismo em atividades e serviços turísticos sustentáveis
Modernização, diversificação e inovação tecnológica no setor de turismo
ODS 9 – Indústria, inovação e infraestruturas
Iniciativas, projetos e diretrizes orientadas à consolidação e promoção de infraestruturas sustentáveis para o turismo
Acesso a infraestruturas e atrações geradas pelo turismo por parte da população residente
Uso das tecnologias da informação para gerar atividades turísticas responsáveis e modelos de gestão inteligentes e sustentáveis no uso dos recursos





	ALENTEJO LITORAL	LEZÍRIA DO TEJO	ALTO ALENTEJO	ALENTEJO CENTRAL	BAIXO ALENTEJO	ERT ALENTEJO RIBATEJO
Incentivo à aquisição de produtos provenientes de agricultura local	Informação em desenvolvimento	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Alinhamento	Alinhamento	Alinhamento parcial
Sistema de controlo de segurança, higiene e qualidade alimentar e de melhoria dos hábitos alimentares e nutricionais	Informação em desenvolvimento	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Alinhamento parcial	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Alinhamento	Alinhamento parcial
Boas práticas e incentivos ao combate ao desperdício alimentar no território	Informação em desenvolvimento	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Alinhamento parcial	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Alinhamento	Alinhamento parcial
Expansão territorial do desenvolvimento turístico planeada de forma a não afetar as terras férteis	Informação em desenvolvimento	Alinhamento parcial	Alinhamento parcial	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Alinhamento parcial	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado
Proteção dos direitos laborais e luta contra qualquer forma de discriminação laboral	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Alinhamento parcial	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado
Medidas relativas à conciliação laboral no setor turístico e incorporação de grupos menos favorecidos	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Alinhamento parcial	Alinhamento	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Alinhamento parcial
Medidas orientadas para a criação de emprego local qualificado e o empreendedorismo em atividades e serviços turísticos sustentáveis	Alinhamento parcial	Alinhamento parcial	Alinhamento parcial	Alinhamento	Alinhamento	Alinhamento parcial
Modernização, diversificação e inovação tecnológica no setor de turismo	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Alinhamento parcial	Alinhamento	Alinhamento	Alinhamento	Alinhamento parcial
Iniciativas, projetos e diretrizes orientadas à consolidação e promoção de infraestruturas sustentáveis para o turismo	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Alinhamento	Alinhamento	Alinhamento	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Alinhamento parcial
Acesso a infraestruturas e atrações geradas pelo turismo por parte da população residente	Sem alinhamento ou alinhamento não identificado	Alinhamento	Alinhamento parcial	Alinhamento	Alinhamento	Alinhamento parcial
Uso das tecnologias da informação para gerar atividades turísticas responsáveis e modelos de gestão inteligentes e sustentáveis no uso dos recursos	Alinhamento	Alinhamento	Alinhamento	Alinhamento	Alinhamento parcial	Alinhamento

Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Governança e Economia







ODS 10 – Reduzir as desigualdades	
Integração social que garante a igualdade de oportunidades de toda a população	
Acessibilidade universal em todos os elos da cadeia de valor turística	
Integração das PME's locais numa política de contratação Km 0	
ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos	
Pertença a redes, projetos ou alianças globais e regionais para o turismo sustentável	
Intercâmbio de boas práticas para inspirar a replicação de casos de êxito no turismo sustentável	
Cooperação com instituições para favorecer a inovação e o desenvolvimento sustentável	

	ALENTEJO LITORAL	LEZÍRIA DO TEJO	ALTO ALENTEJO	ALENTEJO CENTRAL	BAIXO ALENTEJO	ERT ALENTEJO RIBATEJO
Integração social que garante a igualdade de oportunidades de toda a população						
Acessibilidade universal em todos os elos da cadeia de valor turística						
Integração das PME's locais numa política de contratação Km 0						
Pertença a redes, projetos ou alianças globais e regionais para o turismo sustentável						
Intercâmbio de boas práticas para inspirar a replicação de casos de êxito no turismo sustentável						
Cooperação com instituições para favorecer a inovação e o desenvolvimento sustentável						

Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Sociedade e Cultura

	ALENTEJO LITORAL	LEZÍRIA DO TEJO	ALTO ALENTEJO	ALENTEJO CENTRAL	BAIXO ALENTEJO	ERT ALENTEJO RIBATEJO
<b>ODS 1 – Erradicar a pobreza</b> 						
Campanhas e iniciativas com fins sociais						
Medidas para maximizar os benefícios económicos do turismo para a comunidade local						
Projetos de cooperação internacional, solidários, de ação humanitária ou assistência em turismo sustentável						
<b>ODS 3 – Saúde de qualidade</b> 						
Sistema eficiente para promover a integridade física de residentes e visitantes						
Desenvolvimento, promoção e de preferência por produtos e atividades saudáveis						
Medidas que contribuam para a melhoria e a assistência sanitária oferecidas em núcleos turísticos do território						
<b>ODS 4 – Educação de qualidade</b> 						
Capacidade formativa de qualidade, inclusiva e adaptada às necessidades do território, assim como de formação específica em matéria de sustentabilidade turística						
Atividades educativas e de divulgação sobre turismo e desenvolvimento sustentável						
Iniciativas relacionadas com o sustentabilidade turística, em colaboração com instituições e centros de formação e/ou educação						
<b>ODS 5 – Igualdade de género</b> 						
Planos e políticas de igualdade e condições laborais de igualdade de género que impulsionem o empoderamento feminino						

Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Sociedade e Cultura

	ALENTEJO LITORAL	LEZÍRIA DO TEJO	ALTO ALENTEJO	ALENTEJO CENTRAL	BAIXO ALENTEJO	ERT ALENTEJO RIBATEJO
<b>ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis</b> 						
Planificação estratégica que favoreça a sustentabilidade e a conservação do património natural e cultural						
Produtos e atividades turísticas sustentadas no património cultural						
Transmissão do património cultural imaterial de forma a que este seja integrado eficazmente na atividade turística						
Mitiga a concentração de visitantes de forma a que o desenvolvimento turístico não incida negativamente na vida da comunidade local						
<b>ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes</b> 						
Sistema de governança do território que inclua todas as partes interessadas e onde o papel e a responsabilidade de cada um estejam claramente definidos						
Monitorização e avaliação da melhoria contínua e os impactos turísticos						
Divulgação pública de dados sobre a satisfação da população residente e visitantes relativamente à atividade turística						
Disponibilização de informação atual, clara, verdadeira e respeitadora das comunidades locais de acolhimento sobre a oferta turística						
Adoção de compromissos de sustentabilidade, acessíveis publicamente						
Políticas ou práticas consolidadas para evitar qualquer tipo de exploração no setor turístico do território						

Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Ambiente e Alterações Climáticas

	ALENTEJO LITORAL	LEZÍRIA DO TEJO	ALTO ALENTEJO	ALENTEJO CENTRAL	BAIXO ALENTEJO	ERT ALENTEJO RIBATEJO
<b>ODS 6 – Água potável e saneamento</b>						
Análises e controle periódico de segurança e qualidade das massas de água de uso e consumo						
Programas e iniciativas de uso eficiente de água no setor turístico do território						
Sensibilização, guias e recursos formativos e informativos sobre poupança de água						
Políticas para a eliminação de contaminantes na água e para o tratamento de águas residuais não controladas						
Incentivo à captação e a reutilização dos recursos hídricos, assim como a proteção dos ecossistemas de uso turístico						
<b>ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis</b>						
Promoção e/ou incentivo a programas e iniciativas de eficiência energética no setor do Turismo						
Promoção e/ou incentivo a programas e iniciativas de produção e consumo de energia renovável						
Dinamização de campanhas de sensibilização, guias e recursos formativos e informativos sobre poupança energética						
<b>ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis</b>						
Políticas de compras sustentáveis, que priorizam o consumo de produção e de serviços locais						
Minimização dos consumos exógenos e a geração de resíduos						
Recolha seletiva e adequada deposição						

Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Ambiente e Alterações Climáticas

Colaboração estreita entre o destino e as regiões emissoras de turistas em torno dos critérios de sustentabilidade	
Envolvimento com operadores turísticos que disponham de produtos sustentáveis e exijam sustentabilidade nas comunidades recetoras	
<b>ODS 13 – Ação climática</b>	
Programas e iniciativas orientadas para a medição, redução e/ou compensação da pegada de carbono no território	
Mobilidade sustentável no e para o território, incluindo transporte público e sistemas de mobilidade alternativos zero ou de baixas emissões	
Programas e iniciativas direcionadas para o aumento da resiliência e a adaptação do setor turístico e das comunidades de acolhimento às alterações climáticas	
<b>ODS 14 – Proteger a vida marítima</b>	
Controlo do estado e qualidade das massas de água e desenvolvimento de instrumentos para prevenção de contaminação	
Uso sustentável dos recursos piscícolas e marinhos	
Recursos informativos e de sensibilização para aumentar o grau de consciencialização e respeito pelos ecossistemas aquáticos	
Utilização responsável das praias (fluviais e marítimas) e das zonas costeiras e que transmitam os valores do território e sua identidade	

	ALENTEJO LITORAL	LEZÍRIA DO TEJO	ALTO ALENTEJO	ALENTEJO CENTRAL	BAIXO ALENTEJO	ERT ALENTEJO RIBATEJO
Colaboração estreita entre o destino e as regiões emissoras de turistas em torno dos critérios de sustentabilidade						
Envolvimento com operadores turísticos que disponham de produtos sustentáveis e exijam sustentabilidade nas comunidades recetoras						
<b>ODS 13 – Ação climática</b>						
Programas e iniciativas orientadas para a medição, redução e/ou compensação da pegada de carbono no território						
Mobilidade sustentável no e para o território, incluindo transporte público e sistemas de mobilidade alternativos zero ou de baixas emissões						
Programas e iniciativas direcionadas para o aumento da resiliência e a adaptação do setor turístico e das comunidades de acolhimento às alterações climáticas						
<b>ODS 14 – Proteger a vida marítima</b>						
Controlo do estado e qualidade das massas de água e desenvolvimento de instrumentos para prevenção de contaminação						
Uso sustentável dos recursos piscícolas e marinhos						
Recursos informativos e de sensibilização para aumentar o grau de consciencialização e respeito pelos ecossistemas aquáticos						
Utilização responsável das praias (fluviais e marítimas) e das zonas costeiras e que transmitam os valores do território e sua identidade						



Informação em desenvolvimento



Alinhamento




Alinhamento parcial



Sem alinhamento ou alinhamento não identificado

Grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere Destination | Ambiente e Alterações Climáticas

ODS 15 – Proteger a vida terrestre 	
Inventário de recursos naturais (fauna e flora) com uma avaliação dos seus ativos turísticos e lugares de interesse	
Medidas preventivas de degradação dos habitats e de conservação e restabelecimento da biodiversidade	
Regulamenta a introdução de espécies invasoras e controla a comercialização e exposição de animais	
Uso respeitador do património natural que transmitam os valores do território e sua identidade através da experiência turística	

	ALENTEJO LITORAL	LEZÍRIA DO TEJO	ALTO ALENTEJO	ALENTEJO CENTRAL	BAIXO ALENTEJO	ERT ALENTEJO RIBATEJO
Inventário de recursos naturais (fauna e flora) com uma avaliação dos seus ativos turísticos e lugares de interesse						
Medidas preventivas de degradação dos habitats e de conservação e restabelecimento da biodiversidade						
Regulamenta a introdução de espécies invasoras e controla a comercialização e exposição de animais						
Uso respeitador do património natural que transmitam os valores do território e sua identidade através da experiência turística						

# Índice

04

Índice de Acrónimos e ODS

07

Enquadramento

09

Sumário Executivo

18

Metodologia

26

Análise contextual da sustentabilidade no Turismo

45

Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino

155

Apresentação de Resultados

164

**Conclusões**

170

Recomendações para o futuro

174

Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

192

Modelo de Monitorização

195

Bibliografia

201

*Disclaimer*

203

Anexos



# Conclusões

Neste capítulo apresentam-se os principais resultados decorrentes da análise de diagnóstico de sustentabilidade realizada no Alentejo e Ribatejo, de acordo com o grau de cumprimento dos requisitos do Referencial Biosphere *Destination* do território e por área temática. Foram também consideradas as dimensões específicas do ecoturismo, nomeadamente o seu papel na conservação, preservação da natureza e interpretação do património natural e cultural.

Identificam-se, ainda os pontos fortes e grandes oportunidades de melhoria, bem como recomendações para o futuro.

## Avaliação do Grau de Cumprimento dos Requisitos do Referencial Biosphere Destination, por área



## Avaliação Global do Grau de Cumprimento dos Requisitos do Referencial Biosphere Destination

**ALINHAMENTO**  
Reconhece-se o impacto final ou o resultado da(s) atividade(s) no turismo



8

**ALINHAMENTO PARCIAL**  
O Destino planifica ou executa uma atividade relacionada com os requisitos



41

**SEM ALINHAMENTO OU ALINHAMENTO NÃO IDENTIFICADO**  
Informação sobre o requisito não disponível



12

# Pontos fortes

- Características naturais/específicas da Região no que se refere ao ecoturismo, nomeadamente ao nível da biodiversidade e com características ambientais e de preservação, de qualidade e diversidade de atrativos ambientais e patrimoniais que convida ao desenvolvimento de uma diversidade de atividades ecoturísticas;
- Crescente estruturação de atividades relacionadas com a observação e interpretação da natureza e do património cultural fora da época alta;
- Existência clara de uma estrutura de planeamento sustentável;
- Desenvolvimento de iniciativas de cooperação e sinergias institucionais, inter-regionais e transfronteiriças para a criação e o incremento de alianças para a sustentabilidade (nomeadamente com Universidades e ao nível EUROAA e EUROACE);
- Existência de número significativo de empresas do setor do Turismo com oferta de atividades de ecoturismo. Também um número significativo de empresas certificadas ou em processo de certificação em matéria de Sustentabilidade;
- Forte presença de iniciativas que promovem e documentam a identidade cultural;
- Existência de campanhas e iniciativas com fins sociais;
- Inventário de recursos naturais (fauna e flora) com uma avaliação dos seus ativos turísticos e lugares de interesse;
- Forte comprometimento do desenvolvimento do turismo com os valores naturais, nomeadamente com medidas preventivas de degradação dos habitats e de conservação e restabelecimento da biodiversidade;
- Preparação do território para as Alterações Climáticas;
- Consciencialização para a importância da aplicação de práticas de economia circular;
- Estrutura para apoio à monitorização de indicadores de desenvolvimento/turismo sustentável.

# A melhorar

- Comunicação do desenvolvimento de estratégia turística sustentável e das metas alcançadas, bem como da divulgação, valorização e promoção do ecoturismo na Região, nomeadamente através das suas áreas naturais classificadas e protegidas;
- Dinamização com impacto 0 dos recursos naturais (fauna e flora), assumindo-os como claros ativos turísticos;
- Maximização dos benefícios económicos do turismo na comunidade local e na melhoria do ambiente rural;
- Programas e dinâmicas que incentivem a uma maior participação dos atores regionais/locais na implementação da estratégia, assim envolvimento das comunidades residentes como forma de reforçar a autenticidade;
- Capacidade de influência positiva sobre o setor agrícola, nomeadamente nas suas dimensões de gestão dos recursos hídricos, do solo e de manutenção da biodiversidade;
- Sensibilização à comunidade e aos turistas relativa aos valores da sustentabilidade;
- Fomento de uma política de compras sustentáveis, de baixa intensidade carbónica e de base local;
- Orientações claras para o desenvolvimento de atividades e eventos, com base nos requisitos de sustentabilidade;
- Uso das tecnologias da informação para gerar atividades turísticas responsáveis e modelos de gestão inteligentes e sustentáveis no uso dos recursos;
- Implementação de práticas de Igualdade e disseminar cultura de igualdade na comunidade local;
- Programas e iniciativas orientadas para a medição, redução e/ou compensação da pegada de carbono no território;
- Programas e iniciativas que dinamizem a consciencialização existente e estimulem as práticas de economia circular pelo setor;
- Mobilidade sustentável no território, incluindo transporte público e sistemas de mobilidade alternativos zero ou de baixas emissões.

# Índice

04

Índice de Acrónimos e ODS

07

Enquadramento

09

Sumário Executivo

18

Metodologia

26

Análise contextual da sustentabilidade no Turismo

45

Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino

155

Apresentação de Resultados

164

Conclusões

170

**Recomendações para o futuro**

174

Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

192

Modelo de Monitorização

195

Bibliografia

201

*Disclaimer*

203

Anexos

# Recomendações para o futuro

A análise realizada evidencia uma aposta e um alinhamento claro do Alentejo e Ribatejo no cumprimento macro dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Verificam-se, contudo, alguns desequilíbrios que importa, agora, homogeneizar.

Ao nível da **Governança e Economia** há a necessidade do território **acelerar o seu modelo de digitalização**, a fim de gerar atividades turísticas mais **inteligentes, ágeis e responsáveis** no uso dos recursos (reestruturação do Turismo de Natureza com base nas áreas classificadas). Ainda nesta área importa priorizar a participação, o **trabalho colaborativo e em rede**, bem como olhar com cuidado para gestão eficiente da **capacidade de carga** (gestão de fluxos), de modo a não incidir negativamente na natureza e na vida da comunidade local e para a dinamização de medidas que contribuam para a **assistência sanitária** oferecidas nos núcleos turísticos do território. Importa igualmente adotar uma abordagem inovadora para a criação de experiências de ecoturismo e a sua promoção.

A **comunicação** do Destino tem também de ser reforçada, sobretudo valorizando aquilo que é e deve ser a sua diferenciação pelo posicionamento de sustentabilidade, alavancando todas as boas práticas já existentes, quer das entidades públicas quer privadas, assim como as que venham a ser desenvolvidas.

# Recomendações para o futuro

Na dimensão **Sociocultural** destaca-se a necessidade de se dever ambicionar uma maior **integração social**, através de um maior envolvimento das **comunidades locais**, do desenvolvimento de campanhas para a garantia de **igualdade** de oportunidades de toda a população (local ou migrante), da criação de **novas oportunidades de emprego**, assim como a proteção dos direitos laborais e a erradicação de qualquer tipo de exploração neste setor, bem como a aposta na transmissão do património cultural imaterial e a sua integração na atividade turística.

Finalmente, no domínio do **Ambiente e Alterações Climáticas** realça-se a necessidade de ação efetiva e de dar mais visibilidade às ações e/ou programas associadas ao ambiente e à transição climática, tais como os programas de mitigação, redução e/ou compensação da **pegada de carbono** no território, o **controlo periódico de segurança**, a dinamização de campanhas de sensibilização no âmbito da **gestão de recursos**, o uso sustentável dos **recursos piscícolas e marinhos**, a maximização do **consumo endógeno**, a **mobilidade sustentável** no território e o reforço das práticas de **economia circular**.



# Recomendações para o futuro

Em suma, em sede de plano de ação deverão ser integradas estratégias, programas e ações que deem resposta objetiva e clara aos seguintes ODS:



De todo o modo, o programa de ação deverá permitir acolher de forma plena os princípios do **Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas**, com o objetivo de acautelar um maior alinhamento com as melhores práticas de Turismo Sustentável, afirmando o Alentejo e Ribatejo como um Destino de **referência, líder e influenciador** na prática da Sustentabilidade, a nível nacional e internacional.

# Índice

04

Índice de Acrónimos e ODS

07

Enquadramento

09

Sumário Executivo

18

Metodologia

26

Análise contextual da sustentabilidade no Turismo

45

Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino

155

Apresentação de Resultados

164

Conclusões

170

Recomendações para o futuro

174

**Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23–30**

192

Modelo de Monitorização

195

Bibliografia

201

*Disclaimer*

203

Anexos

# Proposta de Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

Neste capítulo apresenta-se a proposta de Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30, que permitirá ao Alentejo e Ribatejo reforçar as suas boas práticas de sustentabilidade na gestão do Destino Turístico, gerar eficiência coletiva na gestão de pessoas e recursos e alinhar com as principais orientações internacionais e nacionais.

Estas ações estão organizadas de acordo com as áreas temáticas, os *drivers* de ação e linhas de ação estratégicas específicas, que são apresentadas em seguida.

Adicionalmente, foram considerados programas transversais, com vista à otimização e ganhos de eficiência coletiva na operacionalização e promoção/comunicação do PREST. Os programas transversais integram um conjunto de iniciativas a realizar em diferentes momentos no tempo, de acordo com as prioridades, e que sumarizam o Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo para o horizonte 2023-2030.

Em anexo a este documento serão apresentadas posteriormente as fichas de ação individuais, que detalham a proposta de operacionalização, assim como os instrumento de financiamento de suporte.

# Quadro geral: Racional Estratégico de Sustentabilidade

Áreas

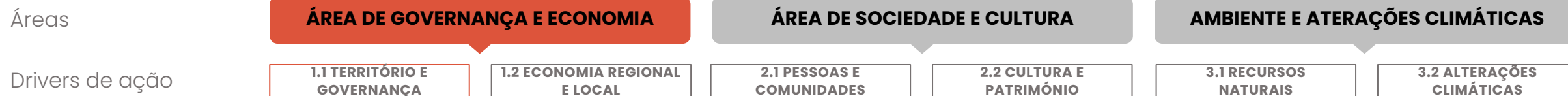
Drivers de ação

Linhas de Ação Estratégicas Específicas

Programas transversais para o horizonte 2023-2030



# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas



## LAEE **1.1.1 Planeamento estratégico e governança**

### Iniciativas

#### Programas

**ERT RESPONSÁVEL**

**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO SEGURO E SUSTENTÁVEL**

**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COM SABOR**

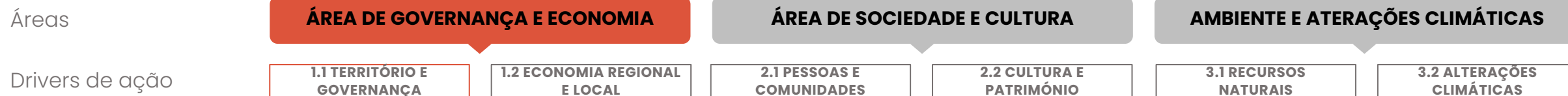
**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COESO E INTEGRADOR**

**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO INOVADOR E INTELIGENTE**

**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO QUALIFICADO E  
CAPACITADO**

- 1.1.1.1 Ativação de programa de compras responsável, com implementação de cláusulas de aquisição nas compras públicas orientadas para a redução de impacto ambiental e boas práticas na gestão das pessoas
- 1.1.1.2 Dinamização do Selo "Destino Seguro e Sustentável" associado à promoção e valorização dos produtos locais e regionais, às experiências turísticas [incluindo ecoturismo], incentivando o seu consumo e aquisição, suportado num manual de requisitos de sustentabilidade para utilização desta marca e promoção das Melhores Práticas
- 1.1.1.3 Implementação de um sistema de definição/gestão da capacidade de carga, integrando um sistema de comunicação e reporte de incidentes, anomalias, alertas e de possíveis perigos que atentem contra a natureza, nas suas mais diversas formas, bem como o bem estar de residentes e visitantes
- 1.1.1.4 Mapeamento e reavaliação das áreas/recursos com características mais adequadas para o ecoturismo, para proposta de novas estruturas onde exista menor incidência de equipamentos e eco-roteiros, avaliação dos impactos ambientais da atividade e medidas de gestão aplicáveis a essas áreas
- 1.1.1.5 Identificação das linhas orientadoras para a promoção responsável dos programas de ecoturismo e sustentabilidade da Região

# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas



LAEE

## 1.1.2 Parcerias e cooperação com entidades nacionais e internacionais

Iniciativas

Programas

**ERT RESPONSÁVEL**

**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO SEGURO E SUSTENTÁVEL**

**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COM SABOR**

**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COESO E INTEGRADOR**

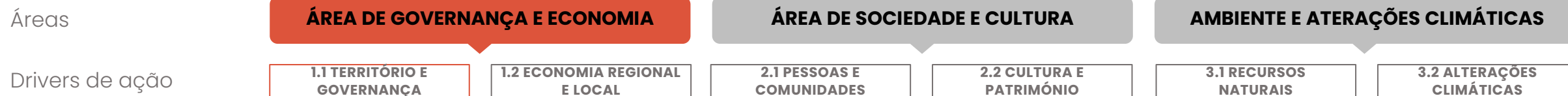
**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO INOVADOR E INTELIGENTE**

**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO QUALIFICADO E  
CAPACITADO**

1.1.2.1 Criação de rede de fornecimento do canal HoReCa por NUT III tendo por base as cadeias curtas de comercialização e Km0 – corredores de fornecimento verde e inclusivo sistema que estimule o consumo local, estreitando a ligação entre produtores e consumidores, facilitando o processo de venda e o controlo da qualidade associado produtos do Selo "Destino Seguro e Sustentável"

1.1.2.2 Fomento de um centro de recursos de capacitação, por via direta ou de parceria com entidades existentes (Escolas, Associações Locais, ...), com programas educacionais e de capacitação regulares sobre o ecoturismo, sustentabilidade e que atenda ao reconhecimento, promoção, e valorização dos profissionais de turismo e à sua especialização no âmbito do ecoturismo e sustentabilidade, como premissas para um turismo de qualidade, competitivo e sustentável - formação de guias interpretes de turismo; interpretação do património natural e cultural

# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas



## LAEE **1.1.3 Mobilização para as boas práticas de sustentabilidade**

### Iniciativas

#### Programas

**ERT RESPONSÁVEL**

**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO SEGURO E SUSTENTÁVEL**

**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COM SABOR**

**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COESO E INTEGRADOR**

**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO INOVADOR E INTELIGENTE**

**ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO QUALIFICADO E  
CAPACITADO**

1.1.3.1 Mapeamento, qualificação e ativação de uma rede de prestadores de serviços em toda a cadeia de valor turística, que garanta as condições para a visita, deslocações, estadia e atividades por parte de pessoas com necessidades específicas

1.1.3.2 Promoção de ações de sensibilização no domínio da sustentabilidade ambiental

1.1.3.3 Acomodação de cacifos e estações de carga, parques de estacionamento existentes, perto de pontos de interesses turísticos, com especial enfoque no meio urbano

1.1.3.4 Criação de modelo de valorização e certificação de paisagens alimentares sustentáveis

# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas

Áreas

ÁREA DE GOVERNANÇA E ECONOMIA

ÁREA DE SOCIEDADE E CULTURA

AMBIENTE E ATERAÇÕES CLIMÁTICAS

Drivers de ação

1.1 TERRITÓRIO E GOVERNANÇA

1.2 ECONOMIA REGIONAL E LOCAL

2.1 PESSOAS E COMUNIDADES

2.2 CULTURA E PATRIMÓNIO

3.1 RECURSOS NATURAIS

3.2 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

LAEE

## 1.1.4 Infraestruturas físicas e tecnológicas

Iniciativas

Programas

ERT RESPONSÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO SEGURO E SUSTENTÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COM SABOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COESO E INTEGRADOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO INOVADOR E INTELIGENTE

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO QUALIFICADO E CAPACITADO

1.1.4.1 Desenvolvimento de passaporte digital, para cálculo da pegada ambiental, social e cultural gerada pelo visitante, dando sugestões de melhoria e/ou sugestões de ações de compensação

1.1.4.2 Instalação de estações de carregamento para viaturas elétricas nas unidades hoteleiras (lentos/rápidos) e nos centros urbanos (rápidos)

1.1.4.3 Promoção de ações de sensibilização no domínio da sustentabilidade ambiental - interpretação do património natural e cultural

1.1.4.4 Implementação de manual para a definição de critérios e requisitos para o ecoturismo e sustentabilidade a considerar na inclusão dos equipamentos, infraestruturas e produtos no Selo "Destino Seguro e Sustentável"

1.1.4.5 Instalação de sistemas de monitorização e contagem de utilizadores nas infraestruturas e equipamentos turísticos

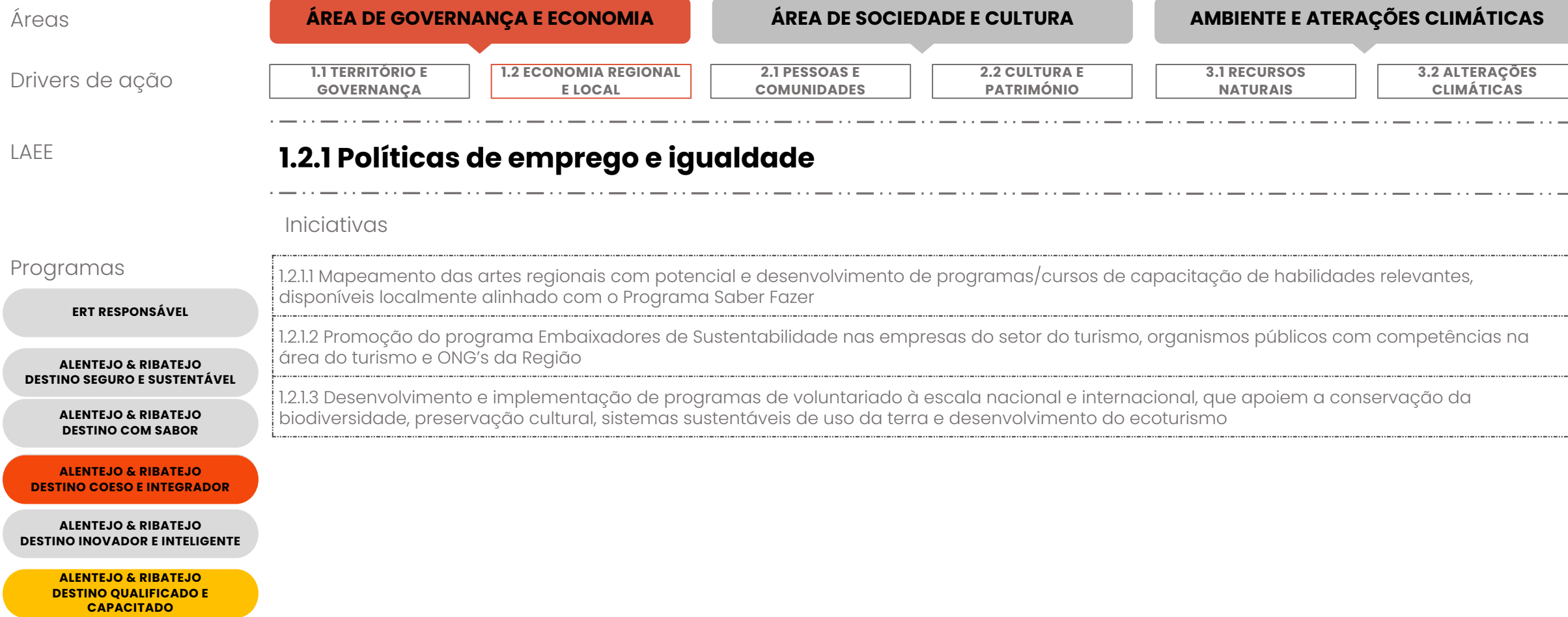
1.1.4.6 Implementação de sistema de sinalética na rede de rotas, trilhos e percursos, alertando para a fragilidade dos ecossistemas, com incentivo para a adoção de boas práticas e reporte de situações anómalas detetadas

1.1.4.7 Programa de aceleração da transição digital do Destino Alentejo & Ribatejo dirigido a operadores privados, assim como assegurar a conectividade digital em espaços de especial procura turística

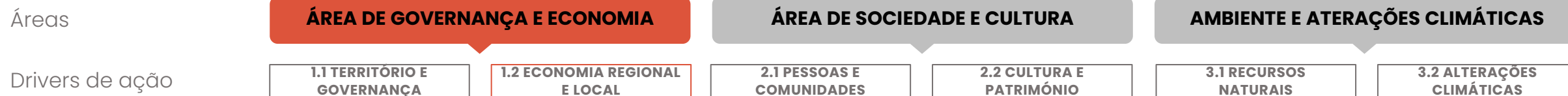
1.1.4.8 Criação de grupo de trabalho para identificação de mecanismos para financiamento sustentável de projetos na área do desenvolvimento sustentável, em todas as suas dimensões, que possa mapear e mobilizar fundos para sustentar o desenvolvimento do (eco)turismo e abrir novos canais de acesso a fontes de financiamento



# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas



# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas



LAEE

## 1.2.2 Promoção da economia local e incentivo à contratação de proximidade

Iniciativas

Programas

ERT RESPONSÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO SEGURO E SUSTENTÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COM SABOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COESO E INTEGRADOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO INOVADOR E INTELIGENTE

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO QUALIFICADO E  
CAPACITADO

1.2.2.1 Estruturação da oferta turística regional, para criação de experiências autênticas e genuínas, envolvendo a contratação de serviços complementares em proximidade, de acordo com as orientações do Manual do Selo "Destino Seguro e Sustentável"

1.2.2.2 Criação de programa de Empreendedorismo para a Sustentabilidade, que promova e facilite entre outras, o desenvolvimento de ofertas de ecoturismo a nível local

1.2.2.3 Promoção do roteiro regional para o ecoturismo e sustentabilidade orientado para os diversos elementos da cadeia de valor do turismo (alojamento, restauração, animação turística, transportes)

1.2.2.4 Implementação de guias/ roteiros de sustentabilidade para a realização de feiras, mercados e outros eventos locais

# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas

Áreas

ÁREA DE GOVERNANÇA E ECONOMIA

ÁREA DE SOCIEDADE E CULTURA

AMBIENTE E ATERAÇÕES CLIMÁTICAS

Drivers de ação

1.1 TERRITÓRIO E GOVERNANÇA

1.2 ECONOMIA REGIONAL E LOCAL

2.1 PESSOAS E COMUNIDADES

2.2 CULTURA E PATRIMÓNIO

3.1 RECURSOS NATURAIS

3.2 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

LAEE

## 2.1.1 Participação, acessibilidade e Inclusão Social

Iniciativas

Programas

ERT RESPONSÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO SEGURO E SUSTENTÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COM SABOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COESO E INTEGRADOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO INOVADOR E INTELIGENTE

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO QUALIFICADO E CAPACITADO

2.1.1.1 Melhoria da acessibilidade da informação sobre transportes inter-regionais, com criação de ferramentas de informação (físicas e virtuais) a disponibilizar em sítios de conveniência para o turista, durante a sua estadia ou planeamento da viagem

2.1.1.2 Criação de uma distinção para as empresas do setor turístico, que promovam a integração laboral de pessoas em risco de exclusão social

2.1.1.3 Melhorar a coordenação, participação e sinergias entre os agentes envolvidos na dinamização do ecoturismo na Região, prioritariamente no âmbito das áreas protegidas, através da organização do Fórum/Network de Profissionais do Ecoturismo, Natureza e Sustentabilidade do Alentejo e Ribatejo

2.1.1.4 Realização de ações de sensibilização no domínio da sustentabilidade social

2.1.1.5 Criação de programa piloto de atração de pessoas e talentos (específico para trabalhadores e Geração Z)

2.1.1.6 Criação de programa Sustainable Lifestyle, com envolvimento/participação de diversos *stakeholders* (organismos públicos, setor privado e associações empresariais, ONGs, escolas e academia, agências para o desenvolvimento e promoção, representantes de grupos minoritários como mulheres, jovens e seniores)

2.1.1.7 Criação de um programa de igualdade de género e oportunidades no setor do turismo

# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas



# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas

Áreas

ÁREA DE GOVERNANÇA E ECONOMIA

ÁREA DE SOCIEDADE E CULTURA

AMBIENTE E ATERAÇÕES CLIMÁTICAS

Drivers de ação

1.1 TERRITÓRIO E GOVERNANÇA

1.2 ECONOMIA REGIONAL E LOCAL

2.1 PESSOAS E COMUNIDADES

2.2 CULTURA E PATRIMÓNIO

3.1 RECURSOS NATURAIS

3.2 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

LAEE

## 2.2.1 Preservação e valorização dos recursos culturais (materiais e imateriais)

Iniciativas

Programas

ERT RESPONSÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO SEGURO E SUSTENTÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COM SABOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COESO E INTEGRADOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO INOVADOR E INTELIGENTE

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO QUALIFICADO E CAPACITADO

2.2.1.1 Monitorização do sistema de sustentabilidade do Destino

2.2.1.2 Realização de programa de empoderamento e capacitação dos produtores locais (ex. produtores agrícolas e artesãos) para participarem de forma ativa na cadeia de valor do turismo

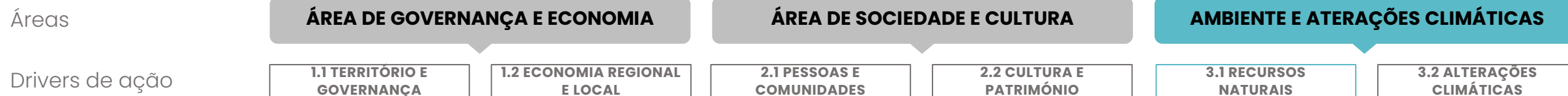
2.2.1.3 Monitorização do sistema de sustentabilidade do Destino

2.2.1.4 Criação do Programa “Santuários Enogastronómicos do Alentejo & Ribatejo”

2.2.1.5 Dinamização de programa piloto de aldeias criativas e sustentáveis, que promovam a identidade, o património natural/paisagístico/biodiversidade, os usos e costumes do espaço rural e as tornem mais atrativas para viver, trabalhar e visitar (Ex: programa piloto para Nómadas Digitais)

2.2.1.6 Disponibilização de diretrizes regionais para a fruição do ecoturismo, para Visitantes, assim como programas de Interpretação e educação para o segmento famílias

# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas



LAEE

## 3.1.1 Sensibilização para boas práticas de gestão de água

Iniciativas

Programas

ERT RESPONSÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO SEGURO E SUSTENTÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COM SABOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COESO E INTEGRADOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO INOVADOR E INTELIGENTE

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO QUALIFICADO E  
CAPACITADO

- 3.1.1.1 Implementação de contadores inteligentes em todos os empreendimentos turísticos e alojamentos locais para monitorização detalhada dos consumos de água.
- 3.1.1.2 Implementação de contadores parciais de consumo para monitorização de consumos para rega e piscinas
- 3.1.1.3 Adoção do AQUA+ Hotéis como referencial de eficiência hídrica dos edifícios da região
- 3.1.1.4 Monitorização do sistema de sustentabilidade do Destino
- 3.1.1.5 Promoção da utilização de água residual tratada para fins não potáveis (como rega dos espaços verdes dos municípios)
- 3.1.1.6 Adoção, em sede de regulamentos municipais, de licenciamento e/ou noutros instrumentos aplicáveis a cada município, de requisitos que orientem os projetos de nova construção e de reabilitação de edifícios e infraestruturas para a introdução de medidas e soluções promotoras de eficiência hídrica nos imóveis

# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas

Áreas

ÁREA DE GOVERNANÇA E ECONOMIA

ÁREA DE SOCIEDADE E CULTURA

AMBIENTE E ATERAÇÕES CLIMÁTICAS

Drivers de ação

1.1 TERRITÓRIO E GOVERNANÇA

1.2 ECONOMIA REGIONAL E LOCAL

2.1 PESSOAS E COMUNIDADES

2.2 CULTURA E PATRIMÓNIO

3.1 RECURSOS NATURAIS

3.2 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

LAEE

## 3.1.1 Sensibilização para boas práticas de gestão de água

Iniciativas

Programas

ERT RESPONSÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO SEGURO E SUSTENTÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COM SABOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COESO E INTEGRADOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO INVADOR E INTELIGENTE

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO QUALIFICADO E CAPACITADO

3.1.1.7 Promoção de ações de sensibilização no domínio da sustentabilidade ambiental

3.1.1.8 Realização de ações de capacitação para os técnicos da região no âmbito da eficiência de recursos no âmbito do Rota da Energia , MOVE+ , CLASSE+ , Economia Circular

3.1.1.9 Promoção de ações de sensibilização no domínio da sustentabilidade ambiental

3.1.1.10 Criação de medidas para a proteção dos ecossistemas sensíveis de uso turístico, nomeadamente os que estejam relacionados com a água, os rios e a orla costeira

3.1.1.11 Promoção de ações de sensibilização no domínio da sustentabilidade ambiental

# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas

Áreas

ÁREA DE GOVERNANÇA E ECONOMIA

ÁREA DE SOCIEDADE E CULTURA

AMBIENTE E ATERAÇÕES CLIMÁTICAS

Drivers de ação

1.1 TERRITÓRIO E GOVERNANÇA

1.2 ECONOMIA REGIONAL E LOCAL

2.1 PESSOAS E COMUNIDADES

2.2 CULTURA E PATRIMÓNIO

3.1 RECURSOS NATURAIS

3.2 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

LAEE

## 3.1.2 Preservação e valorização dos recursos naturais

Iniciativas

Programas

ERT RESPONSÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO SEGURO E SUSTENTÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COM SABOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COESO E INTEGRADOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO INOVADOR E INTELIGENTE

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO QUALIFICADO E CAPACITADO

3.1.2.1 Promoção de ações de sensibilização no domínio da sustentabilidade ambiental

3.1.2.2 Criação de programa de cooperação *network* entre associações e entidades locais de dinamização do plano de adaptação do Destino aos impactos causados pelas alterações climáticas

3.1.2.3 Criação do programa de Incentivos por Serviços do Ecossistema (PISE), com ligação direta com o PRE

3.1.2.4 Dinamização de parcerias com associações de proteção da vida marinha, no mar, em rios e ribeiros, de forma a envolver toda a comunidade em ações de fomento da biodiversidade aquática/marinha - residentes e empresas

3.1.2.5 Inventariação do património natural que carece de preservação e recuperação, prestando especial atenção à recursos com valor ecoturístico

3.1.2.6 Estruturação de um projeto piloto para fomentar a contribuição do turismo para a conservação e regeneração do património natural



# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas

Áreas

ÁREA DE GOVERNANÇA E ECONOMIA

ÁREA DE SOCIEDADE E CULTURA

AMBIENTE E ATERAÇÕES CLIMÁTICAS

Drivers de ação

1.1 TERRITÓRIO E GOVERNANÇA

1.2 ECONOMIA REGIONAL E LOCAL

2.1 PESSOAS E COMUNIDADES

2.2 CULTURA E PATRIMÓNIO

3.1 RECURSOS NATURAIS

3.2 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

LAEE

## 3.2.1 Sensibilização para boas práticas de gestão de energia

Iniciativas

Programas

ERT RESPONSÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO SEGURO E SUSTENTÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COM SABOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COESO E INTEGRADOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO INOVADOR E INTELIGENTE

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO QUALIFICADO E CAPACITADO

3.2.1.1 Promoção de ações de sensibilização no domínio da sustentabilidade ambiental

3.2.1.2 Promoção de campanha de informação sobre janelas eficientes com etiqueta CLASSE+, desempenho A ou A+, envolvente opaca, sistemas de climatização, sistemas de iluminação, gestão da energia, para melhorar o desempenho energético dos edifícios no setor do turismo

3.2.1.3 Promoção de campanha de informação sobre películas de controlo solar com selo CLASSE+ em janelas de edifícios no setor de turismo em que se verifiquem fenómenos de sobreaquecimento

3.2.1.4 Criação e publicação de um relatório regional anual de sustentabilidade, que permita aos decisores acesso a indicadores padrão para tomada de decisão

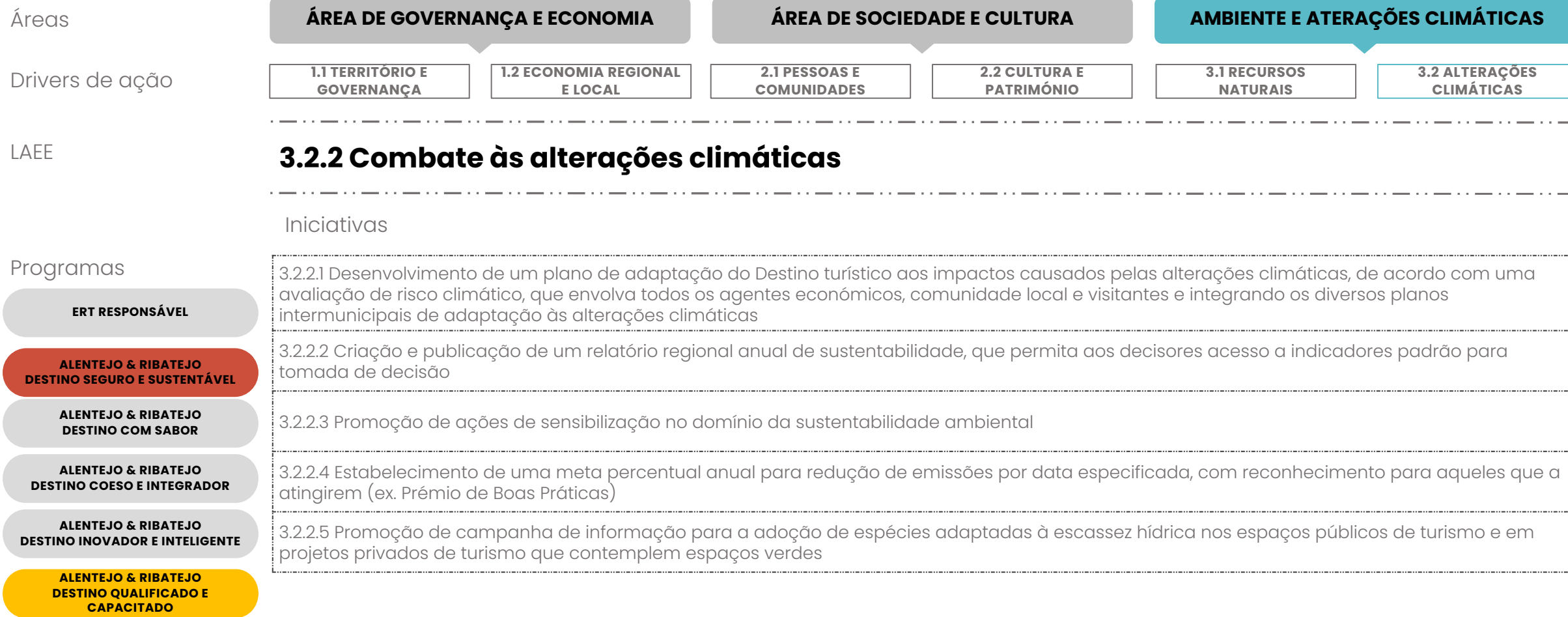
3.2.1.5 Realização de ações de sensibilização para jovens no âmbito da Rota da Energia

3.2.1.6 Promoção de ações de sensibilização no domínio da sustentabilidade ambiental

3.2.1.7 Realização de ações de capacitação para os técnicos da região no âmbito da eficiência de recursos no âmbito do Rota da Energia, AQUA+, MOVE+, CLASSE+, Economia Circular

3.2.1.8 Estimulo à criação de comunidades rurais de energia renovável que agreguem múltiplas entidades do setor turístico e promover a criação de rede de pontos de carregamento de veículos elétricos em espaços de forte vocação turística não cobertos pelos operadores comerciais

# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas



# Roadmap: Linhas de Ação Estratégicas Específicas

Áreas

ÁREA DE GOVERNANÇA E ECONOMIA

ÁREA DE SOCIEDADE E CULTURA

AMBIENTE E ATERAÇÕES CLIMÁTICAS

Drivers de ação

1.1 TERRITÓRIO E GOVERNANÇA

1.2 ECONOMIA REGIONAL E LOCAL

2.1 PESSOAS E COMUNIDADES

2.2 CULTURA E PATRIMÓNIO

3.1 RECURSOS NATURAIS

3.2 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

LAEE

## 3.2.3 Sensibilização para boas práticas de gestão de resíduos

Iniciativas

Programas

ERT RESPONSÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO SEGURO E SUSTENTÁVEL

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COM SABOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO COESO E INTEGRADOR

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO INOVADOR E INTELIGENTE

ALENTEJO & RIBATEJO  
DESTINO QUALIFICADO E CAPACITADO

3.2.3.1 Adoção de modelos de prevenção do desperdício alimentar e de tratamento local dos biorresíduos gerados pelo canal HoReCa

3.2.3.2 Implementação de programa de combate ao desperdício alimentar, em articulação com produtores, agentes económicos, e todo o ecossistema local

3.2.3.3 Monitorização do sistema de sustentabilidade do Destino

3.2.3.4 Promoção e divulgação do sistema de classificação em economia Circular

3.2.3.5 Promoção e informação sobre a classificação em economia circular em organizações

3.2.3.6 Dinamização de conduta circular por parte das organizações e respetivo reconhecimento pelo desempenho

3.2.3.7 Promoção de ações de sensibilização no domínio da sustentabilidade ambiental

# Índice

04

Índice de Acrónimos e ODS

07

Enquadramento

09

Sumário Executivo

18

Metodologia

26

Análise contextual da sustentabilidade no Turismo

45

Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino

155

Apresentação de Resultados

164

Conclusões

170

Recomendações para o futuro

174

Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

192

**Modelo de Monitorização**

195

Bibliografia

201

*Disclaimer*

203

Anexos

# Plano de Monitorização

Tendo o plano e programa de ação definido, no horizonte 2023-2030, torna-se de extrema importância definir o modo como a sua operacionalização deverá ser monitorizada.

Para garantir o sucesso da estratégia de sustentabilidade, a sua aplicação deve ser acompanhada de um modelo de acompanhamento ágil e eficaz que permita à ERTAR avaliar regularmente o seu desempenho e impacto ao nível socioeconómico, património natural, biodiversidade e cultura, garantindo que os programas e ações estão a ser implementados conforme o planeado, conferindo-lhe ainda a informação necessária para os reajustamentos que vierem a ser identificados como necessários.

Sugere-se a criação de um plano de trabalho mais detalhado, identificando as tarefas, responsáveis e prazos, bem como as métricas e indicadores de avaliação de cada programa/ação. Para acautelar a necessária cadência de monitorização, deve igualmente ser integrado um mapa de reuniões de acompanhamento e controlo da evolução do plano, integrando os principais responsáveis pela sua implementação (mínimo semestralmente) e identificando para cada programa/ação quais os instrumentos de recolha de avaliação que serão usados e quais os *stakeholders* a envolver.

# Plano de Monitorização

A cada etapa devem ser avaliados os desvios, os seus motivos, necessidades de reajustamento do plano e comunicados os resultados a todas as partes interessadas.

Os diversos *stakeholders* da Região terão um papel determinante no sucesso da estratégia de sustentabilidade do turismo no território delineada para o horizonte 2023-2030, sendo crítico por isso identificar outros atores a somar ao grupo de trabalho original integrado neste processo e contextualizar o seu papel.

Considera a equipa da Biosphere que a integração outros organismos nacionais, regionais e municipais, os Grupos de Ação Local, PROVERE, Associações Setoriais, Empresariais e Culturais, Agentes Económicos e representantes das comunidades locais, bem como entidades Certificadoras na Área Ambiental e de Sustentabilidade com programas na NUT II, pode ser crítica para o sucesso deste Plano.

# Índice

04

Índice de Acrónimos e ODS

07

Enquadramento

09

Sumário Executivo

18

Metodologia

26

Análise contextual da sustentabilidade no Turismo

45

Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino

155

Apresentação de Resultados

164

Conclusões

170

Recomendações para o futuro

174

Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

192

Modelo de Monitorização

195

**Bibliografia**

201

*Disclaimer*

203

Anexos

# Bibliografia

Antunes, H. (2017). O (Eco)turismo e Lazer no Desenvolvimento dos Territórios Rurais

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20797/1/Helena%20Margarida%20Antunes%2021528003.pdf>

Braga, S. (2017). O Ecoturismo Como Potenciador Dos Territórios De Baixa Densidade . <http://hdl.handle.net/10400.26/20877>

Carvalho, N. (2012). Ecoturismo - Estudo de Caso: Zmar-Eco Camping Resort. <http://hdl.handle.net/10884/655>

Cazalma, A. (2017). O Contributo do Desenvolvimento Sustentável do Turismo nas Áreas Transfronteiriças de Conservação, para a Inclusão das Comunidades e Promoção da Paz. Área Transfronteiriça de Conservação Okavango-Zambeze Componente Angolana - ATFC KAZA.

<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/90520/2/O%20Contributo%20do%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20do%20Turismo%20nas%20%C3%81reas%20Transfronteiri%C3%A7as%20de%20Conserva%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Cimbal Projetos CIMBAL. (2022). Cimbal.pt. <https://cimbal.pt/pt/menu/1279/projetos-cimbal.aspx>

Clemente , S. (2004). Áreas Protegidas: reconversão do espaço rural - Paisagem, Património e Desenvolvimento . [https://www.researchgate.net/profile/Susana-Clemente-3/publication/264081390\\_Areas\\_Protegidas\\_reconversao\\_do\\_espaco\\_rural/links/0c96053cd208f38a85000000/Areas-Protegidas-reconversao-do-espaco-rural.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Susana-Clemente-3/publication/264081390_Areas_Protegidas_reconversao_do_espaco_rural/links/0c96053cd208f38a85000000/Areas-Protegidas-reconversao-do-espaco-rural.pdf)

Dionísio, S. (2015). Estratégias de Marketing em Empresas de Serviços de Ecoturismo. [https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/6562/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Silvi.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/6562/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Silvi.pdf)

Estratégia de Turismo 2027. (2017). In *Turismo de Portugal*. <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>

Estratégia para o Desenvolvimento Económico e Emprego 2014-2020. (2014). In CIM Alto Alentejo. <https://www.cimaa.pt/download/estrategia-para-o-desenvolvimento-economico-e-emprego-2014-2020-2/>

Estratégia Regional Alentejo 2030. (2020). In *Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo*. <https://www.ccdr-a.gov.pt/docs/ccdra/gestao/ER2030.pdf>



# Bibliografia

Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021-27. (2020). In Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo.

[https://www.visitalentejo.pt/fotos/editor2/pdfs/Documentos\\_Estrategicos/ERT\\_Alentejo\\_Relatorio\\_Final\\_122020.pdf](https://www.visitalentejo.pt/fotos/editor2/pdfs/Documentos_Estrategicos/ERT_Alentejo_Relatorio_Final_122020.pdf)

Estudo para a reorganização da rede de oferta formativa de ensino superior, tecnológico e profissional. (2014). In CIM Alto Alentejo. <https://www.cimaa.pt/download/estudo-para-a-reorganizacao-da-rede-de-oferta-formativa-de-ensino-superior-tecnologico-e-profissional/>

European Commission. (n.d.-a). A European Green Deal. Commission.europa.eu. Retrieved December 21 C.E., from [https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal\\_en](https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en)

European Commission. (n.d.-b). Farm to Fork Strategy. Food.ec.europa.eu. Retrieved December 21, 2022, from [https://food.ec.europa.eu/horizontal-topics/farm-fork-strategy\\_en#Strategy](https://food.ec.europa.eu/horizontal-topics/farm-fork-strategy_en#Strategy)

European Union. (n.d.). New European Bauhaus. New-European-Bauhaus.europa.eu. [https://new-european-bauhaus.europa.eu/about/about-initiative\\_en](https://new-european-bauhaus.europa.eu/about/about-initiative_en)

Fontes, D. (2017). Património Natural Com Interesse Ecoturístico Da Região Centro De Portugal . <http://hdl.handle.net/10400.26/20854>

Freitas, M. (2012). Caracterização e Avaliação do Ecoturismo na Ilha da Madeira numa Perspetiva de Desenvolvimento Sustentável. <https://core.ac.uk/download/pdf/157627253.pdf>

Gestão de Programas e Projetos - CIMLT - Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo. (2022). Cimlt.eu. <https://www.cimlt.eu/actividades/gestao-de-programas-e-projectos>

Gestão de Projetos - CIMAL. (n.d.). [www.cimal.pt](http://www.cimal.pt). Retrieved December 21, 2022, from <https://www.cimal.pt/pt/menu/103/gestao-de-projetos.aspx>

Gomes, E. (2022). O Papel De Uma Estratégia De Ecoturismo No Parque Nacional Da Quiçama (Angola) .

[https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/13684/1/VF\\_GOMES\\_ESPERAN%C3%87A\\_ME\\_2022\\_IDE1.pdf](https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/13684/1/VF_GOMES_ESPERAN%C3%87A_ME_2022_IDE1.pdf)

# Bibliografia

Gomes, F. (2017). Community Based Ecotourism As A Nature Conservancy Tool – A Permacultural Perspective Kiulu Farmstay Study Case Environmental Education Program For Kiulu Communities . <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21017/1/Relat%c3%b3rio%20de%20est%c3%a1gio%20Filipa%20Gomes%20-%20n%c2%ba%2021528001%20-%20MET.pdf>

Grandes Opções de Plano, Orçamento e Mapa Pessoal 2021 – 2025. (2021). In CIM Baixo Alentejo. [https://cms.cimbal.pt/upload\\_files/client\\_id\\_1/website\\_id\\_1/2020/ATAS/GOPs%202021%20aprovadas%20e%20assinadas.pdf](https://cms.cimbal.pt/upload_files/client_id_1/website_id_1/2020/ATAS/GOPs%202021%20aprovadas%20e%20assinadas.pdf)

Grandes Opções de Plano, Orçamento e Mapa Pessoal 2022 – 2026. (2022). In CIM Baixo Alentejo. [https://cms.cimbal.pt/upload\\_files/client\\_id\\_1/website\\_id\\_1/A%20Instituicao/Doc%20Gestao/Grandes%20Op%C3%A7%C3%B5es%20do%20Plano%20Or%C3%A7amento%20-%202022-2026.pdf](https://cms.cimbal.pt/upload_files/client_id_1/website_id_1/A%20Instituicao/Doc%20Gestao/Grandes%20Op%C3%A7%C3%B5es%20do%20Plano%20Or%C3%A7amento%20-%202022-2026.pdf)

Grandes Opções do Plano e Orçamento 2021. (2021). In *CIM Alentejo Central*. [https://cms.cimal.pt//upload\\_files/client\\_id\\_1/website\\_id\\_1/Quem%20somos/Orcamento\\_GOP/Grandes%20Op%C3%A7%C3%B5es%20do%20Plano%20e%20Or%C3%A7amento%202021.pdf](https://cms.cimal.pt//upload_files/client_id_1/website_id_1/Quem%20somos/Orcamento_GOP/Grandes%20Op%C3%A7%C3%B5es%20do%20Plano%20e%20Or%C3%A7amento%202021.pdf)

Grandes Opções do Plano e Orçamento 2022. (2022). In *CIM Alto Alentejo*. [https://cms.cimal.pt//upload\\_files/client\\_id\\_1/website\\_id\\_1/Grandes%20Op%C3%A7%C3%B5es%20do%20Plano%20e%20Or%C3%A7amento%202022.pdf](https://cms.cimal.pt//upload_files/client_id_1/website_id_1/Grandes%20Op%C3%A7%C3%B5es%20do%20Plano%20e%20Or%C3%A7amento%202022.pdf)

Grandes Opções de Plano e Orçamento 2021. (2021). In CIM Alto Alentejo. [https://cms.cimal.pt//upload\\_files/client\\_id\\_1/website\\_id\\_1/Quem%20somos/Orcamento\\_GOP/Grandes%20Op%C3%A7%C3%B5es%20do%20Plano%20e%20Or%C3%A7amento%202021.pdf](https://cms.cimal.pt//upload_files/client_id_1/website_id_1/Quem%20somos/Orcamento_GOP/Grandes%20Op%C3%A7%C3%B5es%20do%20Plano%20e%20Or%C3%A7amento%202021.pdf)

Grandes Opções de Plano e Orçamento 2022. (2022). In CIM Alto Alentejo. [https://www.cm-alcacerdosal.pt/wp-content/uploads/2022/01/6.8\\_-\\_GOPs\\_e\\_Orc%CC%A7amento\\_CIMAL\\_2022.pdf](https://www.cm-alcacerdosal.pt/wp-content/uploads/2022/01/6.8_-_GOPs_e_Orc%CC%A7amento_CIMAL_2022.pdf) Orçamento e Plano de Ação Plurianual 2021-2025. (2020). In *CIM Alentejo Central*. [https://www.cimac.pt/wp-content/uploads/2021/01/Documentos-Previsionais-2021-2025\\_ASS.pdf](https://www.cimac.pt/wp-content/uploads/2021/01/Documentos-Previsionais-2021-2025_ASS.pdf)

# Bibliografia

Kok, M. (2018). A Categorização Dos Ecoturistas Como Contribuição Para A Prática Do Turismo . <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/23747/1/Tese.pdf>

Matos, A. (2016). O Papel Do Turista Na Conservação Do Património Cultural E Natural - Diagnóstico da predisposição do turista para se associar à Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca . <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14379/1/Relat%c3%b3rio%20de%20Est%c3%a1gio%20-%20Ana%20Matos.pdf>

Melgo , A. (2023). Os Benefícios Económicos Para As Áreas Protegidas. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/26588/1/Ana%20Melgo.pdf>

Morais , M. (2009). A importância do Ecoturismo como ferramenta para a gestão sustentável de Áreas Naturais sua aplicação no conceito Explore® . <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/9791/1/n1a12.pdf>

Moreira, L. (2020). A Educação Ambiental E A Interpretação Do Patrimônio Natural: Uma Oportunidade Para O Parque Nacional Dos Campos Gerais . <https://www.researchgate.net/profile/Jasmine-Moreira/publication/347935490>

Neves , F. (2009). Turismo sustentável e ecoturismo em zonas costeiras: estudo: Barra e S. Jacinto . <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1675/1/2009001333.pdf>

Orçamento e Plano de Ação Plurianual 2022-2026. (2021). In *CIM Alentejo Central*. [https://www.cimac.pt/wp-content/uploads/2022/02/PA-e-Orcamento-2022-2026\\_VF.pdf](https://www.cimac.pt/wp-content/uploads/2022/02/PA-e-Orcamento-2022-2026_VF.pdf)

Orçamento e Plano de Ação Plurianual 2023-2027. (2022). In *CIM Alentejo Central*. [https://www.cimac.pt/wp-content/uploads/2022/12/Docs-Previsois-2023-2027\\_ASS.pdf](https://www.cimac.pt/wp-content/uploads/2022/12/Docs-Previsois-2023-2027_ASS.pdf)

Pereira, P. (2022). 2021 Sustainability Report - Looking back at the progress we made against our sustainability strategy in 2021. In TravelBI. [https://72455aba-9713-480a-90bc-dec5f811752f.usrfiles.com/ugd/72455a\\_a0dc4e3c57994a2c8daffd310a49e16a.pdf](https://72455aba-9713-480a-90bc-dec5f811752f.usrfiles.com/ugd/72455a_a0dc4e3c57994a2c8daffd310a49e16a.pdf)

Plano de Ação Água Alentejo 2030. (n.d.). Retrieved December 21 C.E., from [https://www.ccdr-a.gov.pt/wp-content/uploads/2022/07/PA2030\\_Agua-RFinal.pdf](https://www.ccdr-a.gov.pt/wp-content/uploads/2022/07/PA2030_Agua-RFinal.pdf)

Plano Estratégico para os Sectores de Águas e Resíduos no Alto Alentejo. (2013). In *CIM Alto Alentejo*. <https://www.cimaa.pt/download/plano-estrategico-para-os-sectores-das-aguas-e-residuos/>

# Bibliografia

Plano Operacional de Turismo do Alto Alentejo Agenda de Desenvolvimento Turístico. (2014). In *CIM Alto Alentejo*. <https://www.cimaa.pt/download/plano-operacional-de-turismo-do-alto-alentejo-fase-ii/>

Plano Turismo +Sustentável 2020-2023. (2020). In *Turismo de Portugal*. <https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/sustentabilidade/plano-turismo-mais-sustentavel-20-23-pt-jun-2021.pdf>

*Projetos - CIMAA*. (2022). *Comunidade Intermunicipal Do Alto Alentejo*. <https://www.cimaa.pt/projectos-2/>

*Projetos em Curso - CIMAC*. (2022). *Comunidade Intermunicipal Do Alentejo Central*. [https://www.cimac.pt/en/cimac/projetos-em-curso/sobre/The 7 Best Practices of Sustainable Tourism Destinations | Destinations International. \(n.d.\). \*Destinationsinternational.org\*. <https://destinationsinternational.org/7-best-practices-sustainable-tourism-destinations>](https://www.cimac.pt/en/cimac/projetos-em-curso/sobre/The%207%20Best%20Practices%20of%20Sustainable%20Tourism%20Destinations%20-%20Destinations%20International)

Rios, J., & Imbroisi, D. (2008). Ecoturismo como instrumento eficiente na conservação da biodiversidade . <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/114.pdf>

Salvador, R., Luci, J., Ferreira , J., & Monteiro , V. (2009). Sustainable Tourism Clusters: The Case Of Alentejo Natural Parks. <https://run.unl.pt/bitstream/10362/4393/1/296A.pdf>

Santos, F. (2018). Ecoturismo - Desenvolvimento Turístico E Sustentabilidade Social No Parque Natural Da Serra Da Estrela (Concelho de Seia - Estudo De Caso) . <http://hdl.handle.net/10316/79820>

*Tourism statistics inform UN reports on Sustainable Development*. (n.d.). *Www.unwto.org*. <https://www.unwto.org/news/tourism-statistics-inform-un-reports-on-sustainable-development>

# Índice

04

Índice de Acrónimos e ODS

07

Enquadramento

09

Sumário Executivo

18

Metodologia

26

Análise contextual da sustentabilidade no Turismo

45

Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino

155

Apresentação de Resultados

164

Conclusões

170

Recomendações para o futuro

174

Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

192

Modelo de Monitorização

195

Bibliografia

201

***Disclaimer***

203

Anexos

# Disclaimer

Toda a informação que nos foi facultada pelos serviços da ERTAR, Comunidades Intermunicipais e Municípios ao longo da etapa de diagnóstico, foi tida como verdadeira e completa, pelo que a Equipa da Biosphere Portugal [Domínio Vivo Lda] não se pode responsabilizar por eventuais erros ou omissões que a mesma possa conter, pese embora o documento possa refletir pressupostos e julgamentos subjetivos.

A Biosphere Portugal não assume qualquer responsabilidade pela atualização dos resultados do presente trabalho relativamente a acontecimentos, circunstâncias ou alterações de qualquer natureza, atos, pressupostos ou situações que ocorram após a data da sua realização.

# Índice

04

Índice de Acrónimos e ODS

07

Enquadramento

09

Sumário Executivo

18

Metodologia

26

Análise contextual da sustentabilidade no Turismo

45

Diagnóstico de Sustentabilidade do Destino

155

Apresentação de Resultados

164

Conclusões

170

Recomendações para o futuro

174

Plano de Ação Estratégico para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo 23-30

192

Modelo de Monitorização

195

Bibliografia

201

*Disclaimer*

203

**Anexos**

# Anexo

Fichas das Ações (exemplo não exaustivo)...



Área: **1. Governança e Economia**  
 Driver: **1.1 Território e Governança**  
 LAEE: **1.1.4 Infraestruturas físicas e tecnológicas**

Nº Ação: **1.1.4.2**  
 Nome da Ação: **Instalação de estações de carregamento para viaturas elétricas**

Identificação da ação	Instalação de estações de carregamento para viaturas elétricas nas unidades hoteleiras (lentos/rápidos) e nos centros urbanos (rápidos)
Objetivos	Promover a mobilidade elétrica e diminuir a ansiedade do utilizador
Destinatários	Empresas
Promotor	ERT Alentejo   Ribatejo
Prioridade	Prioritário
Cronograma	Levantamento das necessidades e dimensionamento de uma rede 2023   resposta à legislação em vigor até 2024   implementação do restante plano até 2026
Indicador de Realização (ex: nº de ações realizadas)	5 Ações de esclarecimento com <i>stakeholders</i> (fornecedores de tecnologia, administração local, empresários, agências de turismo, rent-a-car etc)
Indicador de Resultado/Impacto (ex. nº de empresas envolvidas)	Número de unidades hoteleiras da região com carregadores instalados, que ofereçam parque para viatura própria
Instrumento(s) de financiamento	<b>Fundo Ambiental   Alentejo 2030–Alentejo + Verde</b>